Diário de Lisboa

ANO 63 N.º 21 415
Março 1984
Sábado

20$00

24

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**

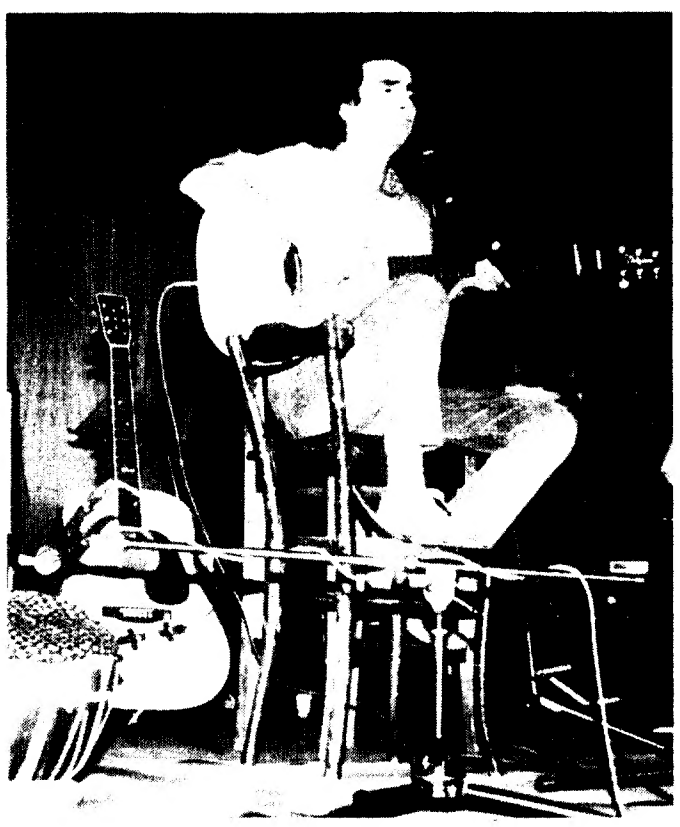
Com New Bedford protestando na rua

Sentenças contra quatro portugueses só serão conhecidas para a semana

Só na próxima semana, em dia ainda não marcado, serão conhecidas as sentenças contra os quatro portugueses considerados culpados pelo Tribunal de Fall River, do crime de violação colectiva com agravantes, na pessoa de uma jovem como eles pertencente à comunidade luso-americana de New Bedford. Os quatro homens considerados culpados são Vitor Raposo, John Cordeiro, Daniel Silva e José Vieira. O tribunal inocentou os dois restantes acusados, Virgílio Medeiros e José Medeiros, que ontem se transformaram em polémicos «heróis» da manifestação de mais de dez mil pessoas, predominantemente portuguesas, convocada para contrariar a campanha antiportuguesa desencadeada, devido a este caso, pela cobertura noticiosa dos «media» americanos. A sentença contra Vitor Raposo e John Cordeiro deveria ter sido lida ontem, mas o juiz William Young, do Tribunal de Fall River, decidiu adiá-la, aparentemente para o veredicto contra os quatro ser conhecido em conjunto. Como o «DL» já noticiou, o pronunciamento do júri acerca dos quatro culpados fá-los incorrer em pena que pode ir até à prisão perpétua, ou a serem expulsos dos Estados Unidos.

Mais de metade da população residente em New Bedford é de origem portuguesa. A vítima, o fiscal do tribunal, vários membros do júri e da polícia local são-no também. **Pág. 20**

John Cordeiro (fazendo um gesto obsceno para a multidão) e Vítor Raposo à saída do tribunal, depois de terem ouvido o pronunciamento do júri que os considerou culpados de violação colectiva com circunstâncias agravantes. (Telefoto NP/«DL»)



O Coliseu delirou

Bravo, Fausto!

Fausto encantou a multidão que ontem enchia o Coliseu, e os seus repetidos regressos ao palco foram a consagração merecida para a sua viagem «Rio Acima». Ele está de parabéns, e a Eranova também. Agora ficamos à espera de Ferré... **pág. 16**

Rebelo de Sousa vai decidir Congresso do PSD

Mota Pinto ameaça regressar a Coimbra

Marcelo Rebelo de Sousa, que controla apenas sete por cento dos delegados ao Congresso do PSD, tornou-se na figura decisiva deste conclave, que tem por palco o Teatro Circo de Braga.

Ontem, logo no início do XI Congresso do PSD-/PPD, viu aprovada com o apoio dos motapintistas, a sua moção sobre o programa, à qual se opunha a coligação JSD/motamaralistas.

Hoje será ele a decidir se Mota Pinto continua à frente do partido. É que o actual líder do PS anunciou que só não regressará a Coimbra se ganhar em toda a linha. Para conseguir alterar os estatutos como pretende precisa dos votos de Rebelo de Sousa. Que à hora a que encerramos esta edição do «DL» ainda não anunciou nenhuma decisão.

Pág. 5

Novo alerta dos controladores de tráfego aéreo:

Os nossos rádios e radares falham e avariam demais

Os controladores do tráfego aéreo queixam-se de que os rádios e radares obsoletos com que trabalham têm falhas e avarias frequentes, o que aumenta «enormemente» a possibilidade de erro dos seus serviços, sobretudo dependentes do elemento humano. Por outro lado, sustentam que a baixa qualidade desses serviços acarreta uma importante quebra de receitas para a ANA, a empresa pública responsável pelos aeroportos portugueses. Os «sinaleiros do céu» queixam-se também de que o novo e sofisticado Centro de Controlo de Lisboa, cujo investimento já ultrapassou os seis milhões de contos e que deve começar a operar em 1985, pode ficar parado porque o pessoal especializado que nele vai trabalhar, não está a ser formado, nem reciclado, para mudar de uma estrutura arcaica (a actual) para essa outra, tida como tecnologicamente à altura do tráfego aéreo dos anos 80.

Pág. 9.

A porta americana que Soares abriu

●*Uma entrevista com Rogério Martins*

Não há dúvida de que a «porta americana» está aberta. Mas colocam-se todas as reticências à forma como essa porta será transposta, e não se sabe se se saberá franqueá-la. Aproveitar as vantagens oferecidas por qualquer dos dois colossos mundiais tem vantagens e inconvenientes, sobretudo para um pequeno país como o nosso. Está Soares – e os seus colaboradores – ciente desses perigos? E admitindo que sim, saberá contorná-los? A entrevista que hoje publicamos com Rogério Martins, membro do PSD e elemento da comitiva que acompanhou o Primeiro-Ministro aos EUA, põe em realce, cruamente, as dificuldades de Portugal em dar resposta pronta e eficaz ao «auxílio» que poderá chegar-nos de além-Atlântico.

Pág. 3

a opinião dos outros

Semanário

Se Braga ficar para a história do PSD por causa de um dirigente a que ganha e de um B, ou de um C que sai, então está confirmado o retrato de um parftido que debate orgânicas e pessoas e ignora sobranceiramente as ideias.

As orgânicas e as pessoas devem servir programas e estratégias e não o contrário.

Caberá aos congressistas de Braga optar entre as ideias e as pessoas.

Se houver tempo e empenho para apreciar as primeiras, Braga poderá representar a viragem num partido que caminha sem rumo, sem convicção, sem orientação.

Se Braga for apenas a clivagem de pessoas, de grupos sem homogeneidade e coerência, no plano das ideias, o seu desfecho será provisório, durará uns escassos meses.

E os vencedores em Braga serão como Pirro. Farão lembrar aquele dito sado-masoquista, segundo o qual «cada dia que passa na vida de um moribundo representa uma vitória histórica sobre a morte.»

Marcelo Rebelo de Sousa
24/3/84

Expresso

«Cunhal sabe que, se dissesse agora que apoiaria a engenheira Maria de Lourdes Pintasilgo, comprometeria provavelmente a candidatura presidencial de Lourdes Pintasilgo. Porque esse apoio faria da antiga primeira-ministra, desde já, «a candidata do PCP».

Sendo assim, os comunistas irão trabalhar na promoção de Pintasilgo, irão lançar na Imprensa a sua imagem como candidata à Presidência; mas só dirão publicamente que a apoiam quando a sua candidatura estiver definitivamente construída e dispuser de um amplo apoio fora da área comunista.

Até lá, Álvaro Cunhal irá sugerindo que as hipóteses de o PCP a vir a apoiar são remotas e até que o candidato que o seu partido tem na cabeça não é esse, mas outro.»

José António Saraiva
24/3/84

Diário de Notícias

«No Governo, não é só o Primeiro-Ministro que se mostra activo. Após o silêncio imposto nos primeiros meses, há ministros que se desdobram em viagens e declarações, numa actividade transbordante. Desde Jaime Gama, que adoptou uma diplomacia ofensiva, «no terreno», muito ao estilo daquela que preferia Kissinger, salvaguardadas as devidas proporções — até Almeida Santos, um ministro de Estado incansável no Parlamento, batendo-se com a mesma galhardia e verbo fácil tanto pela despenalização do aborto como pela criação de um Serviço de Informações, e polivalente no gabinete, ocupando-se das matérias mais diversas, incluindo a Comunicação Social.

De Jaime Gama, perde-se o conto das portas que (também) abriu, tantas foram desde Bagdad a Rabat. De Almeida Santos tivemos a defesa e «remédio amargo» que é o Serviço de Informações, para que o Estado passe a ter olhos e ouvidos e não continuemos «amorosamente» a cultivar ilusões. Mas tivemos igualmente o «remédio doce», que é o compromisso de solucionar os complexos problemas pendentes na Comunicação Social estatizada, viabilizando — segundo disse — a sua independência: primeiro a EPNC, depois a Anop e os outros».

Dinis de Abreu
24/3/84

Dez anos depois, que significa para si o 25 de Abril?

● *Os textos concorrentes só podem ser entregues até ao fim de Março*

Regulamento

1 – Podem concorrer ao «Dez Anos Depois» todos quantos completam, no máximo, 30 anos até ao dia 25 de Abril de 1984, inclusive.

2 – Os textos concorrentes devem responder, num máximo de dez páginas dactilografadas (cada página contendo um máximo de 25 linhas) à pergunta seguinte DEA ANOS DEPOIS. O QUE SIGNIFICA PARA SI O 25 DE ABRIL?

3. – O «Diário de Lisboa» aceita, como concorrentes ao «Dez anos Depois», todos os tipos de textos – menos poesia.

4. – Um juri, cuja composiçao o «Diario de Lisboa» divulgará em breve, apreciara os textos concorrentes e das suas decisões não havera apelo.

5. – O «Diário de Lisboa» atribui aos três primeiros classificados prémios de 25 000$00, 15 000$00 e 10 000$00, respectivamente. Além disso, publicara nas suas paginas os dez melhores textos concorrentes.

6. – Cada autor so pode concorrer com um texto, que enviará ao «Diario de Lisboa», Concurso Dez Anos Depois, Rua Luz Soriano 44, Lisboa. Pode entrega-lo em mão nesta morada, ou envia-lo pelo correio. Neste caso, so serão admitidos a concurso os textos em cujo envelope os correios tiverem aposto, NO MAXIMO, a data do ultimo dia do corrente mes de Março.

7. – Os textos concorrentes têm de ser rigorosamente inéditos, e os seus autores não podem ter sido publicados EM LIVRO até à data em que caduca a entrega de textos para o concurso.

8. – Cada texto concorrente tem obrigatoriamente de ser assinado com pseudónimo. A identidade verdadeira do autor deve ser-nos confiada em envelope fechado contendo, igualmente, o pseudónimo escolhido, a morada completa do autor, uma fotocópia do seu bilhete de identidade comprovativa da idade e uma sua fotografia tipo passe.

O não cumprimento destas normas de identificação, no seu todo ou em parte, compromete sem apelo a admissão a concurso do texto enviado.

9. – Só é necessario enviar UMA COPIA do texto concorrente.

10. – O «Diário de Lisboa» nao devolverá os textos enviados ao concurso «Dez Anos Depois», devendo os seus autores guardar originais ou copias em seu poder.

No estrangeiro

Por acordo estabelecido entre o «Diario de Lisboa» e a secção portuguesa da Rádio France Internationale, os concorrentes residentes fora de Portugal, (em França ou em outro pais europeu) podem, dentro do prazo estabelecido pelo «Diário de Lisboa», enviar os seus textos a esta estaçao emissora, que se encarregará de no-los fazer chegar. Neste caso, cada texto concorrente e a identificação do seu autor devem ser endereçados a Radio France Internationale, Secção Portuguesa, Concurso «DL» «DEZ ANOS DEPOIS», Maison de la Radio, 75016 Paris

Escuderia Castelo Branco faz 20 anos

Rampa Iophil abre amanhã programa de comemorações

Fundada em 1964 e contando agora com cerca de três centenas de associados, a Escuderia Castelo Branco tem já um prestígio adquirido no automobilismo nacional e é um dos raros clubes portugueses exclusivamente dedicados a esta modalidade.

Ao completar o seu 20.º aniversário, a Escuderia Castelo Branco programou um vasto conjunto de realizações desportivas que consta de cinco provas automobilísticas.

Para estas iniciativas a Escuderia Castelo Branco conta com o apoio da Câmara Municipal daquela cidade e do Governo Civil do distrito. Para este ano recebeu ainda o apoio da Progurtes, uma empresa produtora de «iogurtes» que patrocinará uma rampa e uma prova de auto-«cross».

A «Rampa Iophila», a contar para o nacional de velocidade, é já amanhã, na zona de Idanha-a-Nova, utilizando a subida conhecida pelo nome de Moinheca.

Esta prova substitui outra que o Automóvel Clube de Portugal utilizava naquele distrito e a sua colocação no campeonato não permitiu que registasse um elevado número de inscrições. São apenas 30 os inscritos mas entre eles encontram-se muitos dos melhores pilotos actuais e ainda um justificado motivo de interesse e expectativa: a presença de José Lampreia num Golf GTI 1800 e de Bernardo Sá Nogueira num Alfa Romeo Alfetta GTV-6. Trata-se de dois dos melhores pilotos portugueses de há umas épocas atrás. Ainda que vários anos de afastamento provoquem a inevitável queda de forma, será curioso fazer a comparação com a actual geração de pilotos.

Outro motivo de interesse será a estreia de alguns carros. São os casos dos três BMW 635 CSI (Grupo A) de Sidónio Cabanelas, José Peres e Jorge Petiz.

No Grupo B assinale-se a estreia em provas de velocidades o Lancia Rally de António Rodrigues que fez uma estreia auspiciosa no Rallye de Portugal.

Mário Silva vai conduzir um BMW M-1 que adquiriu a António Vidal. O seu adversário directo é António Rodrigues e é motivo de expectativa ver se este conseguirá superar a maior potência do carro de Mário Silva.

A Rampa de Castelo Branco disputa-se amanhã de manhã, numa extensão de 3,6 km, na já referida subida da Moinheca. É um troço bastante selectivo, com uma inclinação média de 4,1 por cento. A partida é o km 12,4 e a chegada ao km 8,8 da estrada nacional n.º 240, a meio da ponte sobre o rio Ponsul.

Auto-«cross» «Iophil»

Esta prova, que se disputará em 17 e 18 de Novembro, encerra as comemorações da Escuderia Castelo Branco. O local é a antiga pista de Pop-Cross de Castelo Branco, adaptada para o efeito. Será disputado esta Auto-«cross» num circuito fechado por um sistema de eliminatórias que culminará com uma final.

Um dos motivos de interesse desta prova, para além do espectáculo que proporciona, é a recuperação de muitos automóveis ainda competitivos para este tipo de provas mas que perderam a sua homologação face aos novos regulamentos.

Outra realização no âmbito do programa da Escuderia Castelo Branco é o «Rallye 20.º aniversário às Termas de Monfortinho». É de certo modo a recuperação histórica do velho «Rallye de S. Martinho às Termas de Monfortinho», organizada pelo Clube Arte e Sport e dirigida pelo dr. Augusto Martins, hoje secretário da Comissão Desportiva Nacional.

É um Rallye de 2.ª categoria do tipo concentração turística, que permitirá a participação de concorrentes que tenham carta há mais de um ano.

Por último teremos o Rallye de Castelo Branco, penúltima prova do campeonato nacional de Ralyes, cujo percurso e estrutura geral se encontram em estudo.

O programa inclui ainda o Rallye 4x4 cuja data está ainda por acertar, devido à realização de uma das mais importantes provas internacionais de «Todo-o-terreno» em Espanha, em 13 e 14 de Julho.

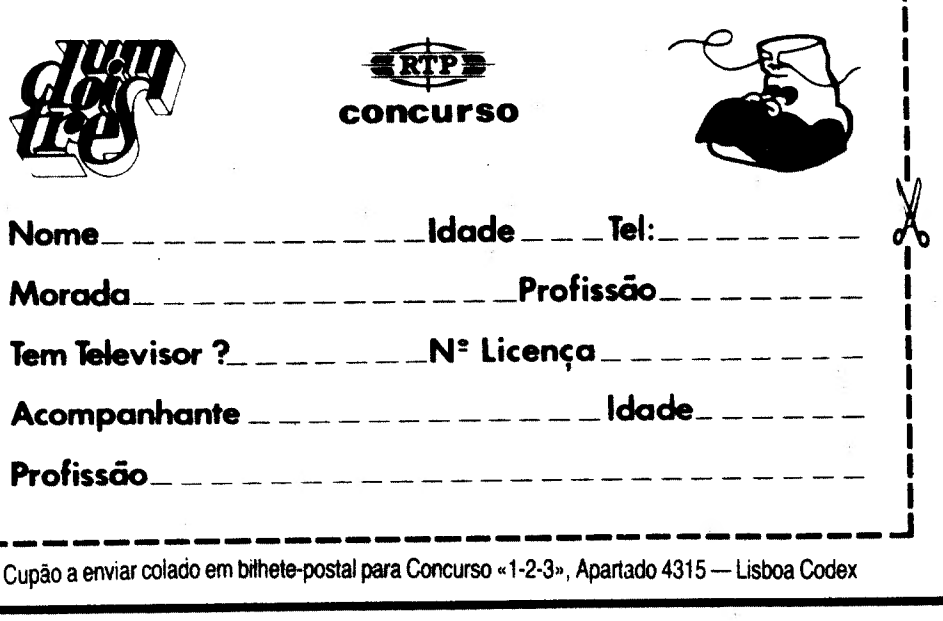
Por jovens deliquentes

Gravemente ferido um aluno da Escola Secundária do Lumiar

Um aluno agredido, de forma suficientemente grave para o impedir de sair de casa num período não inferior a duas semanas, é o mais recente sinal da falta de segurança na Escola Secundária do Lumiar onnde pessoas estranhas à escola, normalmente jovens delinquentes, frequentam com regularidade o recinto dos recreios e até os próprios edifícios escolares, sem serem incomodados.

Os incidentes com professores e alunos são frequentes e o mais recente e grave, pelas consequências, atingiu o aluno Paulo Jorge Ferreira Mateus do 7.º ano da turma M. Ele fora um dos que, na semana passada, socorreram uma professora, alvo de uma tentativa de agressão, e depois desencadearam a caça aos agressores. Na última segunda-feira, já prevendo as represálias, pois não existe na escola a mínima segurança que proteja os alunos desta intromissão de estranhos, o Paulo Jorge não queria ir às aulas; mas acabou por ir, mesmo, por pressão materna. E, de facto, ele acabou por ser vítima das represálias.

Quando se encontrava a conversar com uma colega foi, subitamente, agredido a pontapé, por dois indivíduos que se presume serem os mesmos escorraçados do recinto da escola na sexta-feira anterior. Atingido na cabeça e inanimado, o Paulo Jorge foi salvo do massacre, por vários professores que acorreram em seu socorro.



Cupão a enviar colado em bilhete-postal para Concurso «1-2-3», Apartado 4315 — Lisboa Codex

Balanço de uma visita

A porta americana

Eduardo Rebelo

A revista «Time», na sua última edição, chamou-lhe «amigo em apuros» e classificou-o como «o tipo de socialista» de quem Ronald Reagan gosta. A Imprensa portuguesa, de diversos quadrantes, glosou estas expressões, passando normalmente em claro a afirmação de Mário Soares, reproduzida no mesmo artigo daquela revista: «Muitas das minhas ideias não coincidem com as do presidente Reagan, mas compartilho com ele um ponto de vista fundamental: a mesma posição face ao expansionismo comunista».

Na verdade, nem todas as ideias trocadas entre os dois dirigentes foram coincidentes. Sobre a América Latina, por exemplo – e como o «DL» então noticiava –, houve divergências, designadamente quanto aos processos eleitorais em Salvador e na Nicarágua. Também em relação à África se assistiu a um prudente distanciamento de Soares, claramente empenhado em não comprometer a imagem portuguesa em Maputo e Luanda, subtraindo-se às movimentações que vêm sendo feitas para a denegrir.

É evidente que – ele próprio o disse – Soares prefere ser tido como um homem dos americanos do que como «um homem de Moscovo». O que se lhe poderá criticar é a ausência de uma recusa clara em ser uma ou outra coisa. Mas não é disso que vem sendo acusado. E se algo se pode alegar em defesa da posição do Primeiro-Ministro, será, neste caso, o facto de, por via dos Estados Unidos, tentar diversificar as relações comerciais de Portugal, subtraindo o país a uma talvez excessiva dependência dos mercados europeus. Neste preciso campo, a visita de dez dias que efectuou aos Estados Unidos constituiu um êxito, pelo menos em termos de abertura de novas portas.

Não nos interessa discutir se, enquanto «estadista de projecção internacional», Soares é ou não um interlocutor válido para uma das superpotências. Temos dúvidas de que assim seja, tendo em vista que para Washington e Moscovo os únicos interlocutores verdadeiramente válidos são... Moscovo e Washington (sem intermediários).

Não foi disso que se tratou, e tentar reduzir uma visita ao conflito entre dois blocos, é retirar a um pequeno país uma importante parcela do seu poder negocial. Na visita aos Estados Unidos, Soares limitou-se a utilizar este poder. E se é quase sempre discutível a forma como isso se faz, está fora de questão a legitimidade do Governo para o fazer. De África aos Açores, do Médio Oriente a Beja ou a qualquer estação de rastreio situada no cenário alentejano, porque não utilizar os elementos de pressão de que o País dispõe? Para além do mais não se trata de uma nação alinhada (no quadro da NATO), alinhamento que nem Belém nem S. Bento contestam?

Não há dúvidas de que a «porta americana» está aberta. Mas colocam-se todas as reticências à forma como essa porta será transposta, ou mesmo se se saberá franqueá-la. Aproveitar as vantagens oferecidas por qualquer dos dois colossos mundiais, tem vantagens e inconvenientes, sobretudo para um pequeno País como o nosso. Está Soares – e os seus colaboradores – ciente destes perigos? E, admitindo que sim, saberá contorná-los?

Na entrevista que a seguir reproduzimos, à laia de balanço, com o eng. Rogério Martins, membro do PSD e um dos elementos da comitiva de Soares na visita aos EUA, põem-se em realce, com notável crueza, as dificuldades de Portugal em dar resposta pronta e eficaz ao auxílio que poderá chegar de além-Atlântico. Como acima se disse, não são, no entanto, estes os únicos óbices. Num e noutro caso, porém, haverá que aguardar para ver?

«Diário de Lisboa» — Porquê os Estados Unidos, numa altura em que se fala com tanta insistência na integração de Portugal na CEE?

Rogério Martins — Diversificar as nossas relações comerciais é uma das prioridades essenciais do País. Oitenta por cento das nossas exportações estão viradas para a Europa: 60% para a CEE, 15% para a EFTA 5% para a Espanha. Para os Estados Unidos apenas exportamos 6%, dispersando-se os 16% restantes pelo resto do mundo. Vê-se como a nossa dependência da Europa é excessiva, retirando-nos possibilidades de defesa em tempo de crise.

Para além disso, registe-se que das três grandes regiões económicas mundiais – Estados Unidos, Europa e Japão/Ásia –, o Velho Continente é aquele que atravessa uma crise estrutural mais profunda. Enquanto o Japão e alguns países da Ásia, para não falar dos Estados Unidos, se adaptaram, em atitudes e estruturas do seu sistema produtivo, à entrada no novo século, nomeadamente desenvolvendo as técnicas de ponta que definem uma noção moderna, a Europa ainda não procedeu à viragem, continuando a manifestar uma clara inépcia face ao futuro.

Repara-se que, hoje em dia, tudo aquilo que apetece comprar – óptica, electrónica, informática – é produzido sobretudo fora da Europa. Todos os progressos registados na óptica, por exemplo, ou vieram do Japão ou dos Estados Unidos, o mesmo sucedendo no campo da informática ou das telecomunicações. Um em cada três telefones utilizados no mundo é americano... O desfasamento atinge ainda outros campos da indústria, mesmo da indústria pesada, onde o atraso europeu é manifesto. Veja-se o caso de uma indústria tradicionalmente europeia, como a têxtil: hoje, as máquinas mais avançadas – as máquinas robots – são produzidas no Japão...

«DL» — Como classificar este desfasamento? E o que significa no caso português?

R.M. — A primeira dificuldade de adaptação da Europa ao futuro reside no seu sistema de ensino e na resistência sentida em moldar-se às necessidades do mercado. Os europeus têm facilidade em criar coisas, mas raramente conseguem proceder à sua adaptação prática. A isto adiciona-se uma certa viscosidade social, designadamente em termos de mobilidade de emprego. Nos Estados Unidos e no Japão é essa mobilidade que permite, quando uma opção não é rentável, acabar com ela. E as pessoas estão mentalizadas nesse sentido. Na Europa isso não sucede provavelmente por razões históricas e culturais. Basta constatar como é difícil a um europeu mudar de cidade, e como isso é fácil nos Estados Unidos. Ou ainda como o trabalho é entendido, na Europa, como uma espécie de penalização, enquanto no Japão é assumido como uma forma de realização pessoal.

Decididamente a Europa não está preparada para o futuro e, em Portugal, as dificuldades que sentimos são essencialmente as mesmas.

«DL» — Deve concluir-se que não partilha da «opção europeia» que vem sendo defendida pelo Governo?

R.M. — Pessoalmente defendo a nossa entrada para a CEE. Isso permitir-nos-ia avançar dez anos, ajudando-nos a enfrentar a aposta do futuro. Mas estes puxões da Europa levar-nos-ia sempre a concluir, quando nos conseguíssemos colocar ao lado dos parceiros europeus, como estes estão atrasados. Por isso defendo que enquanto tentamos a integração no Mercado Comum devemos simultaneamente diversificar as nossas relações comerciais. Por três razões principais: porque assim entraremos em mercados mais dinâmicos e progressivos-porque ao procedermos desta forma, faremos com que os nossos empresários convivam com a mentalidade do futuro; finalmente, porque só desta forma ganharemos pesos negociais.

«DL» — Regressemos à visita aos Estados Unidos. A uma semana do seu termo, continua a considerar que foi uma missão conseguida?

R.M. — Esta viagem aos Estados Unidos constituiu, na minha opinião, um êxito maior do que esperava. Destacaria dois aspectos, um político e outro económico. No primeiro surge a figura de Mário Soares como a de um estadista respeitado pelos americanos, o que não deixa de trazer inegáveis vantagens para Portugal. No segundo, sobressai a boa vontade manifestada pela Administração norte-americana ao chamar a atenção de alguns meios económicos daquele país para os nossos problemas.

Esta intervenção da Administração foi importante, tendo tornado possíveis reuniões em que estiveram presentes dezenas de empresários. Claro que não há nenhuma pressão governamental que possa obrigar os homens de negócios americanos a investirem em Portugal, mas, para já, foi um abrir de portas. E da parte das autoridades da Administração americana houve um nítido esforço para que Portugal passasse a ser concebido como um parceiro possível por parte de firmas de comércio e fabricação, por forma a canalizar investimentos não apenas em unidade de fabrico como em unidades de pesquisa e desenvolvimento, que no mundo moderno são as mais importantes pois são criadoras de tecnologia.

«DL» — E está Portugal em condições de responder a essa situação de parceiro económico?

RM – Vamos ver se conseguimos ser realistas. Os portugueses – governantes, funcionários, empresários, sindicatos – têm de mudar de atitude. A economia é uma ciência de números, de factos, de precisões, não é uma filosofia. Quando nos for perguntado em que sectores podemos vender, não podemos responder que estamos a estudar o assunto, que temos uma comissão a fazer um lavantamento. É preciso dar respostas concretas, claras. Se se fala de turismo, não se pode dizer «temos um clima excelente».O das Bahamas ou do Hawai será sempre melhor do que o nosso. Há que ter o sentido das proporções. Mas isso não significa que não se possa vender turismo, o que há que definir, correctamente, é o que se quer vender. Também não se poderá dizer que a nossa mão-de-obra é excelente e que os custos são baixos. O que a experiência demonstra é que o operário português, quando devidamente treinado e enquadrado, é muito bom. Mas, à partida, carece de treinamento, de investimento no ensino. Também não se pode dizer que os nossos custos são baixos, pois há que contar com a burocracia que entrava os processos e agrava os custos. Só um exemplo banal: quanto tempo perde uma firma em Portugal para conseguir um telefone ou um telex? E da parte do Instituto de Investimento Estrangeiro as respostas também estão longe de ser rápidas e precisas. Em Portugal não há a noção de que «tempo é dinheiro». Tudo isto faz com que os custos globais de uma empresa não sejam, forçosamente, mais baixos do que num país desenvolvido. Temos de nos organizar para encontrar respostas correctas enquanto pudermos prender a atenção dos investidores. Não é concebível que, daqui a um ano, haja, ainda, comissões a estudar o que podemos vender.

«DL» — Isso implica uma reestruturação profunda. Como fazê-la? E será possível em tempo útil?

RM – Será e à medida em que se forem arranjando encomendas devemos ir reestruturando os nossos sistemas de ensino, de fabricação e de «marketing». É isto que faz a força do novos países da Ásia. Nós temos, por vezes, boas unidades de fabricação, às quais faltam, no entanto, as componentes de criatividade e de «marketing». A Setenave, por exemplo, é um bom instrumento de trabalho. Mas, como em Portugal o sistema de ensino ficou muito atrás do investimento em estaleiros, não se criou a tempo um grupo de técnicos capaz. O resultado está à vista, sobretudo se o compararmos, ao caso finlandês, onde os estaleiros estão a abarrotar de encomendas apesar de, ali, os custos serem mais altos do que na Setenave. É que os finlandeses, além de uma grande agressividade comercial, têm, ainda, uma boa técnica em projectos criativos. Outro caso é o da indústria têxtil (30% das nossas exportações). Também aqui um sistema de ensino arcaico não deu origem à criatividade técnica que permitisse projectar novas máquinas ou a um esforço de mercado que permitisse criar a moda. Assim, quem continua a ditar a moda e a desenvolver os esquemas fabris é o estrangeiro. Daí que a nossa indústria têxtil não consiga dominar os mercados.

É indispensável uma íntima ligação entre os sistemas de ensino, de fabricação e de «marketing». E, na medida em que se tornar detectável que Portugal está a fazer um tal esforço, será possível recolher apoios de agências internacionais que nos auxiliarão nessa via. Uma das vantagens do incremento do comércio com os Estados Unidos reside, precisamente, no intercâmbio com uma realidade perfeitamente adaptada ao século XXI.

«DL» — Insisto, mas haverá condições para absorver o investimento americano?

RM – Depende mais de nós do que deles. A todos os níveis. Mas o problema não surge tanto das leis do trabalho ou dos sindicatos, como da estrutura decisiva, pública e privada. Muitos dos empresários com quem falei nos Estados Unidos já cá haviam enviado delegações ou estavam a preparar-se para o fazer. Nas conversas que travei, chegaram, contudo, ecos das dificuldades com que se deparavam, assumi-

Continua na pág. 4

Expressamente confidencial

● **Podemos desmentir** *que o Primeiro-Ministro e secretário-geral do Partido Socialista se tenha feito representar em Braga, no Congresso do Partido Social Democrata, pelo seu vice-primeiro-ministro, doutor Carlos Mota Pinto.*

● **Meios próximos do directório centrista** *garantem que o dr. Francisco Lucas Pires desistiu de se apresentar como candidato às eleições presidenciais de 1985, mas que resiste à decisão de apoiar uma candidatura do professor Diogo Freitas do Amaral.*

● **Não está ainda concretizada** *a data de adesão ao Partido Socialista do engenheiro Rogério Martins.*

● **Com grande escândalo** *numa reunião de «retornados» de Moçambique foi verificado que cerca de uma dúzia não foram nomeados para cargos públicos e/ou empresariais. No decorrer da reunião foi constituída uma comissão mandatada para contactar o ministro Almeida Santos.*

● **Não recebemos qualquer carta** *do dr. José Vitorino a pedir-nos que evitemos as confusões com o dr. António Vitorino, ou vice-versa.*

● **Segundo nos informam de S. Bento,** *os corredores parlamentares perderam muito do seu interesse jornalístico. Os deputados falam menos, sorriem menos, e estão menos minutos na sala de sessões da Assembleia da República. Dizem, em confidência para que conste, que os jogos fazem-se por fora.*

● **Não está ainda escolhida** *a personalidade política que substituirá o contra-almirante Almeida e Costa no governo de Macau. O engenheiro Ângelo Correia não pode aceitar o cargo dado que está prevista, ao que nos dizem, a sua nomeação para outras funções. O jornalista Nuno Rocha também se escusou dado que vai assumir, segundo informações de boa fonte, o cargo de Alta Autoridade para a Comunicação Social.*

● **As instâncias oficiais não confirmam** *a operação relativa ao edifício do «Diário de Notícias». A notícia de uma tão inteligente operação desencadeou uma vaga de propostas de semelhante conteúdo e idêntico alcance apresentadas por vários jornais e diversas empresas. De capitais estrangeiras foram recebidos pedidos de informação.*

● **Os assessores do Primeiro-Ministro** *não confirmam, nem desmentem, que esteja a ser preparada uma remodelação ministerial. Parece ser ponto assente que, em conformidade com os resultados do Congresso do PSD, o Primeiro-Ministro prescindirá do concurso de alguns «sociais-democratas» que não serão apoios de Mota Pinto e que são pesos mortos no Governo.*

● **Segundo consta na 5 de Outubro,** *o ministro Seabra fica. Depois de se ter explicado junto da O.M. tem todo o apoio da O.D. (Para os curiosos: O.M. – Ordem Maçónica; O.D. – Opus Dei).*

● **Desmentiram as fontes autorizadas** *que o marechal António Spínola tenha a intenção de discursar nas cerimónias de 25 de Abril.*

● **Nos meios militares espera-se** *que o Conselho Superior da Defesa Nacional designe para função compatível com o seu alto grau hierárquico o general Amadeu Garcia dos Santos.*

A porta americana

Continuação da pág. 3

das a curto prazo. O que não é de estranhar quando, para se instalar um hotel em Portugal, são necessárias vinte e tal autorizações... Mas, também da parte dos empresários privados, existem queixas quanto a sua incapacidade para formularem respostas precisas e rápidas, em termos de qualidade dos produtos, preço e prazos de entrega.

«DL» — Mário Soares prepara, agora, uma visita ao Japão, prevista para Junho. Que perspectivas se nos deparam?

RM – Com o Japão, a situação apresenta-se ainda mais complicada. Existem os mesmos problemas, mas agravados pelas dificuldades da língua e da cultura, bem como por um menor interesse político por Portugal. Cito o caso espanhol, que é o de um país que está muito mais avançado do que nós nesta adaptação a uma nova mentalidade, à mentalidade do futuro. Em Portugal, os japoneses quase não têm investimentos, mas, em contrapartida, têm vários – e importantes – em Espanha. É o caso da SECOINSA, uma fábrica de computadores instalada em Málaga. Quando, depois das negociações, se chegou a um acordo, os espanhóis enviaram para o Japão uma equipa de vinte técnicos superiores, todos eles falando japonês correctamente! Isto seria possível em Portugal? Negociar com o Extremo Oriente vai ser ainda mais difícil do que com os Estados Unidos, mas isso não significa que não se deva tentar.

MUNICÍPIO DE LOURES

CÂMARA MUNICIPAL

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

AVISO

Torna-se público que a Firma E.R.G. – Sociedade de Construções, Ld.ª inicia no próximo dia 1 de Abril de 1984, a comercialização de **90 fogos** que compõem a chamada Torre 6 incluída no Contrato de Desenvolvimento para a Habitação – Qt.ª da Caldeira – Unidade 3 A em Santo António dos Cavaleiros.

1 – LOCALIZAÇÃO
Torre 6 da Unidade 3 A da Urbanização da Cidade Nova, – Qt.ª da Caldeira – St.º António dos Cavaleiros.

2 – REGIME LEGAL
Casas de Renda Limitada

3 – CONDIÇÕES DE FINANCIAMENTO E CRÉDITO
Crédito para aquisição dos fogos através da Caixa Geral de Depósitos com juro bonificado (Classe A) nos Termos do n.º 4 do Art.º 6.º do Dec.-Lei 459/83 de 30 de Dezembro.

4 – TIPOLOGIA E CARACTERÍSTICAS DOS FOGOS
Os 90 fogos que vão ser postos em venda distribuem-se pelas seguintes tipologias:
– 14 T2 com 91,1 m² de área bruta
– 62 T3 com 105,7 m² de área bruta
– 14 T4 com 119,6 m² de área bruta

5 – PREÇOS DOS FOGOS
T2 – 3 327 000$00 (De 1/ 4/84 a 30/9/84)
3 632 000$00 (De 1/ 4/84 a 30/9/85)
T3 – 3 359 000$00 (De 1/ 4/84 a 30/9/84)
4 214 000$00 (De 1/10/84 a 31/3/85)
T4 – 4 363 000$00 (De 1/ 4/84 a 30/9/84)
4 764 000$00 (De 1/10/84 a 31/3/85)

6 – Requisitos para recurso especial de crédito para aquisição dos fogos:

I – ADQUIRENTES
Cidadãos nacionais nos termos do Art.º 18 do Decreto-Lei 344/79 de 28 de Agosto.

II – CONDIÇÕES GERAIS – Art.º 5.º do Decreto-Lei n.º 459/83 de 30 de Dezembro.
O produto do empréstimo será obrigatoriamente afecto à aquisição da habitação permanente do adquirente e seu agregado familiar.

Os adquirentes não podem ser titulares de outros empréstimos bonificados para construção ou aquisição de habitação.

Os adquirentes não alienarão o fogo adquirido durante a vigência do empréstimo.

Os adquirentes manterão no fogo a sua habitação permanente durante a vigência do empréstimo ou não manterão o fogo desocupado por prazo superior a um ano.

7 – CONDIÇÕES ESPECIAIS – Art.º 6.º do Decreto-Lei n.º 459/83 de
Para os efeitos de atribuição das bonificações, os fogos são classificados na classe A.

8 – ESCLARECIMENTOS
Todas as informações necessárias são dadas nos Serviços Municipais de Habitação desta Câmara dentro das horas de expediente.

Loures, 21 de Março de 1984

O Vereador do Pelouro,
Duarte Nuno Alves Clímaco Pinto

Morte do menor em Faro

Pai vai processar Hospital Distrital

● *Sindicato dos Enfermeiros toma posição*

FARO, 24 – O Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul tomou já posição pública sobre a divulgação dos dados referentes à punição de médicos e enfermeiros do Hospital Distrital de Faro, no caso do jovem que faleceu em Lisboa por suposta negligência de dezassete enfermeiros daquele estabelecimento hospitalar. As punições vão de um mês de afastamento de serviço (pena esta suspensa a uma enfermeira) à aposentação compulsiva de um dos médicos envolvidos.

O relatório do Ministério da Saúde, que atribui essas punições, foi entretanto tornado público, antes de dado a conhecer ao presidente do Hospital Distrital de Faro, causando algum mal-estar nesta região entre o corpo clínico do estabelecimento hospitalar. O Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul considera no protesto ontem tornado público que tais dados «apontados fora do contexto, deixam margem de manobras de generalização e de difamação recaindo sobre todos os técnicos de saúde que prestam serviços» naquele hospital, diz o comunicado do Sindicato.

Protesta também pelo facto de ter sido divulgada a punição de quatro médicos e 17 enfermeiros envolvidos no processo do menor Ventura Iria, que morreu por suposta negligência destes profissionais antes da notificação oficial dos implicados.

O Sindicato alerta todos os profissionais de saúde e a população em geral de que as condições materiais da prestação de cuidados de saúde «se deteriora, dia após dia, por motivos que na sua maioria não são da responsabilidade directa dos profissionais, mas sim dos sucessivos governos que sistematicamente cortam as verbas orçamentais e não incrementam o verdadeiro Serviço Nacional de Saúde».

Pai de menor mantém intenção de acção judicial

Entretanto, o pai de Ventura Iria reafirmou a intenção de manter a acção judicial de processo-crime contra os responsáveis pela morte de seu filho.

Manuel de Jesus Iria congratulou-se entretanto pela acção do Ministério da Saúde e disse que «afinal, ainda existem pessoas conscientes».

«Continuo a afirmar que o Hospital de Faro é muito bom, mas não pode ter pessoas negligentes e incompetentes», disse.

Iria adiantou que, para além do braço partido, o filho tinha também uma clavícula fracturada que não foi detectada no hospital, o que considerou «imperdoável».

«Isto não é uma república das bananas, estamos em Portugal e na Europa, e não podem acontecer casos destes», desabafou.

Foi ele, disse ainda, quem detectou a infecção no braço do filho pelo cheiro: «era um cheiro horrendo, que tantos médicos e enfermeiros não fizeram caso, e foi preciso eu dizer-lhes».

Manuel Iria referiu ainda: «Talvez o caso infeliz do meu filho possa salvar outros filhos em Portugal».

As penas que foram aplicadas traduzem-se em reforma compulsiva ao clínico Juciano Seruca Morais e suspensão por um ano a três outros; Rui Manuel Gago Antão, Ana Maria Antunes Costa e Ana Maria del Rio.

Cunhal, ontem, em Alcobaça

"Estão maduras as condições para a queda do governo PS/PSD"

Álvaro Cunhal afirmou ontem em Alcobaça, que «estão maduras as condições objectivas para a queda do governo PS/PSD e para uma alternativa».

O secretário -geral do PCP, que falava num comício integrado na jornada nacional de esclarecimento que aquele partido está a realizar, referiu-se várias vezes à demissão do executivo e à sua substituição por um governo que «em vez de servir os interesses ignóbeis de antigos monopólios fascistas sirva o povo português e sirva Portugal».

Cunhal apontou os problemas dos salários em atraso, desemprego, despedimentos e preços incomportáveis «resultado da política de restauração dos monopólios fascistas levada a cabo pelo governo» e referiu numerosas empresas em que os «salários não são pagos, não porque não haja possibilidade de os pagar mas porque os capitalistas põem o dinheiro a render juros ou dão-lhe outros destinos ilícitos».

Aludindo à recente visita de Soares aos EUA, Cunhal disse ter ido ele «procurar uma ajuda à sua política, a política de recuperação capitalista e latifundista, a política de destruição do 25 de Abril, a política do governo PS-/PSD, que não é apenas contra os trabalhadores, contra o povo, contra a democracia, mas é também contra Portugal».

«Antes que Soares/Mota Pinto entreguem Portugal ao imperialismo, o povo português, com a sua luta, atirá-los-á pela borda fora» – afirmou.

O líder do PCP referiu-se depois «às cargas brutais da polícia de intervenção» e expressou a sua solidariedade a «todos quantos se não deixam intimidar nem amedrontar e continuam e continuarão corajosamente a luta até à vitória». Em referência à criação de novos serviços de informação, Cunhal recordou os já existentes, «onde enxameiam ex-pides e outros», e acrescentou ser legítimo admitir que Soares quer serviços especiais para fabricarem falsas provas das mentirosas acusações que é seu hábito lançar contra o movimento operário e o PCP».

Quanto ao actual quadro partidário, Cunhal considera que «deixou de corresponder às opções políticas dos portugueses», adiantando existirem «condições reais para a sua alteração por forma a alterar todo o sistema actualmente existente de alianças e coligações».

O secretáriop-geral do PCP afirmou igualmente ser possível derrotar Mário Soares ou outro candidato de direita nas presidenciais, acrescentando que «o necessário é não haver precipitações de forma a assegurar que um candidato contra e (ou os) candidatos da direita, não se limite a ter muitos votos mas tenha os votos suficientes para vencer e para ir para Belém».

Angelo Veloso no Porto

Questão das presidenciais não é encontrar um candidato mais à esquerda

«A questão que se coloca não é a de se encontrar um um candidato politicamente melhor ou ideologicamente mais à esquerda ou coisa semelhante. Trata-se sim de escolher um candidato que se situe no campo democrático e que tenha condições para vencer as eleições », afirmou ontem no Porto o dirigente comunista Ângelo Veloso, no decorrer de um comício realizado no Pavilhão do Académico.

Ângelo Veloso, que considerou a questão das presidenciais de «enorme importância no plano das instituições e no plano da aglutinação dos democratas portugueses», acusou o Governo PS/PSD de «não só continuar a política reaccionária da extinta AD, como também acelerar e agravar todos os projectos políticos fascizantes dessa coligação». O resultado dessa política traduz-se, segundo aquele responsável do PCP, «na crise, na destruição, na miséria, na ruína, nos recentes atentados às liberdades dos cidadãos ao regime democrático e à independência nacional».

No decorrer da sua intervenção salientou também que a corrupção e as negociatas que correm por todo o País, vão encher meia dúzia de capitalistas e outra meia dúzia de apaniguados bem colocados no aparelho de Estado ou no poder local».

Disse ainda que há uma política alternativa para enfrentar a crise e que existem também condições para o aparecimento de partidos que preencham o espaço político.

A intervenção de Ângelo Veloso foi precedida de mais duas intervenções, a cargo de Teresa Lopes, membro do Comité Central e da DORP e de um trabalhador da Empresa Textil Jacinto, que se referiu à situação que se vive naquela empresa.

Caminhos de Ferro Portugueses

Faleceu a mãe do nosso camarada Rogério Vidigal

Faleceu ontem de manhã, na sua residência, na Baixa da Banheira, Joana Maria Pisco Neto Vidigal, de 77 anos, casada, mãe do nosso camarada de Redacção Rogério Vidigal.

Joana Maria Neto Vidigal era natural de Santiago do Escoural, no Alto Alentejo, e foi esta tarde a enterrar no Cemitério da Baixa da Banheira.

O «DL» apresenta as suas condolências à família enlutada, e em particular ao nosso companheiro de Redacção, Rogério Vidigal.

Hospital de S. João comemora bodas de prata

PORTO, 24 – O Hospital de S. João, inaugurado no dia 24 de Junho de 1959, comemora, este ano, o seu 25.º aniversário.

As cerimónias iniciam-se, no dia 7 de Abril, às 10 horas, com uma sessão na Aula Magna da Faculdade de Medicina, sob a presidência do ministro da Saúde, e prolongam-se até dia 24 de Junho, com uma sessão de encerramento que será presidida pelo Presidente da República, soube-se, ontem, durante uma conferência de Imprensa que teve lugar naquele estabelecimento hospitalar.

Estas cerimónias vão proporcionar, não só uma crítica, como também uma reflexão, «tendo em conta a evolução da actividade médica, as relações humanas e profissionais dos seus funcionários como tal e nas suas relações com os utentes».

Segundo o dr. Miguel Matos, presidente do conselho de gerência daquele hospital, «dessa crítica e reflexão esperámos que possa ser melhorada a assistência prestada no internamento, nas consultas externas e, especialmente, no serviço de urgência.»

Meteorito: GNR de Évora à procura de vestígios

ÉVORA, 24 — Os efectivos disponíveis da GNR do distrito de Évora, entre eles oito dos onze elementos do posto desta cidade, prosseguem as buscas, até agora infrutíferas, para localizar os destroços do possível meteorito que quinta-feira à noite se despenhou sobre a região.

Segundo disse ao princípio da tarde à Anop um oficial da corporação «até à data não há vestígios de nada», continuando, no entanto as operações de busca.

Estudiosos locais interessados por estes fenómenos têm aventado a hipótese de o objecto se ter despenhado em terras de Espanha, baseando-se nas buscas sem êxito, da GNR por toda a região alentejana.

Durante a operação, os efectivos da GNR têm inquirido todas as pessoas moradoras em montes e quintas nos arredores.

Mota Pinto e Rebelo de Sousa marcam pontos na abertura

Mota Amaral: açoriano era, açoriano continuará?

BRAGA – (Do nosso enviado especial) – Em política, quem sabe, sabe . Ontem, em Braga, no primeiro dia de trabalhos do XI Congresso do PPD/PSD, Marcelo Rebelo de Sousa mostrou não ser aprendiz de feiticeiro em matéria de sapiência política. Chegado ao Congresso com o apoio de um pequeno pelotão, enquanto os adversários se apoiavam em companhas e batalhões, Marcelo Rebelo de Sousa facilmente resolveu em seu favor a única escaramuça séria que se travou na reunião magna dos sociais-democratas: a da revisão do programa do PSD.

A montanha (expectativa) pariu um rato.

Raros eram os congressistas, convidados e jornalistas presentes ontem no Teatro-Circo de Braga, a esperarem outro cenário que não este: iniciados os trabalhos, Mota Pinto e apoiantes saltam logo com uma proposta de alteração da ordem de trabalhos.

Os minutos passam e, óh surpresa, a profecia não se concretiza.

Estava a surpresa inicial em vias de ser digerida, quando Mota Pinto soclicita a Leonardo Ribeiro de Almeida, a exercer as funções de presidente da Mesa do Congresso, autorização para intervir antes do ponto 1 da ordem de trabalhos.

«Vai ser desta», dizem uns. «Que irá dizer», perguntam outros. Em breve teriam resposta.

Num longo – longo e por vezes fastidioso discurso –, Mota Pinto não tocou no problema, preferindo historiar o percurso do partido desde o último congresso de Montechoro.

Viva a coligação

Historial em que, martelando com frequentes «eu fiz, eu aconteci...», recordou o «circunstancialismo que rodeou Montechoro» e a «conjuntura de companheiros ou mesmo desavindos».

Justificadas assim a «troika» e as propostas de «abrangência» que a ditaram, Mota Pinto não esquece o bloco central – o tal «dever patriótico e nacional» – , nem perde oportunidade para aplaudir uma coligação que «sem margem para dúvidas é popular».

Na recta final foca o problema das presidenciais – «oficialmente o PS ainda não escolheu, o CDS marca passo, porque haveria o PSD de se transformar no bombo da festa?», pergunta –, e afirma: «Estou neste momento disposto a aceitar sem mais reservas uma liderança personalizada do partido».

Mas existem «contrapartidas» por parte de Mota Pinto: apoio sem equívocos nem ambiguidades, «instrumentos necessários (votações do congresso) para a condução do partido».

A reacção da sala é sintomática: se ao princípio as palmas eram muitas, pouco a pouco foram definhando. Os «eu sou o maior» e a chantagem final – se não me fizeram a vontade, volto para Coimbra, não provocam o entusiasmo da assistência.

Pelo caminho terá ficado o objectivo maior desta intervenção: colocar logo à partida todos os trunfos no seu campo, de modo a que o resto dos trabalhos fossem favas contadas.

Roseta, a cultura

Aprovada pelo Congresso a criação dos TSD-Trabalhadores Sociais-Democratas (mais uma estrutura no PSD...), os trabalhos começaram a aquecer.

Na mesa, duas propostas para revisão do programa do partido: uma da JSD (apoiante de Mota Amaral), outra de Marcelo Rebelo de Sousa.

Todas afirmam que querem um programa realmente social-democrata, uma metodologia diferente separa as duas propostas: enquanto a primeira não define prazos e apela à criatividade das bases, a segunda impõe prazos rígidos e indica um conjunto de personalidades de várias sensibilidades para reverem o programa do PSD.

Na tribuna, desde logo, um corropio de apoiantes desta ou daquela proposta.

Corropio que permite ouvir a melhor intervenção da noite. A de Helena Roseta, apoiante da moção JSD que soube bradar aos quatro cantos da sala uma mensagem de cultura, dignidade e coragem.

Helena Roseta soube ultrapassar a mera defesa de uma moção, chamando a si a tarefa de alargar o debate a áreas mais amplas e sensíveis.

Falou do aborto – «politizou-se um problema, esqueceu-se o drama que pode constituír para a mulher...» –, falou de um partido que não pode «resolver os seus conflitos com processos disciplinares».

A sala não ficou indiferente à lógica do bom-senso e da razão: aplaudiu.

Sobre a revisão do programa, João Salgueiro e Mota Amartal foram intervenientes.

Apoiando ambos a moção da JSD, não esqueceram nas suas intervenções de enviar algumas setas envenenadas ao PS. João Salgueiro disse que «o socialismo está gasto», citando o exemplo francês. Mota Amaral lembrou que aqueles que «agora estao ao nosso lado, em tempos não muito recuados disseram que a social-democracia era a antecâmara do fascismo».

A aliança vencedora

Depois de peripécias pouco relevantes, o cenário previsível da votação começou a desenhar-se: os motapintistas vão apoiar a proposta de Marcelo Rebelo de Sousa, apostava-se.

E assim aconteceu. Chegado ao Congresso com 7 por cento dos delegados, Marcelo Rebelo de Sousa obtém uma vitória no seu primeiro confronto, dando indicações sobre resultados que poderão vir a verificar-se hoje nas questões mais importantes deste congresso: estatutos e presidênciais.

Obtendo um resultado de 414 votos a favor, 254 contra e 12 abstenções (moção da JSD, 250 a favor, 397 contra e 29 abstenções), a junção Rebelo de Sousa-Mota Pinto obtinha três quintos dos votos dos congressistas cilindrando os amaralistas.

Fasquia que, a ser novamente alcançada hoje na questão dos estatutos, permite desde já afirmar que Mota Amaral açoriano era, açoriano continuará!

E não se fica por aqui o peso de Marcelo Rebelo de Sousa. Na questão dos estatutos também é ele quem vai decidir se Mota Pinto fica como líder de um partido desconjuntado ou se faz as malas e regressa à cidade dos doutores.

Mota Pinto corre esse risco. Por causa de uma frase infeliz: «Ou ganho os estatutos ou boa noite meus senhores».

Manuel Anta

Marcelo Rebelo de Sousa e Pedro Santana Lopes na abertura do Congresso: os subscritores de uma moção minoritária transformaram-se em «árbitros» do que se passa no conjunto do partido

Dia dos Estudantes 84 é jornada de protesto

Alunos de escolas secundárias de Lisboa, Setúbal e Santarém e do ensino superior comemoram hoje o Dia do Estudante.

Esta tarde funcionará no Rossio, em Lisboa, uma Tribuna de Protesto, onde falarão da situação das escolas e do ensino em geral, alunos, professores e encarregados de educação.

«O Dia 24 de Março é um dia de protesto contra as escolas superlotadas e degradadas, contra o desconhecimento pelos alunos das formas de avaliação para o 12.º ano, contra o atraso na colocação de professores, contra a falta de cantinas, de ginásios, de livros nas bibliotecas, contra a insegurança e os «audazes», etc., afirmou à ANOP Jorge Alves, da comissão coordenadora das comemorações do 24 de Março em Lisboa.

Na Tribuna de Protesto haverá ainda actuação de artistas, de grupos teatrais e de dança, realizar-se-ão simultâneas de xadrez, bem como outras actividades.

As formas de luta do ensino secundário e do ensino superior de Lisboa, têm vindo a desenvolver-se ao longo da semana. Na escola António Arroio que está a comemorar também o centenário de António Arroio, desde segunda-feira que decorre uma greve às aulas.

Ontem realizou-se greve em várias escolas secundárias da capital cuja percentagem de adesão oscilou entre os 60 e os 100 por cento. Os períodos de paralisação foram preenchidos com actividades culturais e desportivas.

No ensino superior a luta começou já anteontem com a deslocação às instalações do ME duma delegação estudantil com o objectivo de protestar contra as protelações sucessivas do ministro Seabra quanto aos aumentos das bolsas, capitações e funcionamento das cantinas.

Juventude Socialista

Desde a passada quarta-feira que a Juventude Socialista está também a comemorar o Dia do Estudante. Uma campanha de sensibilização e dinamização estudantil e a organização duma exposição na cantina nova da Universidade Clássica de Lisboa, subordinada ao tema «24 de Março – as lutas académicas», são algumas das acções que integram as comemorações da JS.

Ontem à noite, Sottomayor Cardia e Vítor Wengorowius foram oradores num colóquio promovido pela JS em que foram abordadas as causas e as consequências da crise académica de 1962.

Em Viseu

Mais de uma centena de estudantes manifestaram-se dia 22, em Viseu, contra a política do Ministério da Educação. Na manifestação, que se integrou nas comemorações do Dia do Estudante, foi distribuído um comunicado em que os jovens reivindicam a demissão de Seabra e melhorias no ensino.

Virose ainda não definida leva alunos ao Hospital

FUNCHAL – 24 – Os trinta e dois alunos da Esdola Secundária da Levada foram ontem acometidos de uma doença súbita, ao que se julga uma virose ainda não definida, e tiveram que ser assistidos no Hospital do Funchal.

A hipótese de terem sido atacados por uma virose foi ontem admitida pelo director-geral de Saúde Pública da Madeira, dr. Carlos José Freitas. Dos trinta e dois alunos hospitalizados, só um continua internado para observações. Os restantes 21 tiveram ontem alta.

Dores de cabeça e ligeiras indisposições causaram ontem mal estar entre alunos e os próprios professores que, intrigados com o facto, os fizeram transportar para o Hospital do Funchal.

Na Escola Secundária da Nevada apenas são servidos lanches e refrescos, para além, naturalmente, de água. De comum entre os 3 alunos há apenas o facto de , segundo afirmaram, todos terem bebido água. Curiosamente, a canalização da escola sofreu roturas na conduta de água, podendo estar aí a origem deste caso.

Jornalistas da ANOP querem ir à Tripartida

Os jornalistas da ANOP pediram à direcção do Sindicato que um delegado sindical da empresa integrasse o grupo negociador sindical na Comissão Tripartida.

Segundo uma decisão aprovada em reunião da Redacção daquela empresa, a direcção sindical não tem mandato para assinar qualquer acordo em nome dos jornalistas da agência e por isso terá de ser o plenário da Redacção a apreciar e votar qualquer acordo que se consiga na Comissão.

Os jornalistas da ANOP recusaram também qualquer medida que aponte para o «lay off» ou para despedimentos naquela empresa pública.

Recorde-se que a Comissão Tripartida é uma instância informal em que estão representados os Sindicatos dos Jornalistas e dos Escritórios, os conselhos de gestão das empresas púbilicas e o Governo, que tem como objectivo estudar a reestruturação e viabilização das empresas públicas de comunicação social.

No princípio da semana, os sindicatos anunciaram que se tinha conseguido um primeiro acordo, na negociação do saneamento financeiro da EPNC, proprietária do «Diário de Notícias» e da «Capital».

O respectivo despacho foi já publicado e deverá ser analisado em plenário de empresa.

De acordo com os seus termos, a viabilização da empresa assegurará a manutenção de todos os postos de trabalho, após as reformas antecipadas voluntárias.

Da Comissão Tripartida fazem parte também os Sindicatos dos Gráficos e das Telecomunicações, considerados afectos à linha maioritária da Intersindical. Pouco depois de se terem iniciado os trabalhos na Tripartida, aqueles dois Sindicatos abandonaram a Comissão e auto-excluiram-se das negociações com o argumento de que não havia condições para o diálogo.

Para além da EPNC também a ANOP e a EPDP, esta proprietária do «Diário Popular», deverão ver a sua situação abordada naquela Comissão. De acordo com uma fonte sindical, é mais fácil a resolução dos problemas destas duas empresas do que foi a da EPNC, dado que a situação económica e financeira é bastante melhor.

Muita coisa corre mal nos Serviços de Saúde

— *denunciam os sindicatos médicos do Norte, Centro e Sul*

Dirigentes dos três sindicatos médicos do Norte, Centro e Sul afirmaram, em Coimbra, que o Governo «não tem vontade política de resolver problemas da sua classe e da saúde».

Os responsáveis sindicais denunciaram, em conferência de Imprensa, o que consideraram «uma degradação progressiva das condições de assistência».

«A primeira medida da luta dos sindicatos consiste nesta pública denúncia de que muita coisa corre mal nos Serviços de Saúde» – disse Fernando Gomes, vice-presidente do Sindicato dos Médicos de Coimbra.

Um comunicado saído da reunião intersindicatos médicos alude a «dificuldades financeiras e erros de gestão e planificação de tal monta que há instituições onde já faltam géneros essenciais».

A ameaça do desemprego foi, também, analisada na reunião de Coimbra onde os dirigentes sindicais reafirmaram que os médicos não estão em excesso mas, simplesmente, mal repartidos pelos hospitais da periferia. Foi dito que o Governo promete, há três meses, um estudo das vagas existentes, cujos resultados tardam a surgir.

Um dos responsáveis sindicais observou que, só em estomatologia, são precisos mais quatro mil médicos que, «ao ritmo de formação actual, só daqui a mais de meio século existirão».

A questão do provimento de lugares de assistentes hospitalares e saída profissional dos médicos policlínicos foi assunto muito discutido, afirmando o comunicado que «o que falta é a planificação dos Serviços de Saúde que promova a sua correcta colocação e distribuição».

Os sindicatos concluiram que o actual ministro da Saúde, «por falta de vontade política e capacidade para reestrurar e planificar de forma adequada o seu ministério», fará com que as estruturas tendam «cada vez mais para planos mais graves de desorganização e ineficácia».

Aspectos mais exclusivamente profissionais, como o da falta de pagamento dos retroactivos dos vencimentos dos médicos dos SMS, desde 1982, foram, igualmente, ponderados pelos dirigentes dos sindicatos.

Incerteza quanto ao futuro cria situação dramática na Messa

Uma assembleia geral de accionistas da Messa, marcada para ontem, não chegou a realizar-se e o adiamento para o dia 30 poderá não chegar a concretizar-se, segundo informou a CT da empresa.

Um pedido dos trabalhadores para receberem pelo menos dois mil escudos dos quatro meses de salários atrasados ficou sem resposta. Os trabalhadores mostram-se dispostos a cortar os privilégios que a administração mantém como subsídios de transportes, de gasolina e café.

Reunidos na rua em plenário os trabalhadores da Messa decidiram concentrar-se no próximo dia 28, frente ao gabinete do ministro Almeida Santos para exigir que terminem os sucessivos adiamentos das assembleias gerais de accionistas e que lhes seja pago pelo menos um mês dos salários em atraso.

No dia 29 realizarão novo plenário para averiguar dos resultados obtidos e, no caso destes serem negativos, estabelecerão formas de luta «mais drásticas», embora ainda não reveladas.

Trabalhadores consulares fazem greve

A Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública informou que os trabalhadores dos consulados e dos organismos dependentes do Ministério português dos Negócios Estrangeiros da região de Paris estarão em greve no próximo dia 27.

Em comunicado, a Federação refere que a greve decorrerá das 14 às 17 horas (hora oficial de França), em protesto contra a recusa do Ministério em negociar o estatuto profissional, que «consagre a integração destes trabalhadores na Função Pública». O texto acrescenta que às 15 horas os trabalhadores concentrar-se-ão frente à Embaixada de Portugal em Paris.

Salienta que, «para além da negociação do estatuto profissional, os trabalhadores dos consulados e das missões diplomáticas, reclamam uma actualização salarial realista e equilibrada e a resolução de casos pontuais anómalos, criados em diversos postos».

em duas palavras

● As marchas contra o desemprego terminaram ontem à tarde em Beja com um comício, durante o qual o dirigente sindical Francisco Caixinha sublinhou que a solução para aquele problema poderia ser encontrada se os agrários «fossem já obrigados a cultivar os regadios que têm no abandono e que produziriam 26,200 toneladas de tomate». Durante o comício foi aprovado um memorando sobre a situação, tendo os trabalhadores agrícolas manifestado a sua disposição de «continuar a lutar» até à queda do actual Governo, «que não tem vontade política para resolver o problema» do desemprego.

● Também em Portalegre está em curso uma marcha contra o desemprego que esta tarde culmina com uma concentração em frente ao Governo Civil local. Os trabalhadores desfilarão pelas ruas da cidade, após um comício em que intervirá Diogo Serra, coordenador da União dos Sindicatos de Portalegre.

● O Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Sul e Açores, que afirma ter pedido uma entrevista urgente ao ministro da Cultura, repudiou «o aviso de despedimento» formulado a 200 trabalhadores do Instituto Português do Pátrimónio Cultural (IPPC). Segundo o sindicato, esta atitude surge na sequência do pacote laboral para a F.P. apesar de «o Governo sempre ter afirmado que não haveria despedimentos».

● Decorre esta tarde no Barreiro o II Encontro Nacional dos Trabalhadores das Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), durante o qual será analisada a situação do sector. Os cerca de 20 mil trabalhadores das IPSS reclamam um estatuto profissional, aplicação das carreiras e actualização dos salários de acordo com o que vigora na Função Pública.

● Também os trabalhadores do Crédito Predial Português (CPP) realizam hoje no Hotel Altis, em Lisboa, o seu III Encontro Nacional que, segundo os organizadores «surge como resultante da necessidade sentida pela generalidade dos trabalhadores deste banco em discutir, conjunta e organizadamente, os problemas da empresa e dos que nela trabalham».

● Relativamente à extinção da Companhia Portuguesa de Pescas (CPP), decidida pelo Conselho de Ministros, a CGTP-IN afirma que é «mais uma prova de que esta política não conduz a lado nenhum, senão à ruína, à miséria e à fome». Também a comissão concelhia de Almada do PCP se insurge contra o encerramento daquela empresa nacionalizada, sublinhando que a intenção do Governo é de «dar seguimento à política imposta pelo FMI/Reagan, à qual o Governo PS/PSD se submete de uma forma vergonhosa, pondo objectivamente em causa a independência nacional».

SINDICATO DOS TRABALHADORES
DE SERVIÇOS DE PORTARIA,
VIGILÂNCIA, LIMPEZA E ACTIVIDADE SIMILARES
(ANTIGO SINDICATO DOS CONTÍNUOS E PORTEIROS)

SEDE CENTRAL — LISBOA / DELEGAÇÕES — SETÚBAL — PORTO — COIMBRA

COMUNICADO N.º 10/84/GCCT — Lisboa, 22.3.84

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCATÓRIA

CAMARADAS:

Ao abrigo do art.º 29.º dos Estatutos do Sindicato, convoco, por este meio a

ASSEMBLEIA GERAL

para reunir em sessão ordinária no próximo

DIA 31 DE MARÇO DE 1984
SÁBADO ÀS 15.00 HORAS

de acordo com o art.º 28.º dos Estatutos a Assembleia Geral realizar-se-á simultaneamente no mesmo dia e à mesma hora nos seguintes locais:

SEDE CENTRAL — SINDICATO DOS TRABALHADORES TÊXTEIS
Rua Conde Redondo, 60-5.º (junto a Santa Marta) Lisboa
DELEGAÇÃO DE SETÚBAL — SEDE DA DELEGAÇÃO
Largo da Misericórdia, 46-2.º em Setúbal
DELEGAÇÃO DO PORTO — SEDE DA DELEGAÇÃO
Praça Carlos Alberto, 123-3.º — Sala 35 no Porto
DELEGAÇÃO DE COIMBRA — SEDE DA DELEGAÇÃO
Av. Fernão de Magalhães, 24-2.º C em Coimbra

COMPANHEIRO/A:

Ao abrigo do art.º 32.º dos Estatutos a Assembleia Geral começará os seus trabalhos 30 minutos após o seu início, caso neste momento não estejam presentes a maioria dos sócios

Esta Assembleia Geral terá a seguinte,

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Apresentação do Relatório da Comissão de Análise às Contas, aprovada na Assembleia Geral Ordinária de 1983.
2 — Apresentação do Relatório de Actividade Sindical e Contas de 1983, bem como o correspondente parecer do Conselho Fiscal.
3 — Apresentação de uma proposta da Direcção Nacional sobre o articulado do art.º 9.º do Capítulo III dos nossos Estatutos. (Proposta de aumento da quotização anual)

CAMARADA,

Chamamos a atenção que os documentos relacionados com a ordem de trabalhos se encontram à disposição dos sócios a partir do dia 28.3.84 na sede e Delegações do Sindicato para serem distribuídos a quem os solicitar.

CAMARADA,
COMPARECE. PARTICIPA NA VIDA DO SINDICATO!

Lisboa e sede central do sindicato, 22 de Março de 1984

O PRESIDENTE DA MESA DE ASSEMBLEIA GERAL
Paulino Riço Alves

CÂMARA MUNICIPAL
DE ALCÁCER DO SAL

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALCÁCER DO SAL

ANÚNCIO

— Pelo Juízo de Direito desta comarca, na acção ordinária n.º 98/83, que corre pela secção central da Secretaria Judicial, movida pela autora, CÂMARA MUNICIPAL DE ALCÁCER DO SAL, **são citados** «TODOS OS NOTÁRIOS QUE TENHAM INTERVINDO EM QUALQUER ACTO NOTARIAL DE ALIENAÇÃO A QUALQUER TÍTULO», respeitante aos prédios rústicos descritos na Conservatória do Registo Predial de Alcácer do Sal, sob os n.ºs 6523, a fls. 28 do livro B,15 e sob o n.º 4354, a fls. 16, V.º do livro B,12, sitos em Foros de Albergaria e «inscritos nas Finanças sob os artigos 44 e 47, Secção II, da freguesia de Santa Maria do Castelo, desta vila de Alcácer do Sal, com a área, respectivamente, de 17 6000 ha e de 12 1750 ha», «objecto de loteamento clandestino», «posteriormente a 16 de Abril de 1983» e «TODOS OS EVENTUAIS ADQUIRENTES, A QUALQUER TÍTULO», «pessoas singulares ou colectivas, privadas ou públicas, nacionais ou estrangeiras, de quota-parte, parcela, ou «lote» dos mesmos prédios rústicos objecto de loteamento clandestino» **para os termos da referida acção** que contra os citandos e OUTROS moveu a referida Câmara, nos termos e pelos fundamentos constantes da respectiva petição inicial, na qual a dita Câmara pede se decrete a perda dos referidos prédios rústicos, livres de quaisquer ónus ou encargos, a favor do município, CMAS, — Autora —, com custas e procuradoria condigna pelos réus.

Como a referida petição foi indeferida no despacho liminar e a autora interpôs recurso de agravo, são **igualmente citados** AQUELES RÉUS **para os termos de tal recurso,** em que podem intervir no prazo de OITO DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio.

O prazo para contestar a referida acção decorrerá da data da notificação que lhes há-de ser feita se o despacho de indeferimento da petição for revogado.

Alcácer do Sal, 1 de Março de 1984.

O Juiz de Direito,

a) Maximiano Ribeiro de Almeida

O chefe da secretaria,

a) António da Silva Galrão

Rosado Correia abriu ontem concurso

Construção da nova ponte sobre o Douro deverá começar nos últimos meses deste ano

PORTO, 24 – O concurso para a empreitada de construção da nova ponte ferroviária sobre o rio Douro foi ontem aberto pelo ministro do Equipamento Social, Rosado Correia, que considerou o facto como «um dia especial para a cidade do Porto».

A cerimónia decorreu numa dependência do governo civil do Porto, com a presença de membros e técnicos do Gabinete da Ponte Ferroviária sobre o rio Douro (GPFD), autarcas do Porto e de Vila Nova de Gaia e representantes das empresas concorrentes.

Rosado Correia afirmou que o lançamento da obra «tem significado e importância não só locais, mas também nacionais, lembrando ainda que o plano ferroviário nacional tem cerca de cem anos e «dá hoje um passo decisivo em direcção à Europa».

A construção da nova ponte ferroviária sobre o Douro deverá iniciar-se no último trimestre deste ano e levará, segundo as previsões, cerca de três anos e meio.

De acorco com estimativas referidas por Rosado Correia, o seu custo, a preços correntes, será de 5,5, milhões de contos, acrescido de um milhão de contos para estudos, fiscalização, expropriação e realojamentos.

O ministro do Equipamento Social referiu-se ao estudo da rede rodoviária nacional, que se iniciou em 1945 e que – disse – «está praticamente concluído e se iNtegra na rede rodoviária europeia». «Num período de grandes dificuldades económicas – sublinhou Rosado Correia –é de notar o empenho do Governo no lançamento de empreendimentos desta envergadura».

Depois da breve intervenção do ministro, a comissão de abertura das propostas concorrentes, a que preside Manuel Soares Lopes, director do GPFD, procedeu à leitura do regulamento e à abertura das propostas apresentadas. De dez grupos de empresa concorrentes e pré-qualificadas, nove entregaram propostas no prazo do concurso, que terminou quinta-feira.

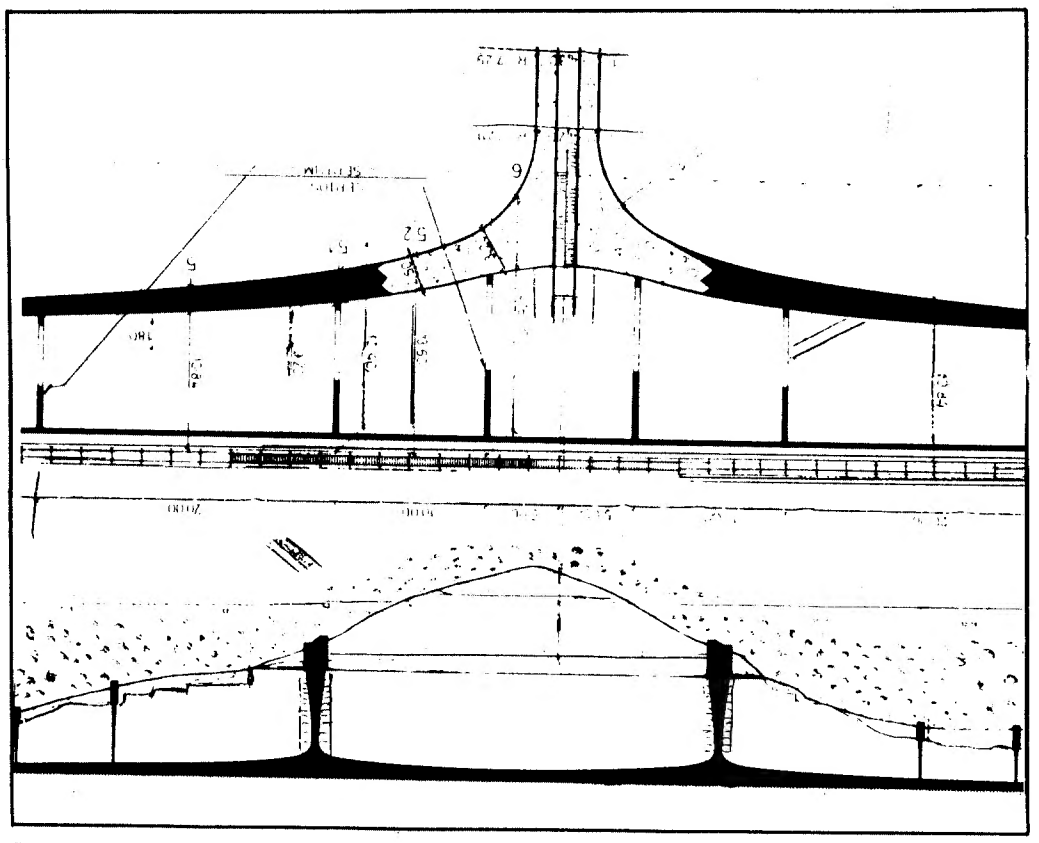
Entre os concorrentes figuram dezoito empresas portuguesas, quatro da Espanha, duas da República Federal da Alemanha, duas da França e uma da Holanda.

As empresas concorrentes foram seleccionadas entre 28 grupos que se inscreveram num concurso internacional em que participaram 71 empresas nacionais e estrangeiras, estas de países da CEE e Espanha. A empreitada a atribuir compreende não só a construção da nova ponte ferroviária, mas também os accessos entre as estações das Devesas (Vila Nova de Gaia) e Campanhã (Porto).

A nova ponte vai criar as condições necessárias para que o tráfego entre o Norte eo resto do País responda à procura há muito existente, em volume e qualidade, acabando-se assim com o estrangulamento que representa a Ponte de Maria Pia».

A ponte, de via única, permite a passagem de cem comboios por dia à velocidade de 20 quilómetros por hora e cargas de 3,8 toneladas por metro.

A futura ponte, de via dupla, permitirá o trânsito de 400 comboios por dia a 120 quilómetros/hora e cargas de 16 toneladas por metro.



Projecto de construção da nova ponte ferroviária sobre o Douro

Mesmo com falta de verbas

Setúbal vai comemorar o 25 de Abril

Representantes da Câmara Municipal de Setúbal, juntas de freguesia do concelho, comissões de moradores, colectividades de cultura e recreio, organizações de juventude e URAP, realizaram ontem naquela cidade uma reunião preparatória para estruturar o programa das comemorações do 25 de Abril no concelho.

A carência de verbas foi apontado como um factor limitativo de uma maior amplitude do programa, mas mesmo assim, esta data histórica será assinalada condignamente no concelho de Setúbal.

O engalanamento de uma das ruas da cidade, a execução de um painel e de um cartaz alusivo à data, um espectáculo com todos os artistas populares de Setúbal, na noite de 24 e um debate sobre o 25 de Abril na freguesia de Azeitão, foram alguns dos pontos do programa, já delineados na reunião de ontem.

No dia 25, , terão lugar uma exposição na Praça de Bocage, um festival de ciclismo, um convívio com grupos populares e,à noite, no Salão Nobre da Câmara Municipal, uma sessão solene com a presença de um militar de Abril e do escritor José Saramago.

No decorrer da semana estão previstos um sarau internacional de ginástica, um concerto pelo cantor Fausto e exposições alusivas ao 25 de Abril nas escolas do concelho de Setúbal.

PJ tem concluído o processo do roubo das jóias em Paris

PORTO, 24 – Encontra-se já concluído o processo relativo ao roubo das jóias pertencentes ao armador grego Basil Tsakos, as quais foram recuperadas pelas brigadas externas da Polícia Judiciária do Porto, após a captura dos autores do roubo: o cadastrado José Cipriano Amaral dos Santos, mais conhecido pela alcunha de «Zé Pequeno», de 51 anos, e sua sobrinha, Maria Alice dos Santos, de 23 anos, que haviam trabalhado para aquele armador.

Recorde-se que as jóias foram avaliadas em cerca de 260 mil contos pelo lesado, valor que, entretanto seria refutado por peritos portugueses que consideraram que as jóias não valiam mais de 45 mil contos. Seja como for, trata-se de um roubo deveras significativo que foi alvo de grande destaque na Imprensa francesa.

«Zé Pequeno» havia-se evadido das prisões privativas da PJ do Porto há 22 anos, tendo-se, então fixado em França. Em meados do ano passado, ele e a sobrinha passaram a viver juntos e juntos responderam a vários anúncios, vindo assim a ser contratados pela família Tsakos.

Aproveitando uma ausência temporária dos patrões, «Zé Pequeno» e Maria Alice «limparam» todas as jóias do referido casal e vieram para Portugal. A pedido da Interpol, a PJ do Porto pôs-se em campo e cinco dias após o roubo em Paris detinha em Leça da Palmeira os autores do «golpe». De referir que, na ocasião, «Zé Pequeno» ainda tentou puxar de uma pistola de calibre proibido que tinha em seu poder, sendo, por isso, atingido numa perna por um dos agentes da PJ que o perseguiam.

O processo agora concluído já foi enviado ao Tribunal de Matosinhos a fim de ser marcado o respectivo julgamento.

de ontem para hoje

Emigrante português condenado a 13 anos de prisão em França

O emigrante português José da Silva, de 23 anos, acusado de tentativa frustrada de homicídio de um polícia que feriu com a arma que lhe roubou, foi ontem condenato a 13 anos de prisão pelo Tribunal de Relação de Bobigny. O caso ocorreu quando o polícia tentava interpelá-lo, por alegado furto de uma viatura. José da Silva tinha já sido condenado em 17 de Fevereiro de 1983 a vinte anos de prisão pelo Tribunal da Relação de Reims (Marne), cidade onde os factos tiveram lugar. O julgamento tinha sido anulado pelo Tribunal de Segunda Instância, que detectou erros processuais. Em Bobigny, o representante do Ministério Público tinha também pedido vinte anos de prisão. Os jurados de Seine-Saint Denis, após mais de duas horas de deliberações, consideraram o acusado responsável pelos seus actos, concedendo-lhe circunstâncias atenuantes.

Manuel Baptista sepultado na Amadora

O sargento reformado Manuel Baptista, que era sogro do repórter-fotográfico deste jornal Rui Pacheco, foi a sepultar ao princípio da tarde de hoje no cemitério da Amadora. O corpo saiu da igreja daquela cidade com grande acompanhamento. Manuel Baptista, que faleceu com 82 anos no Hospital de S. José, vivia no Bairro do Junqueiro, naquela localidade. O defunto foi delegado do MURPI na Amadora durante os últimos tempos.

Pinhal-novense comemoram abertura de cooperativa

A Cooperativa de Consumo Popular Pinhal-Novense comemora esta noite o sétimo aniversário da sua abertura, no salão dos Bombeiros Voluntários de Pinhal Novo, bem como o 3.º aniversário da publicação do seu jornal «Linha do Sul», que é agora mensário e divulga assuntos relacionados com o cooperativismo e a defesa do consumidor, e o 2.º aniversário do grupo coral da cooperativa. Para a sessão solene desta noite foram convidados representantes de várias instâncias do sector cooperativo.

Falta-lhe selo de 3 pesetas para se naturalizar espanhola

Três pesetas, em selos fiscais, impedem que a cidadã portuguesa Fernanda dcs Anjos Baptista adquira a nacionalidade do marido, que é espanhol. Fernanda Baptista necessita de um total de 33 pesetas em selos fiscais para obter o certificado de residência, mas não consegue juntar exactamente essa quantia, pois em Bilbau não há selos de três pesetas e não existem selos de uma peseta.

Temporal de Março na Madeira: prejuízos de 185 mil contos

Os prejuízos do temporal que assolou a Madeira nos primeiros dias de Março orçaram os 185 milhões de escudos – disse à Anop o secretário regional do Equipamento Social da região. O mau tempo que se fez sentir na Madeira, nos primeiros dias de Março, provocou um desaparecido, a queda de uma ponte sobre a ribeira do Faial, e prejuízos materiais especialmente na agricultura e em estradas.

RFA recusa ajuda à Marinha Portuguesa

A Alemanha Federal não concederá a ajuda financeira pedida por Portugal para a aquisição de duas fragatas para a Marinha Portuguesa – escreve o «Frankfurter Allgecin Zeitung» na sua edição de ontem. O Governo português de há muito manifestou o desejo de que Bona pusesse à sua disposição 500 a 600 milhões de marcos (30 milhões de contos) de forma a permitir a concretização do negócio. O chanceler Helmut Khol, durante a visita a Portugal em 28 e 29 deste mês, não dará quaisquer esperanças ao Governo PS-PSD sobre o empréstimo e a consequente transacção.

Iate naufragado na Terceira: salvos os dois navegadores

O iate encontrado quarta-feira à deriva ao norte da ilha açoriana da Terceira naufragou a 10 de Junho de 1983 – revelou ontem o Comando Naval dos Açores. De acordo com a mesma fonte, o «Dellos Avenue», matriculado em Plymouth (EUA), naufragou devido ao mau tempo, quando disputava a regata oceânica Bermuda-Lorient. A embarcação de recreio era tripulada por dois navegadores que foram recolhidos por um navio holandês. O iate foi encontrado no princípio da tarde de quarta-feira por um helicóptero da Força Aérea, a cerca de vinte milhas ao norte da Terceira.

Polícias do Funchal reintegrados

Os três elementos da PSP do Funchal, entre eles um subchefe, que em 22 de Abril do ano passado foram suspensos das suas actividades por contestarem o comando da PSP da Madeira, serão na segunda-feira reintegrados nas suas funções, soube o «DL». Recorde-se que essa contestação, que o comandante da PSP do Funchal na altura, tenente-coronel Serra Pinto, classificou de insubordinação, se relacionou com o movimento pró-Associação Sindical da PSP. Os contestários chegaram a deslocar-se a Lisboa para prestarem declarações.

O «Bandim» naufragou em Dezembro de 1982 a 140 milhas de Sines, e teve de ser afundado por um submarino (o «Barracuda»). Mas por que naufragou ele?

"Boa Nova" e "Bandim": Marinha Mercante quer saber porque se afundaram eles

O Sindicato dos Oficiais e Engenheiros Maquinistas da Marinha Mercante (SOEMMM) exigiu de novo esta semana ser informado dos resultados dos inquéritos eventualmente levados a cabo sobre os naufrágios dos navios «Boa Nova» e «Bandim», da Sacor Marítima, ocorridos, respectivamente, a 14 de Fevereiro de 1981 e a 12 de Dezembro de 1982.

Dirigindo-se ao Governo e ao Conselho de Gerência da Sacor Marítima, o Sindicato frisa que a sua exigência é justificada pelo facto de «parecerem existir fundamentos para preocupação com as condições de segurança de navegabilidade de outros navios da frota daquela empresa».

Quando do naufrágio do «Bandim», o Sindicato dos Oficiais e Engenheiros Maquinistas da Marinha Mercante solicitou ao Presidente da República, presidente da Assembleia da República, Primeiro-Ministro, ministro dos Transportes e a todos os partidos com assento parlamentar, «imediatas providências quanto ao apuramento das condições em que se verificou o acidente».

No telex dirigido às entidades referidas, o Sindicato referia a necessidade da «abertura imediata de rigoroso inquérito público às circunstâncias em que ocorreu o acidente». Recordando, a propósito, o naufrágio do «Boa Nova», o Sindicato não deixou de apontar que «do reduzido número comparativo de navios mercantes da Sacor Marítima releva, com efeito, o número de acidentes registados em tão curto espaço de tempo». A esta constatação acrescia o facto dos naufrágios dos dois navios citados «se terem registado em circunstâncias de mau tempo no mar, o que obrigatoriamente deverá fazer reflectir sobre as condições de segurança das unidades mercantes da empresa» proprietária dos barcos.

No entanto, só o grupo parlamentar do PCP respondeu ao pedido do Sindicato, solicitando do Governo, a 16 de Dezembro de 1982, o conhecimento do resultado dos inquéritos. Até ao momento continuam a ser desconhecidas quaisquer respostas.

Nove mortos

No dia 12 de Fevereiro de 1981, o «Boa Nova» afundou-se ao largo de Ponta Delgada, quando se dirigia de Angra do Heroísmo para este porto. O naufrágio provocou nove mortos entre a tripulação. Na altura do acidente, o barco estava fretado pelo Governo Regional dos Açores e deslocava-se sem carga.

A 12 de Dezembro de 1982, era a vez do «Bandim», também da Sacor Marítima, que se afundou a cerca de 130 milhas de Sines. O naufrágio teve lugar quando o barco se dirigia, carregado, do porto de Leixões para o Funchal. A tripulação foi salva pelos navios estrangeiros «Zim Livorn» e «Royal Lylli» e, no dia 15, o «Bandim» era destruído pelo submarino «Barracuda», da Marinha de Guerra portuguesa, pois representava um perigo para a navegação. A carga que transportava, na altura do acidente, era de 1800 toneladas de butano e propano.

A sindicância pedida à Câmara de Braga

Socialistas contra o "apelo cívico"

PORTO, 24 – Trata-se de «uma autêntica Santa Aliança», dizem agora os socialistas de Braga, a propósito do «apelo cívico». A que o «DL» se referiu, dirigido às altas instâncias por dezenas de personalidades bracarenses, solicitando uma sindicância aos serviços da Câmara Municipal de Braga. Os socialistas, que detêm a maioria e a presidência da edilidade, há muito contestada por diversos sectores e quadrantes políticos da cidade, sobre uma alegada e generalizada corrupção, nomeadamente no sector urbanístico, defendem-se ainda, em comunicado difundido esta semana, que o «apelo cívico» é, não oposição, mas sim «nervosismo, desespero de quem vê cada vez mais as suas possibilidades diminuírem perante uma acção programática e eficaz de um executivo que dia a dia resolve as carências mais prementes da população de todo um concelho».

Entretanto, um dos vereadores da Câmara de Braga, o eng. Casais Baptista (APU) disse esta manhã ao «DL», a propósito do comunicado da secção socialista local, que o problema não se põe em termos de «Santas Alianças» («que é o que o PS tem feito, aliás, com toda a gente», disse) mas em termos de se «apurar onde estão e onde não estão as pessoas corruptas» nos serviços que gerem a cidade. Para aquele vereador o «apelo cívico» é realmente «o sentir de uma grande camada da população de Braga que todos os dias manifestam a sua preocupação por situações ostensivas de corrupção e compadrio que há muito urge esclarecer e apurar responsabilidades».

Absentismo na Câmara de Guimarães

A Câmara Municipal de Guimarães debateu na sua última reunião o problema da elevada taxa de absentismo verificada entre o seu pessoal e deliberou no sentido de se estudar a criação de um gabinete médico destinado a comprovar, junto dos funcionários com «baixa», as verdadeiras razões das suas faltas. A vereação vimaranense, perante a suspeita e a constatação de «falsas doenças» justificadas com atestados médicos, chegou a solicitar a ida de um médico a casa de alguns funcionários e o resultado foi que praticamente todos os visitados se apresentaram ao trabalho no dia seguinte.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDUSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DO ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/6061, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Torres Vedras, de uma modificação da linha aérea a 10 kV, n.º 355/R-2, com a montagem dum troço, com 257 m, entre os postes n.º 6 e n.º 7, em Ventosas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, em 13 de Março de 1984

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Sintra, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PT/6089, arquivo 9, para o estabelecimento na freguesia de S. Pedro de Penaferrino, concelho de Sintra, de uma modificação da linha mista a 10 kV, n.º 1613, com a montagem dum troço misto com 833 m, parte aérea com 473 m, parte subterrânea com 360 m, entre os postes n.ºs 10 e 13, sendo seccionada no PS n.º 6089 e no PST n.º 5771, em Abrunheira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, em 13 de Março de 1984

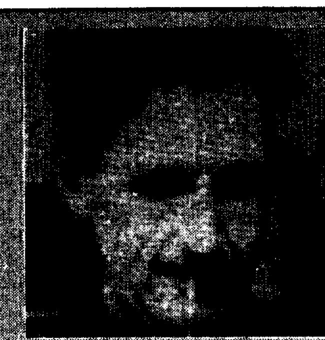
PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

DE CA-RAS

Depois da Macieira, consta, agora, que é um conhecido fabricante de barretes que conta propor a [illegible]

Max, Adriano Correia de Oliveira, Simone de Oliveira, Rui Veloso, Sérgio Godinho e José Mário Branco: todos eles estarão no novo «déjà vu» de [illegible], que entra em estúdio em Maio próximo para o gravar. [illegible] Jorge Palma.

Cliff Richards, hoje com 43 anos, chegou, ontem à tarde, a Lisboa, para promover o seu «Silver» e participar no «A Festa Continua» do próximo domingo. [illegible]



José Pires Cutileiro participa no colóquio «Orwell 1984», que o Conselho da Europa organiza em Estrasburgo de 2 a 4 de Abril. Cutileiro, chefe da delegação portuguesa à Conferência Sobre Desarmamento, intervém, no segundo dia do colóquio, dedicado ao tema «Dependências e liberdade» [illegible]

O chanceler **Helmut Kohl** vai ter dificuldades, quarta-feira, em reforçar as esperanças portuguesas de adesão à CEE depois do novo fracasso de Bruxelas — diz a Imprensa alemã. Kohl tinha assegurado ao Governo português que o calendário da adesão portuguesa não seria adiado e que esta se daria a 1 de Janeiro próximo.

Novo alerta dos controladores de tráfego aéreo:

Falta de reciclagem do pessoal pode comprometer novo Centro de Controlo

Uma reunião internacional de controladores aéreos terá lugar, de 26 a 30 do corrente no Hotel Estoril-Sol. Ela foi motivo para uma conferência de Imprensa onde membros da Associação Portuguesa de Controladores de Tráfego Aéreo e a Federação Internacional de Associações idênticas afirmaram que os equipamentos utilizados pelos Serviços de Tráfego Aéreo portugueueses são antiquados e se encontram degradados. À conta disso, a empresa responsável pelos aeroportos e navegação aérea em Portugal, a ANA-EP é, entre as congéneres europeias, uma das que menos receitas recolhe das taxas de rota, pagas em dólares. Situação provisória, uma vEz que em 1985 será instalado o novo Centro de Controlo de Lisboa, dos mais sofisticados da Europa. Só que ele arrisca-se a ficar uns tempos parado, pois a ANA não desenvolveu ainda esforços para a reciclagem do pessoal e reestruturação dos serviços. E, como nos disseram onteM, «não é possível, sem mais nada, passar-se de uma estrutura arcaica para uma outra altamente desenvolvida.»

Controladores do tráfeggo aéreo de pelo menos 42 países estarão a partir de segunda-feira e até ao próximo dia 30, reunidos no Hotel Estoril-Sol – local escolhido para a 23.ª Conferência da Federação Internacional das Associações de Controladores de Tráfego Aéreo (IFATCA). A Conferência será inaugurada às 10 horas da manhã, no Casino Estoril, sendo a sessão de abertura presidida por Ramalho Eanes. No mesmo dia, o Presidente da República inaugurará a exposição sobre Serviços de Tráfego Aéreo, que até ao fim da reunião se encontrará patente no Hotel.

A Conferência, cuja organização coube à Associação Portuguesa dos Controladores de Tráfego Aéreo (APCTA), processar-se-á, fundamentalmente, em três grupos de trabalho: relacionados com questões técnicas, profissionais e administrativas, os grupos apresentarão os seus relatórios na sessão final. Em simultâneo, serão por eles dadas recomendações que integrarão a política e directrizes da IFATCA até 1985.

Do programa da Conferência faz ainda parte um «forum» sobre economia de combustível. Esta é aliás, uma das preocupações da Federação, conforme ontem frisou, na conferência de Imprensa, o seu presidente. Segundo ele, «a recessão mundial e o grande aumento dos preços dos combustíveis para a aviação têm atingido duramente a indústria aeronáutica.»

Referindo-se a Portugal, o presidente da Federação salientou estar convicto «que os controladores de tráfego aéreo portugueses não porão nunca em risco a segurança. No entanto, foi também dito que a manutenção dos actuais padrões de segurança «implicam restrições no que respeita ao tráfego aéreo, uma vez que o equipamento utilizado nos aeroportos portugueses se encontra em estado degradado...»

A mesma afirmação foi feita por representantes da APCTA. Segundo eles, o equipamento actualmente disponível é «de concepção antiquada e encontra-se degradado». O resultado é a redução no número de aviões utentes do espaço aéreo português, com uma consequente redução das receitas da ANA, empresa pública responsável pelos aeroportos. A utilização dos espaços aéreos controlados por um país, e dos correspondentes serviços de tráfego, é sujeita a uma taxa (paga em dólares) que varia com o tipo e qualidade dos equipamentos utilizados. Como o equipamento português leva à restrição do tráfego e a uma prestação insuficiente de serviços, a ANA é uma das empresas da Europa que menos receitas tira das taxas de rota.

Centro de Controlo

Segundo a Associação Portuguesa dos Controladores de Tráfego Aéreo, os meios básicos que actualmente utilizam (rádio e radar) sofrem actualmente de «interrupções de funcionamento». «Os canais-rádio são pouco claros e têm falhas frequentes. Os radares têm também muitas avarias, são antiquados e pouco eficazes».

Para a Associação é assim «natural que a qualidade do serviço prestado seja afectada». Mais grave, dizem, é o facto dos «meios de que dispomos assentarem, essencialmente, no homem, sendo, assim, as possibilidades de erro, em deficientes condições de trabalho, enormes».

A situação referida tem, porém, o seu termo marcado para 1985, com a inauguração do projecto «NAV 1», que prevê a entrada em operação de quatro estações de telecomunicações, de três radares e do novo Centro de Controlo de Lisboa, um dos mais sifisticados da Europa. O «NAV 1», cujo investimento já ultrapassou os seis milhões de contos, corre, no entanto, um sério risco: o de ficar parado à espera que exista pessoal com preparação suficiente para o operar!

Segundo nos diz um representante da APCTA, a ANA preocupou-se, até agora, quase exclusivamente, com os aspectos tecnológicos do projecto, esquecendo a formação de pessoal e a reestruturação dos respectivos serviços. Se isto não for corrigido, os controladores portugueses «passarão, sem transição, de uma estrutura arcaica vara uma outra altamente desenvolvida», o que pode levar ao não funcionamento das instalações previstas no «NAV 1». Para já, referem, a introdução da automatização exige, por si só, a reciclagem de todo o pessoal ligado aos serviços de controlo de tráfego aéreo.

Discriminação sexual?

Os controladores de tráfego aéreo portugueses operacionais são em número de 300, trinta dos quais são mulheres. No que respeita ao recrutamento de pessoal do sexo feminino, parece que algo não vai bem. Com efeito, segundo referem os representantes da APCTA, de há anos para cá, não houve qualquer mulher que ingressasse na profissão. Candidatas são muitas, mas chumbam todas nos psicotécnicos... Coincidência que não deixa de ser notada pelos representantes da Associação, que levantam a possibilidade de existir «uma política de restrição na entrada de mulheres».

Os 300 operacionais são, todos, membros da Associação Portuguesa dos Controladores de Tráfego Aéreo, fundada em 1975. A Associação tem, a seu cargo, os aspectos técnico-profissionais, traduzindo-se a sua acção, fundamentalmente, em iniciativas que visam a melhoria das condições de trabalho e sociais dos controladores, bem como a melhoria dos sistemas de apoio.

Em 1976, a APCTA tornou-se membro efectivo da Federação Internacional. Por seu lado, a IFATCA é composta por 64 associações membros e 45 membros corporativos, de 62 países. Fundada em 1961, a Federação define-se como «uma organização sem fins lucrativos ou políticos». Entre os seus objectivos contam-se a «promoção da segurança, eficiência e regularidade da navegação aérea internacional; prestar apoio e fazer recomendações no âmbito do desenvolvimento da segurança» e «proteger e salvaguardar os interesses da profissão do controlador de tráfego aéreo.»

Pescas portuguesas aumentaram 30 por cento

O secretário de Estado das Pescas afirmou que em 1983 se verificou um aumento de 30 por cento no volume pescado pela frota portuguesa.

Faria dos Santos – que visitava a Escola Profissional de Pescas, em Pedrouços – apontou «para a necessidade de endurecimento do actual sistema de penalização de pesca não autorizada por barcos estrangeiros em águas portuguesas».

No entanto, segundo o secretário de Estado, «registaram-se já alterações positivas, nomeadamente a que permitiu aumentar o montante das multas aos infractores pelas Capitanias de porto».

«As embarcações portuguesas em Espanha eram penalizadas em milhões de pesetas e nós, levados pelos brandos costumes, continuávamos a aplicar-lhes as penas mínimas» – disse o secretário de Estado das Pescas.

Embora as penas aplicadas graças à legislação que entrou em vigor permitam corrigir situações como essa, «há que implementar medidas verdadeiramente dissuasoras», frisou Faria dos Santos.

O secretário de Estado do Emprego, Rui Amaral, que acompanhava Faria dos Santos, disse que a visita à Escola Profissional de Pescas teve por objectivo «acertar uma orientação política que permita apontar um acordo institucional de cooperação com o sector das pescas, dentro de dois ou três meses».

Subsídios a alunos

Os dois secretários de Estado das Pescas e do Emprego, decidiram atribuir um subsídio mensal aos alunos dos cursos de contramestres e mestres da Escola Profissional de Pescas.

PÁSCOA '84

VIAGENS DE AVIÃO

PALMA DE MAIORCA (8dias) — Partidas: 14 e 21 de Abril | IBIZA (8 dias) — 14 de Abril
PALMA + IBIZA — 15 dias - 14 de Abril | LONDRES (1 semana) — 15, 19, 22, e 26 de Abril
S. MIGUEL (7 dias) — 14 e 21 de Abril | CIRCUITO AÇOREANO — 8 dias - 14 e 21 de Abril
AÇORES E MADEIRA — 8 dias - 16 e 23 de Abril | ATENAS (1 semana) — 19 de Abril
EGIPTO com CRUZEIRO — 19 de Abril | ROMA (1 semana) — 14 de Abril
HUNGRIA, POLÓNIA E CHECOSLOVÁQUIA — Partida: 20 de Abril
MADEIRA (8 dias) — Part. de Lisboa - várias; Part. do Porto - várias | MARROCOS (TÂNGER) — Fim sem. (4 dias) - 20 de Abr.; 8 dias .... 20 de Abril
UNIÃO SOVIÉTICA — 9 dias - 25 de Abril | ATENAS E ROMA — 8 dias - 15 de Abril
ATENAS, ISTAMBUL E ROMA — 9 dias - 20 de Abril | PARIS (8 dias) — 13 e 20 de Abril
TUNÍSIA (PRAIAS) — 20 de Abril | TRÊS BELAS CIDADES — 10 dias - 24 de Abril
AMESTERDAM (8 dias) — 17 de Abril | SONHO DO JAPÃO — 15 dias - 16 de Abril
NOVA IORQUE — 9 dias - 19 de Abril | INDIA, NEPAL E TAILÂNDIA — 17 dias - Partida a 20 de Abril

VIAGENS DE AVIÃO E AUTOPULLMAN

LONDRES E ESCÓCIA — 8 dias - 15 e 22 de Abril | SUIÇA E ÁUSTRIA — 8 dias - 14 de Abril
ALEMANHA ROMÂNTICA — (9 dias) — Partida a 23 de Abril
CIRCUITO ITALIANO — (8 dias) — Partida a 14 de Abril
JUGOSLÁVIA - Circuito da Costa Adriática — 8 dias — Partida a 23 de Abril
BENELUX, PARIS E VALE DO RENO — 8 dias — Partidas a 14 e 17 de Abril
TERRA SANTA — 8 dias - 18 de Abril | TERRA SANTA E EGIPTO — 9 dias - 17 de Abril

VIAGENS EM AUTOPULLMAN DE LUXO

MARROCOS IMPERIAL — (11 dias) — Partida a 19 de Abril
ESPANHA, ANDORRA E LOURDES —(11 dias) — Partida a 15 de Abril
ITÁLIA, ROMA E ASSIS — (18 dias) — Partida a 14 de Abril

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
PEÇA NOS PROGRAMAS DETALHADOS
DESDE 1840
abreu
LISBOA Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA Avenida de Roma, 66 - B Tel. 803609
ALMADA Rua de Olivença, 9 - C Tel. 2756272
PORTO · BRAGA · COIMBRA · FARO · PORTIMÃO · FUNCHAL
Alvará 35 OPERADOR TURÍSTICO

24 horas

Arianne escolhido

O lançador europeu Arianne-4, foi escolhido pela Organização Internacional de Telecomunicações «INTERLSAT para lançar, a partir de 1986, o terceiro exemplar dos satélites da Série 6, soube-se sexta-feira, oficialmente.

Outro atentado do GAL

Um correspondente anónimo, intitulado do GAL (Grupo Antiterrorista de Libertação) reivindicou numa chamada telefónica ao diário regional «Sud-Ouest», o assassínio cometido sexta-feira, ao princípio da manhã, em Biarritz (País Basco francês) de um refugiado basco espanhol, Javier Perez de Arenaza.

Relações URSS-China

Deram-se «mundanças positivas» nas relações sovieto-chinesas, indicou a agência oficial TASSS, no final de uma entrevista com o chefe da diplomacia soviética, Andrei Gromiko e Qian Qichen, representante da China, sobre a normalização sino-soviética.

Austeridade na Bégica

O plano dito de austeridade do Governo belga foi votado pelo Senado por 92 votos contra 61 e 51 abstenções na noite de sexta-feira. Este plano previa nomeadamente uma acção específica a favor das regiões mais afectadas pela crise, um incentivo aos investimentos, a reconversão das empresas e a reorientação parcial da economia.

Partido Comunista Búlgaro

No dia 22 de Março, em Sófia, iniciou-se a Conferência Nacional do Partido Comunista Búlgaro sobre os problemas da qualidade. O discurso introdutório da Conferência foi pronunciado pelo secretário-geral do Partido Comunista Búlgaro, Todor Jivkov. No final do discurso, sobre as questões referentes à situação internacional, Todor Jivkov declarou: «Hoje a política dos círculos imperialistas mais agressivos está-se a realizar em várias orientações estratégicas: raivosa corrida armamentista com vista à mudança da correlação de forças em detrimento do socialismo, medidas de discriminação na esfera do comércio de artigos alimentares e tecnologias, manipulação da opinião pública nos países capitalistas e a sua orientação anti-soviética e anticomunista e esforços para a erosão moral e político-ideológica dos países socialistas.

Barco com armas

A Polícia Marítima italiana espera receber autorização para rebocar para o porto de Messina o barco pirata capturado há uma semana com uma importante carga clandestina de armas. Quinta-feira, o Viking de 320 toneladas, construído em 1958 na Holanda e propriedade da companhia britânica Marined Shipping foi inspeccionado pelas autoridades marítimas italianas e especialista da arma de artilharia, que confirmaram a presença a bordo de um verdadeiro arsenal de guerra.

Cimeiras dos Cinco

A cimeira extraordinária dos presidentes de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e S. Tompe e Príncipe decorrerá no início de Abril em Maputo – soube a ANOP de fontes diplomáticas. A cimeira, cuja realização foi anteriormente anunciada para Luanda, foi convocada após a assinatura do acordo Nkomati de não agressão entre Moçambique a África do Sul e do acordo de Lusaca, entre Angola e os sul-africanos, para a retirada das tropas sul-africanas do Sul de Angola.

Vítor Saúde Maria

O antigo primeiro-ministro guineense Vítor Saúde Maria permanece na residência do embaixador português em Bissau, sem perspectivas de o caso ficar resolvido esta semana.

12º CRUZEIRO ÀS ILHAS MADEIRA E CANÁRIAS

A bordo do moderno paquete "FUNCHAL"

Classe única • Serviço de 1ª cl.

11 a 19 de Maio/84 (LISBOA A LISBOA)

Preços excepcionais desde 49.000$

FUNCHAL-TENERIFE-LAS PALMAS-LANZAROTE

Vantajosas compras em Portos Francos

DESCONTOS ESPECIAIS
ESPOSAS 3.ª IDADE 20%
OPORTUNIDADE A NÃO PERDER

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

PEÇA NOS PROGRAMA DETALHADO

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu desde 1840

LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA - Avenida de Roma, 66 - B Tel. 805096
ALMADA - Rua de Olivença, 9 - C Tel. 2755756
PORTO - BRAGA - COIMBRA - FARO - PORTIMÃO - FUNCHAL

ALVARÁ Nº36 - OPERADOR TURÍSTICO

Senado italiano aprova austeridade do governo

O governo italiano de Bettino Craxi obteve ontem à noite no Senado uma primeira vitória na sua tentativa para fazer adoptar antes de 16 de Abril próximo um programa anti-inflação fortemente contestado pelo Partido Comunista (PCI), acentuam os observadores citados pela A.F.P.

Por 167 votos contra 73 e 15 abstenções, o Senado votou a sua confiança no governo, adoptando, ao mesmo tempo, o decreto-lei que contém este programa e que os comunistas tinham tentado minar com uma obstrução que durou oito dias.

O voto deu-se na véspera da imponente manifestação convocada para sábado à tarde, em Roma, pela componente comunista da Confederação Operária (CGIL) a primeira do país com 4,5 milhões de inscritos. Segundo a CGIL entre 600 mil e 700 mil pessoas devem participar nesta acção.

O governo tinha posto na 4.ª-feira a questão de confiança para ultrapassar as objecções da extrema-esquerda. O debate dera lugar a inúmeros incidentes: um deputado comunista morreu de enfarte durante uma sessão, um outro deslocou o tornozelo ao tentar arrancar as suas notas ao ministro socialista do Trabalho, ao passo que insultos e tabefes eram trocados em pleno Parlamento.

Para prolongar o debate, os senadores comunistas, que dispunham de um tempo de uso da palavra de seis horas antes da votação, usaram de uma táctica inédita: cerca de quarenta deputados do PCI «dissociaram-se» na 6.ª-feira de manhã do seu chefe de Grupo, o que concedeu, por via do regulamento, mais 15 minutos a cada um para se explicarem.

Quando se esperava uma sessão nocturna prolongada, os parlamentares do PCI acabaram com a sua obstrução, após o encerramento dos trabalhos da Câmara dos Deputados. Assim conseguiram que o texto governamental só venha a ser votado 2.ª-feira de manhã pela outra Câmara do Parlamento.

Segundo a constituição italiana, um decreto-lei tem que ser ratificado no prazo de dois meses pelo Parlamento, sob pena de se tornar caduco. A data de 16 de Abril é o fim do prazo para a discussão deste decreto.

Adoptado em meados de Fevereiro pelo Parlamento, o decreto «anti-inflação» prevê um abrandamento de cerca de 25 por cento em 1984 das indexações de salários pelo custo de vida (a escala móvel). Estas indexações, que se dão de maneira automática de três em três meses, representam actualmente três quartos dos aumentos salariais.

Os outros elementos do dispositivo consistem num congelamento das rendas durante um ano, e dos preços de cerca de cinquenta géneros de primeira necessidade durante quatro meses, ao passo que o governo se compromete a limitar os aumentos das tarifas públicas.

O programa governamental visa baixar a 10 por cento em 1984 uma inflação que «arde» a mais de 15 por cento desde há seis anos, penalizando fortemente as empresas e comprometendo a recuperação que se esboçou no princípio do ano.

Pelo seu lado, o Fundo Monetário Internacional (FMI) está nitidamente menos optimista. Os preços de retalho em Itália deveriam continuar a aumentar 13,2% em 1984 e 13,9% em 1985, ao passo que o crescimento (negativo de 1,2% em 1983) deveria crescer moderadamente 1,9% este ano e 2,3% no próximo ano, segundo as suas últimas previsões.

Mísseis operacionais na Base de Comiso

Uma primeira bateria de dezasseis mísseis de Cruzeiro está operacional na base de Comiso (Sicília Oriental), escrevem hoje vários jornais italianos, citando fontes dignas de fé – informa a AFP.

O ministro da Defesa, Giovanni Spadolini, deverá informar oficialmente o Senado na próxima segunda-feira, precisam os mesmos jornais.

Os mísseis, cada um dotado de uma ogiva nuclear vinte vezes mais potente que a bomba de Hiroxima, estão instalados no interior da base das Forças Aéreas americanas.

Enquanto isto, o jornal italiano «Pase Ser» publicou uma carta aberta de Thomas C. Simmer, o criador dos mísseis americanos «Cruzeiro», ao presidente Alesandro Pertini e ao Papa João Paulo II, na qual lhes pede, «enquanto dirigentes políticos e espirituais de Itália, que rejeitem os argumentos alegados pelos governos italiano e norte-americano para justificar a instalação dos mísseis de Cruzeiro em Itália – informa a Novosti.

Segundo o cientista, a instalação daqueles mísseis «provocará uma mudança completa da concepçã nuclear, que da contenção mútua, mantida durante 38 anos, se passará à estratégia e contra-estratégia do primeiro golpe».

Com efeito, diz Simmer, os mísseis Cruzeiro foram criados com o objectivo concreto de desfechar um golpe contra mísseis soviéticos ainda em silo. Os Cruzeiro são bastante precisos. Desfechar um golpe contra um silo onde está um míssil do adversário já é sinónimo do primeiro golpe».

«Como contra medida, os soviéticos já procederam à instalação de mísseis equivalentes aos «Pershing-2» alerta o cientista. «Isso significa que, passados alguns meses, o cérebro electrónico das duas partes será programado para lançamento automático em caso de um alerta mínimo. Então já não haverá tempo para verificar se se trata de um alerta ou de um simples erro. Então, não haverá nenhuma possibilidade de o homem intervir no processo da tomada de decisões. Pela primeira vez não será a vontade humana, e sim a de uma máquina, a aprovar a decisão de matar pessoas. Isso conduzirá por sua vez, ao holocausto global».

Por último, a URSS reafirmou ontem em artigo da «Pravda» que só recomeçará as negociações de desarmamento com os Estados Unidos se os mísseis norte-americanos instalados na Europa Ocidental forem retirados, informa a ANOP.

Pinochet decreta estado de emergência

O estado de emergência decretado ontem pelo Governo chileno entrará em vigor a partir das 00.00 horas locais de sábado (4 horas em Lisboa) e poderá ser acompanhado por um recolher obrigatório, indicou o ministro chileno do Interior, Sérgio Onofre Jarpa.

«As Forças da Ordem e as Forças Armadas têm desde este momento instruções muito rigorosas a seguir para protegerem a vida, os direitos e a segurança das pessoas», explicou Jarpa no final de uma reunião com todos os governadores do país.

O estado de emergência foi, com efeito, decretado, depois de a oposição a Pinochet ter apelado à realização de uma oitava jornada de protesto nacional para a próxima 3.ª feira.

«O regime acaba de cometer mais um erro», disse o dirigente sindical Rodolfo Seguel, comentando a decisão das autoridades num comício organizado pelo Comando Nacional dos Trabalhadores (CNT) em Concepcioón.

A medida adoptada pelo Governo vem no seguimento da instauração, nas últimas semanas, de um clima de violência, marcado por uma série de atentados à bomba e por um importante corte de corrente que afectou na 4.ª feira toda a região central do país.

Enquanto isto, o atentado de que foi vítima na passada 3.ª feira o dirigente democrata-cristão Jorge Lavandero, hospitalizado em estado grave, foi reivindicado 6.ª feira à noite em nome de uma organização que se reclamou da Aliança Armada Anticomunista (triplo a).

Por último, Ricardo Nunez, dirigente do Bloco Socialista (BS), declarou, 6.ª feira, durante a primeira homenagem pública a Salvador Allende, desde o golpe de Estado de Setembro de 1973, que a recordação do antigo presidente socialista era «um desafio àqueles que detêm o poder» no Chile.

As manifrestações e greves nacionais devem continuar no Chile «até que o país se torne ingovernável para a ditadura», acrescentou Nunez, dirigente do bloco socialista que agrupa o MAPU (Movimento de Acção Popular Unitária, dissidente da Democracia Cristã), a Esquerda Cristã e o Partido Socialista Chileno. No entanto, acrescentou, «a confrontação armada favorece a ditadura».

Espanha sem comboios

Todos os comboios diurnos de longo curso foram ontem suspensos em Espanha em consequência da greve dos trabalhadores da Empresa Estatal Ferroviária (RENFE).

A greve terá uma duração de 21 horas, durante as quais só circularão um comboio nocturno em cada trajecto e sentido e metade dos comboios suburbanos durante as horas de ponta.

A direcção acordou com o Comité de Greve o estabelecimento de serviços mínimos, que afectam oito mil dos 71 mil trabalhadores da RENFE.

Nicarágua mais ame

EUA e q nas maio

Os Estados Unidos, Hon namá e Guatemala confirm ção de 1 de Abril a 30 manobras militares conjun rica Central – anunciou u Honduras citado pela ANC ções» das manobras denc serão as províncias de C Ocotepeque, no Ocidente fronteiras com El Salvador ta-voz das Forças norte-am coronel Stracham, disse q especial em efectuar «de aerotransporte de tropas». mana, apenas havia a cert Estados Unidos, Hondura Panamá e a Guatemala a sua participação.

Os Estados Unidos têm nas Caraíbas uma frota encabeçada pelo porta-aviões «América».

Na mesma zona, a União Soviética mantém o porta-helicópteros «Leninegrado», um navio-cisterna e um porta-mísseis.

Os Estados Unidos e as Honduras efectuam manobras desde Fevereiro de 1982 que incluem sobretudo exercícios de contraguerrilha, uso de armas pesadas de campanha, transporte aéreo de tropas e desembarques anfíbios.

Tanto os Exércitos da Guatemala como as Forças de defesa do Panamá têm experiência de luta na selva, e os salvadorenhos e hondurenhos, em infantaria clássica, o que leva os observadores a pensar que os exercícios serão uma combinação destas técnicas.

Não surpreende que analis-

Reagan e M de acordo relações L

As entrevistas políticas do presidente François Mitterrand terminaram ontem em Washington constatando-se um acordo franco-americano sobre a dupla necessidade de mostrar determinação face à URSS e de procurar um reatamento do diálogo com Moscovo.

Mitterrand declarou numa conferência de Imprensa que pretendia manter uma «relação activa» com a URSS.

Precisou que era «provável» que se deslocasse a Moscovo até ao fim do ano, embora salientando que não desejava «servir de intermediário» nas negociações entre a URSS e os EUA.

Um alto funcionário da Casa Branca, fazendo, por seu turno, o balanço das entrevistas de 5.ª e 6.ª-feira, comentou que Reagan e Mitterrand estavam de acordo quanto à necessidade de alargar o diálogo Leste-Oeste, mas também sobre o facto de «que nenhuma concessão» devia ser feita para incitar Moscovo a reatar as negociações de Genebra sobre o desarmamento nuclear.

Por outro lado, o presidente francês, que tinha discutido a situação no Líbano com o secretário de Estado, George Shultz, 5.ª-feira à noite, declarou que as tropas francesas iam deixar este país onde a sua «missão está cumprida» e onde «elas não podem ser elementos intervenientes no que é uma guerra ci-

eaçada que nunca

uatro exércitos da área ores manobras de sempre

nduras, El Salvador, Pa- naram já a sua participa- de Junho nas maiores tas da história da Amé- m porta-voz militar das OP. O «teatro de opera- minadas «Granadero I» opan, Santa Barbara e das Honduras, junto às e a Guatemala. O por- ericanas nas Honduras, que existe um interesse sembarques anfíbios e . Até ao início desta se- eza da participação dos s e El Salvador, mas o cabaram por divulgar a

tas políticos do Exército Popular Sandinista considerem que estão criadas actualmente as condições para uma intervenção militar norte-americana em El Salvador ou na Nicarágua.

Em declarações à Imprensa, citadas pela ANOP, o director do Departamento de Orientação Política do Exército, comandante Hugo Torres, disse que a situação na Nicarágua é extremamente grave devido à ofensiva a que está a ser submetida.

Salientou, no entanto, que a verificar-se uma invasão norte-americana à Nicarágua, os marines teriam de combater num país que não conhecem contra soldados que conhecem bem a sua pátria.

Teriam pela frente uma situação semelhante à do Vietname, e, além disso, enfrentariam um povo como o nicaraguense que já tem experiência em derrotar a Marinha dos Estados Unidos – acrescentou.

Hugo Torres admitiu que uma invasão de «marines» dos Estados Unidos provocará «transtornos» na Nicarágua, mas disse que ao mesmo tempo será «catastrófica para os norte-americanos».

Calculou que, em caso de invasão contra El Salvador ou a Nicarágua, poderiam entrar «em poucas horas» em acção a 82.ª ou a 101ª divisões aerotransportadas dos Estados Unidos e disse que existe um vale perto de Manágua que reúne características para um desembarque de tropas norte-americanas.

Disse que as costas do Pacífico se encontram – em linha recta – a 40 quilómetros de Manágua, mas que também há outras praias próximas da capital que poderão ser utilizadas para o eventual desembarque dos marines.

Por outro lado, a Nicarágua advertiu a Costa Rica do perigo de todos os portos centro-americanos poderem ser minados por grupos antigovernamentais, como represália por acções idênticas às praticadas pelos contra-revolucionários em portos nicaraguenses – informa a ANOP.

O ministro costa-riquenho dos Negócios Estrangeiros, Carlos José Gutierrez, revelou que o coordenador da Junta de Governo da Nicarágua, Daniel Ortega, e o dirigente Sergio Ramirez assinalaram a possibilidade das referidas acções de solidariedade de grupos guerrilheiros centro-americanos com a Nicarágua, quando passaram pela Costa Rica rumo ao Irão e à Europa.

Acrescentou que os grupos poderiam minar portos da Guatemala, Honduras e El Salvador.

Daniel Ortega advertiu também as autoridades da Costa Rica que estas acções poderão atingir portos deste país e do Panamá.

Enquanto isto, o Vietname informou que ofereceu meios técnicos e militares à Nicarágua para se defender de uma possível intervenção militar dos Estados Unidos.

A oferta, divulgada pela Embaixada da República Socialista do Vietname, surge após um pedido do governo de Manágua.

Por último, os guerrilheiros anti-sandinistas da Força Democrática Nicaraguense (FDN) não conseguiram apoderar-se da cidade de San Rafael (departamento de Jinotega), 190 km a norte de Manágua, anunciaram oficialmente sexta-feira à noite em Manágua, segundo o A.F.P.

Daniel Ortega, coordenador da Junta de Governo da Nicarágua, disse que os combates, que duraram toda a manhã de sexta-feira em San Rafael (10 mil habitantes), causaram oito mortos e 15 feridos entre os milicianos sandinistas que defendiam a cidade.

Mondale critica

O candidato democrata à Casa Branca, Walter Mondale, disse que a solução militar do presidente Reagan para a América Central está a agravar a crise na região.

Num discurso perante mais de 500 pessoas, entre as quais as principais autoridades de Nova York que o apoiam na corrida às presidenciais, Mondale acusou Reagan de americanizar a guerra na América Central.

Mondale condenou a política do presidente Reagan na América Central, que pode conduzir ao fracasso ao alimentar extremismo da direita e da esquerda.

Várias personalidades e dirigentes políticos hondurenhos, entre eles o antigo presidente Ramon Cruz (1971--72), pediram a retirada de todas as forças militares estrangeiras (principalmente americanas) das Honduras e da América Central, em manifesto tornado público ontem e referido pela A.F.P.

Nesse manifesto, os signatários apelam «à consciência do povo hondurenho para que se oponha à presença de tropas estrangeiras, e à vontade (americana) de implantar uma base militar permanente para continuar a treinar soldados não hondurenhos» (oposicionistas nicaraguenses, nomeadamente).

Essa «situação humilhante» é «totalmente injustificada» e «atenta gravemente contra a nossa condição de Estado soberano» – acrescenta o manifesto.

Além de Ramon Cruz, o maifesto é assinado pela viúva do antigo presidente Ramon Villeda (1957-63), pelo ex-presidente do Supremo Tribunal de Justiça, Alejandrina Bermudez, pelo ex-reitor da Universidade Nacional, José Pineda, e por personalidades do Partido Democrata-Cristão, do Partido Liberal e do Partido Nacional.

Nakasone na China

O primeiro-ministro japonês, Yasuhiro Nakasone, cumpre hoje, sábado, o segundo dia da sua estada oficial na China com uma visita ao Mausoleu de Mao Tse Tung informa a A.F.P.

Ontem, durante uma entrevista com o seu homólogo chinês, Zhao Ziao Ziyang, ele ficou a saber que a China deixara de considerar militarista a política do Japão, até aqui tida como obstáculo ao desenvolvimento das relações entre os dois países.

Um porta-voz do Departamento de Informação chinês indicou, com efeito, à saída deste encontro (durou cerca de duas horas e marcou o primeiro dia da visita oficial de Nakasone à China) que o governo chinês n considera a política defensiva Japão como militarista.

Para os observadores, uma declaração traduz o evoluir posição chinesa que, no pas sado, tinha por diversas veze denunciado o militarismo jap nês e afasta um dos poucos obs táculos que pesavam aind sobre as relações sino -japonesas, tidas no stant como excelentes.

Kasone, segundo o porta-vo chinês, felicitou-se pe calo roso acolhimento» que foi re servado em Pequim, e inho que não existe nenh cor tradição e nenhuma onta ção entre os dois país

Quatro petroleiros destruídos pelo Iraque

O Iraque informou que as suas Forças Aéreas destruiram hoje de manhã quatro petroleiros e navios mercantes nas proximidades do terminal petrolífero iraniano na ilha de Khay – informa a ANOP de Beirute.

Os navios foram localizados cerca das três horas da madrugada (11.30 horas de sexta--feira) e, em seguida, afundados pela aviação, informou um comunicado militar iraquiano d fundido pela agência noticios INA.

Enquanto isto, o Irão ameaço ontem como represália contra utilização de armas químicas pelo Iraque, usar pelo seu lad estas mesmas armas não ap nas contra o Iraque mas tambe «um pouco por toda a parte r mundo», informa a A.F.P.

Eleições municipais amanhã na Turquia

As eleições municipais turcas de amanhã, em que participam três partidos anteriormente excluídos pelos militares, podem transformar o panorama político do país – indicam sondagens pré-eleitorais, citadas pela ANOP.

A concretizarem-se as sondagens, o Partido da Mãe Pátria, no Governo, poderia sofrer uma «séria perda de votos», e os dois grupos da oposição parlamentar – os Populistas e os Democratas Nacionalistas – seriam praticamente «esmagados».

Aqueles três partidos opositores foram os únicos admitidos pela Junta Militar turca nas eleições legislativas de 6 de Novembro de 1983.

Enquanto isto, sete representantes, dos quais três deputados da organização ecologist oeste-alemã «Verdes», foram expulsos ontem da Turquia de pois de se terem manifestad contra a tortura em pleno centro de Ankara, afirma a AFP.

Vários jornalistas turcos e es trangeiros, entre os quais um correspondente da AFP, foram interpelados pela Polícia quando faziam a cobertura da manifestação. Foram libertados horas mais tarde.

Segundo o Ministério turco dos Negócios Estrangeiros, os «Verdes» deixaram o país no voo da Lufthansa Ankara-Francfort A partida do avião foi atrasado para possibilitar o embarque dos «Verdes».

Mitterrand sobre este-Oeste

vil».

Na sua segunda entrevista, 6.ª-feira, Reagan e Mitterrand evocaram um certo número de problemas económicos, nomeadamente as questões comerciais e chegaram a acordo para «se oporem ao proteccionismo».

A este respeito, o presidente americano defendeu uma manutenção do nível actual das exportações agrícolas americanas para a Europa, pomo de discórdia entre Washington e a CEE.

O presidente francês salientou, pelo seu lado, na sua conferência de Imprensa que «a história da Europa não parou em Bruxelas» depois do malogro da recente cimeira europeia.

Comentou também que as relações franco-americanas eram «historicamente boas», embora salientando que «as convergências em diplomacia não devem significar um apagamento das diferenças».

Mitterrand conferenciou também com o director do FMI, Jacques de Laroisiere. O presidente francês deixou a capital americana esta manhã, para Atlanta e São Francisco.

Por outro lado, o astronauta francês que participará no próximo ano numa missão do vaivém espacial americano será Patrick Baudry, foi indicado na sexta-feira, no círculo próximo do presidente François Mitterrand.

Líbano

Soldados franceses de malas aviadas

Os soldados franceses começaram há vários dias a empacotar o material inútil e alguns jornalistas puderam observar barcos de guerra franceses a embarcar caixas no porto de Beirute, escreve a A.F.P.

Quando os franceses tiverem deixado o local, serão rendidos por «outros elementos», tinha indicado na manhã de 6.ª-feira o embaixador de França. Especifica-se, de boa fonte, que se trata dos polícias libaneses na reserva e de alistados, tal como foi decidido no congresso de Lausana.

O embaixador Wibaux tinha também dito que a França está de acordo quanto ao princípio do envio de observadores franceses para o cessar-fogo e que serão colocados à disposição do «Alto Comité Político e Militar de Segurança».

Segundo a mesma fonte, a França estaria pronta a intervir nas Nações Unidas para «reforçar» o papel da FINUL no Sul do Líbano e, nesse quadro, aumentar o respectivo contingente, respondendo assim a um desejo do movimento chiita Amal.

Ontem o presidente Mitterrand confirmou nos EUA que as tropas francesas vão retirar do Líbano. A retirada ficará completa dentro de 15 dias.

Por sua vez, a A.F.P. diz que o Pentágono desmentiu ontem as informações segundo as quais os navios americanos estacionados ao Largo do Líbano se retirariam no princípio da semana que vem.

Interrogado sobre as informações de fontes diplomáticas provenientes de Beirute, segundo as quais a frota americana deixaria o Líbano na 2.ª feira próxima, um porta-voz do Pentágono indicou que «não havia nenhuma instrução nesse sentido, por agora».

A situação era calma em Beirute Ocidental na sexta-feira à noite após os violentos combates que opuseram durante o dia os milicianos do Partido Socialista Progressista (PSP, Druso) aos dos Murabitun (Nasserianos Independentes).

O PSP afirmou em comunicado que «retomou o controlo de todas as zonas que foram palco de recontros», acrescentando que cinco dos seus milicianos foram mortos e outros vinte feridos ontem.

Síria acusa Israel

O órgão do Partido no Poder em Damasco, «Al Baas«, entende, na sua edição de 6.ª-feira, que, por instigação dos Estados Unidos, Israel se prepara para desencadear a guerra de grande envergadura contra a Síria — escreve a A.F.P.

«Todos os indícios levam a acreditar nisso», escreve o jornal que enumera outras razões: as manobras interarmas realizadas na 5.ª-feira no planalto do Golan, sob o tema «De uma Guerra Total», o aparecimento de grande número de vedetas da Marinha americana na zona Leste do Mediterrâneo, o chamamento (por duas vezes) dos reservistas de Israel, no espaço de três meses e a nova viagem ao Médio Oriente de Donald Rumsfeld, emissário do presidente americano (actualmente em Israel).

Segundo jornal, os Estados Unidos não vão reconhecer nunca o seu fracasso no Líbano e o retrocesso da sua influência no Médio Oriente. «Tentarão, com os seus aliados — nomeadamente Israel — inverter os dados que lhes são desfavoráveis, empreendendo uma nova aventura contra a Síria», escrve o «Al Baas».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Inglaterra

Greve paralisa 80% das minas de carvão

A greve dos mineiros britanicos, que completa duas semanas paralisa 80 por cento das 176 hulheiras do país e já custou duas vidas para além de numerosos feridos.

Por outro lado, o Governo gastou o equivalente a mais de 665 mil contos com a actuação policial contra os piquetes, só no condado de Nottingham, centro da Inglaterra.

Segundo os últimos números fornecidos pela Empresa Nacional de Carvão (NCB), a greve é total em 125 explorações, parcial em 13 e apenas em 38 se trabalha normalmente.

Os 183 mil mineiros do carvão decidiram entrar em greve no dia 9 quando o Governo anunciou o seu plano de reconversão do sector, que previa a redução da produção nacional em quatro milhões de toneladas anuais.

O plano pressupõe o encerramento a curto prazo de numerosas explorações e a consequente perda de entre 15 mil a vinte mil postos de trabalho, como foi reconhecido pelo presidente da NCB, Ian McGregor.

Poucos dias depois do início da greve, um jovem mineiro suicidou-se perante a perspectiva do desemprego e outro morreu em resultado de ferimentos recebidos numa confrontação entre grevistas e não grevistas.

A estes dois mortos há a juntar uma longa lista de trabalhadores feridos, em recontros entre os próprios mineiros ou entre os piquetes volantes e a Polícia.

POLICIA DE SEGURANÇA PUBLICA

SE PRETENDES UMA PROFISSÃO ESTÁVEL E DIFERENTE

SE ja cumpriste, estas no cumprimento das obrigações do serviço militar ou ficaste apurado e não foste chamado por excesso de contingente; SE tens mais de 21 e menos de 28 a., pelo menos 1.65m de altura, bom comportamento militar e civil, e possuis, no minimo, a escolaridade obrigatória;

VEM PARA A **PSP**

Entrega o teu requerimento dirigido ao Comandante-Geral da PSP, solicitando o alistamento o que poderás fazer em qualquer departamento policial ou se preferires enviando-o pelo correio à 1ª Repartição do Comando-Geral da PSP, até 31 DE MARÇO DE 1984

Largo da Penha de França, 1-1158 Lisboa CODEX

A SEGURANÇA É A NOSSA PROFISSÃO
VEM CONNOSCO CONSTRUIR UM FUTURO MELHOR

PORTO

LEILÃO DE LIVROS

DA ULTIMA PARTE DA IMPORTANTE BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS E VALIOSAS

No próximo **dia 3 (terça-feira)** e dias seguintes, de **Abril de 1984,** às **21 horas**, realiza-se nos salões de pregão, da nossa filial na

RUA FORMOSA, 112-1.º — PORTO

Leilão de uma boa e vasta biblioteca particular de que constam livros portugueses e estrangeiros impressos a partir do séc. XVI, sobre literatura. história, arquitectura, viagens, livros ilustrados, indumentária, militar, equitação, gravuras soltas e álbuns, desenhos de Anónio Soares, Stuart, etc., restauração de 1640, invasões francesas, lutas Miguelistas, etc.

ORDEM DO LEILÃO: Dia 3 lotes 2343 a 2660, dia 4 lotes 2661 a 2980, dia 5 lotes 2981 a 3300, dia 6 lotes 3301 a 3620, dia 9 lotes 3621 a 3940, dia 10 lotes 3941 a 4260 e dia 11 lotes 4261 a 4574.

EXPOSIÇÃO: Os livros estarão expostos nos dias 30 de Março e 2 de Abril e nos dias de leilão, dentro do horário comercial.

AVISO: Agradecemos que conservem convenientemente o catálogo, visto que não nos é possível fornecer outro exemplar.

Leilao confiado aos leiloeiros e avaliadores

SOARES & MENDONÇA, Lda.

R. Luz Soriano, 53-1.º 1200 Lisboa — T. 321312-369880
R. Formosa, 112-1.º — 4000 Porto — T. 313909

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Mafra, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Departamento Periférico Vale do Tejo, a que se refere o processo n.º PT/5077, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Mafra, de uma linha aérea a 10 kV, n.º 1272/R-21 com 804 metros, do poste n.º 178, da linha n.º 1272, ao posto de transformação n.º 5077, sito no Casal da Tojeira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, em 13 de Março de 1984

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

«COMECAR – SOCIEDADE DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS ALIMENTARES, LDA.»

TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
NOTÁRIO: LIC. LUÍS LOPES PEREIRA

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de 27 de Fevereiro do ano corrente, lavrada de fls. 84 a fls. 85 v. do livro de notas para escrituras diversas n.º 108-C, deste Cartório, Jorge Manuel Bento Nunes, Joaquim Delgado Ribeiro, Orlando Coelho Ferreira Alves, Augusto da Silva Alexandre e José Duarte Antunes de Almeida, constituiram entre si uma sociedade Comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe, com sede na Rua Andrade Corvo, n.º 26, na Amadora, que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

ARTIGO PRIMEIRO: – A sociedade adopta a denominação «COMECAR – SOCIEDADE DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS ALIMENARES, LIMITADA», vai ter a sua sede na Rua Andrade Corvo, número vinte e seis, na Buraca, freguesia de Buraca, concelho de Amadora, e durará por tempo indeterminado, com início nesta data.

ARTIGO SEGUNDO: – A sociedade tem por objecto a compra e venda de produtos alimentares.

ARTIGO TERCEIRO: – O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de dois milhões e oitocentos mil escudos, correspondendo a cinco quotas, uma de cada sócio, com os seguintes valores nominais:

As do sócios, Augusto da Silva Alexandre e José Duarte Antunes de Almeida, – um milhão e duzentos mil escudos;

As dos sócios, Orlando Coelho Ferreira Alves e Joaquim Delgado Ribeiro, – cento e cinco mil escudos.

E a dos sócio Jorge Manuel Bento Nunes, – cento e noventa mil escudos.

ARTIGO QUARTO: – Um – É livremente permitida entre os sócios a cessão de quotas, no todo ou em parte;

Dois – A cessão a estranhos só poderá efectuar-se com prévio e expresso consentimento da sociedade.

ARTIGO QUINTO: – Um – A administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, incumbem aos sócios Augusto da Silva Alexandre e José Duarte Antunes de Almeida, os quais ficam desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução e, com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral;

Dois – A sociedade obriga-se com a assinatura dos dois gerentes, podendo os actos de mero expediente ser assinados só por um;

Três – A sociedade em caso algum poderá ser obrigada em fianças subfianças, letras de favor e demais actos e documentos estranhos aos negócios sociais.

ARTIGO SEXTO: – Qualquer dos sócios poderá fazer à caixa social, os suprimentos de que ela carecer, os quais vencerão ou não juros, conforme convencionarem e constar de acta.

ARTIGO SÉTIMO: – Quando a lei não exigir outras formalidades ou prazos, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência de, pelo menos, oito dias.

Está conforme.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1984

A Ajudante,
Ass ilegivel

CUNCAL — IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LDA

Certifico que, por escritura de 28 de Fevereiro do ano corrente, lavrada de fl. 86 a fl. 87 do livro de notas para escrituras diversas n.º 108-C do 3.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário licenciado Luís Lopes Pereira, Jofre da Cunha Ouro e Fernando Henrique Calvário da Silva constituiram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a denominação em epígrafe, com sede na Rua do Duque de Palmela, 27, 4.º esquerdo, em Lisboa, que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

ARTIGO 1.º

A sociedade adopta a denominação de Cuncal — Importação e Exportação, Ld.ª, vai ter a sua sede na Rua do Duque de Palmela, 27, 4.º esquerdo, freguesia do Coração de Jesus, em Lisboa, e durará por tempo indeterminado, com início nesta data.

ARTIGO 2.º

A sociedade tem por objecto a importação e exportação, comércio de máquinas e equipamento para a construção civil e obras públicas, bem como produtos alimentares, mármores, louças, têxteis, madeiras e vinhos.

ARTIGO 3.º

O capital social é de 500 000$, encontra-se inteiramente realizado em dinheiro, e corresponde à soma de 2 quotas iguais, do valor de 250 000$ cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios.

ARTIGO 4.º

1 — A administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, incumbem a ambos os sócios, os quais ficam desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral.

2 — A sociedade obriga-se com a assinatura conjunta de 2 gerentes.

3 — Qualquer dos gerentes poderá delegar, total ou parcialmente, os seus poderes de gerência noutro socio.

4 — A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, subfianças, letras de favor e outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

ARTIGO 5.º

A cessão de quotas a estranhos dica dependente do consentimento do sócio não cedente, ficando ainda reconhecido a este o direito de preferência.

ARTIGO 6.º

Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios em 8 dias de antecedência, pelo menos.

Está conforme.

3.º Cartório Notarial de Lisboa, 28 de Fevereiro de 1984. — A Ajudante, Eduarda de Sousa de Almeida Pereira Cardoso.

4-0-1015

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PT/5517, arquivo 9, para o estabelecimento na freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras, de uma linha mista a 10 kV, n.º 600/R-7, com 134 m, parte aérea com 109 m, e parte subterrânea com 25 m, do poste n.º 7/A da linha n.º 600 ao PT n.º 5517, na Quinta da Gandarela.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, em 13 de Março de 1984

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

COMPRAM-SE

Prédio-Andares-Quinta-Palacete, mesmo hipotecados. Pagamento com permuta entregando lotes prontos a construir, Odivelas-Alverca. Tel. 326184

AOS CONSTRUTORES

Odivelas e Alverca, Lotes prontos a construir 8 fogos sem elevador, e torres 50 fogos. Pagamento total ou parcial através de letras ou permuta. Tel. 326184

ANDARES S/ENTRADA INICIAL

Podendo habitar já. Em Alverca e Carregado. Programa pagamento a combinar. Reservas. Tel. 326184

MORADIAS — PALMELA

5800 c. Requintadas 7 assoalhadas, salão com lareira, 3 casas de banho, garagem e jardim. Vendem-se em acabamentos como se encontram para compradores escolherem cores e materiais finais. Tel. 326184

Caminhos de Ferro Portugueses — Informação

AVISO

HORÁRIO

DOS COMBOIOS

Mudança da Hora Legal

Em conformidade com o Decreto-Lei n.º 309/76 de 27 de Abril, previne-se o Público de que, no corrente ano, a hora legal no País é adiantada de sessenta minutos às 0.00 horas de domingo, dia 25 de Março, dando-se, assim, início ao período da «HORA DE VERÃO».

Assim, todas as circulações com origem no período compreendido entre as 0.00 e 1 hora do dia 25 de Março (período de transição da mudança da hora legal) são consideradas circulações com atraso pelo que partirão das suas estações de origem logo que a hora for corrigida e à medida que for possível.

NOTA — Previne-se o Público de que deverá, no entanto, consultar nas estações, se as circulações abrangidas pela transição da hora, têm qualquer alteração no seu horário.

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções

Av. João XXI, 5-D – 1000 (Metro Areeiro) – R. Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PT/6108, arquivo 9, para o estabelecimento na freguesia de Olhalvo, concelho de Alenquer, de uma modificação com aumento de comprimento de 17 m, da linha aérea a 30 kV, n.º 3104, entre os apoios n.º 60 e 62, com a instalação de um P.S. e um P.T. entre os apoios n.º 60A e 61.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, em 13 de Março de 1984

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

Mobiliário exporta bem

Mobiliário para uso doméstico, de escritório e para edifícios públicos, hóteis e restaurantes, ocupando uma érea de cerca de quatro mil metros quadrados, encontra-se em exposição no Porto, no Palácio de Cristal, até à próxima segunda-feira, no âmbito da Expomóvel que será encerrada pelo Presidente da República.

Um estudo económico fornecido ontem pela Associação Industrial Portuense sublinha que «o consumo de madeira tem vindo a aumentar em tal cadência na Europa que, dada a riqueza florestal do nosso país, poderemos vir a competir com os países do Médio Oriente que têm a sua riqueza baseada no petróleo.

O volume da produção de mobiliário português no ano transacto, 1150 toneladas, foi idêntico ao do ano anterior — revela a mesma fonte; mas o valor aumentou 34 por cento no mesmo período, atingindo 13,4 milhões de contos.

As exportações vêm aumentando progressivamente nos últimos anos, proporcionando a entrada de divisas que foram de 124.060 contos em 1981, 166.608 contos em 1982 e 200.854 contos em 1983.

Estes números, também fornecidos pela AIP, respeitam a madeira entalhada, tipo de mobiliário que tem mais procura no estrangeiro.

Segundo a mesma fonte, a CEE representa o melhor mercado para o mobiliário português em geral, com 211.746 contos de compras no ano findo, seguido dos países da EFTA, com 117.039 contos. O resto do mundo absorveu produção nacional no montante de 157.013 contos.

Alimentos embalados pelo figurino da CEE

Um decreto-lei publicado no «Diário da República» de ontem define as condições de publicidade e rotulagem dos géneros alimentícios, adequando-as às normas vigentes na CEE.

O diploma obriga a que os rótulos das embalagens de produtos alimentares mencionem a denominação de venda, a lista dos ingredientes, a data de durabilidade mínima e a quantidade líquida.

A menção do prazo de durabilidade é dispensada nos casos de frutos e produtos hortícolas, produtos de padaria e pastelaria, que pela sua natureza sejam normalmente consumidos 24 horas após o fabrico, vinhos e outras bebidas com mais de 10 por cento de teor alcoólico, vinagres, sal. açúcares no estado sólido, produtos de confeitaria constituídos por açúcar e aromas ou corantes e pastilhas elásticas, assim como no caso de géneros de duração superior a 18 meses.

O decreto obriga a mencionar a região de origem nos casos em que a sua omissão seja susceptível de induzir o comprador em erro e a incluir instruções de conservação ou utilização nos géneros alimentares que careçam de condições especiais.

Interdita também menções publicitárias que façam referência a ou recomendações feitas por médicos, paramédicos, farmacêuticos ou organismos competentes no campo da saúde, excepto nos casos em que tal seja autorizado por disposição legal.

Sem prejuízo das disposições aplicáveis aos produtos dietéticos e às águas minerais, não são permitidas na rotulagem quaisquer menções alusivas a propriedades preventivas ou curativas de doenças.

Ontem no Funchal

Almeida Santos intrépido defensor de Fundo Monetário Internacional

Podemos continuar remediados europeus, independentes e, agora, prevenidos garantiu o ministro Almeida Santos, tudo porque Portugal terá recuperado **o seu crédito externo ao assinar a carta de intenções com o Fundo Monetário Internacional.**

Falando numa conferência organizada pelo Secretariado Regional do PS, no Funchal, sobre o tema «Portugal/84», Almeida Santos fez uma defesa cerrada do acordo com o FMI, considerando não se poder **recusar o patriotismo e o acerto dos esforços para reconduzir o FMI à confiança em nós.**

Referiu que apesar da situação de crise o País endividado e sem crédito, com numerosas unidades empresariais, em quebra, continuava não obstante, a viver a ficção de capacidades que não tinha, pelo que ou travava ou caía no fundo da ravina».

«O actual Governo, travou. Sobrepôs a estabilização ao desenvolvimento, o realismo à ilusão e exigiu sacrifícios indispensáveis», disse.

Numa longa intervenção, Almeida Santos debruçou-se sobre a contenção de consumos («Vivíamos acima das nossas posses agravando o nosso endividamento»), a desvalorização do escudo, a política de preços reais («não se quebra um hábito sem dor e não se reforça um sacrifício sem pena») e dos salários reais.

Admitiu que, no âmbiro da política salarial, particularmente nos salários, «tornou-se necessário conter o avanço e repor o equilíbrio pelo que foi doloroso, mas preciso, como um remédio amargo que dá saúde a um crorpo doente».

No âmbito da política selectiva e restritiva de crédito, Almeida Santos defendeu que «dadas as características de endividamento e pré-ruptura e a consequente necessidade de combater o défice da balança de transacções correntes, o Governo encontrou-se sem opção entre estabilizar e desenvolver».

«Estabilizar foi a intervenção cirúrgica, desenvolver será a convalescença. Daí a prioridade conferida à busca do equilíbrio financeiro, na modalidade da tentativa de inversão do crescimento da dívida».

Justificou o agravamento (extraordinário) da carga fiscal «na medida em que em Outubro de 1983 o défice do OGE, suvbavaliado pelo anterior Governo em cerca de 150 milhões de contos, atingiria os 204 milhões, o que impossibilitaria gerir as finanças públicas e impossível governar o País em termos de normalidade democrática».

A abertura dos sectores bancário, segurador, cimenteiro e adubeiro à iniciativa privada, a actualização das rendas de casa e a criação do serviço de informações e adesão à CEE foram temas abordadas por Almeida Santos durante a conferência, que decorreu numa unidade hoteleira do Funchal.

A concluir, o ministro de Estado considerou que «valeram a pena as medidas tomadas e os sacrifícios exigidos, pois estão aí bem patentes os resultados quantificáveis: redução do défice externo, aumento das exportações, redução das importações, redução do défice do OGE».

Encontro em Moura para defender a barragem do Alqueva

A Comissão de Defesa do Alqueva, integrada por diversas Câmaras Municipais da Região e por pessoas e organizações empenhadas na defesa deste empreendimento, decidiu propor a realização de um II Encontro sobre Alqueva, subordinado ao tema «Prosseguir Alqueva para desenvolver o Alentejo e o País», que decorrerá em Moura, amanhã, domingo, dia 25.

A preparação do encontro iniciou-se em Novembro de 1983 tendo sido constituídos 6 grupos de trabalho, que farão a abordagem específica de vários temas, nomeadamente a valia eléctrica e agrícola, o abastecimento de água às populações, além dos aspectos relacionados com o turismo e impactos ambientais.

Começado e interrompido por diversas vezes, o projecto do Alqueva o Governo anunciou agora o seu recomeço. No entanto, a verba irrisória inscrita nos Orçamentos de Estado de 84 e 85 — 300 mil contos — constitui um sério indício de que não será, ainda desta vez, que o Alentejo verá concretizado o seu sonho de há muito.

O empenhamento da população no projecto de Alqueva pode ser avaliado pelo interesse que a realização deste encontro tem despertado a todos os níveis, sendo exemplo disso o elevado número de inscrições, para o encontro de amanhã na vila alentejana de Moura.

Em duas palavras

AS RECEITAS DE TURISMO atingiram em Portugal 689,93 milhões de dólares (76477 milhares de contos) durante os dez primeiros meses de 1983, divulgou o Banco de Portugal.

Aquele montante significa um aumento de 14 425 mil contos em relação a igual período de 1982.

Estatísticas do Banco de Portugal indicam que, para esse montante contribuíram os turistas provenientes dos países europeus da OCDE (48 382 mil contos) em Janeiro/Outubro do ano passado, e em especial do Reino Unido (16 026, mil contos) da França (9 966 mil) e da Alemanha Federal (8538 mil).

Quanto aos países americanos da OCDE, as receitas totalizaram 26 202 milhares de contos, dos quais 23 632 dos Estados Unidos e o restante do Canadá.

As despesas do turismo, de Janeiro a Outubro de 1983, elevaram-se a 21 901 milhares de contos (201,96 milhões de dólares).

●●●

JACINTO NUNES será o orador do jantar-conferência organizado na próxima segunda-feira pela Associação Portuguesa de Economistas. O tema proposto são as perspectivas para a economia portuguesa e o jantar seguir-se-á à apresentação pela APEC da II Conferência Nacional de Economistas e da sua Comissão Organizadora.

Uma conferência de Imprensa a propósito destas iniciativas da APEC está marcada para as 19 horas de 2.ª feira.

●●●

O CONSELHO EMPRESARIAL DO NORTE vai promover no próximo dia 7 de Abril, em S. João da Madeira, um debate subordinado ao tema «Economia Portuguesa: que desenvolvimento? Por que vias?». Participarão no debate Cavaco e Silva, João Salgueiro, Miguel Cadilhe, Morais Leitão e Vitor Constâncio. No final terá lugar um jantar com a presença do Primeiro-Ministro e ministro das Finanças.

●●●

UM PROTOCOLO, entre a Associação Comercial e Industrial de Coimbra e o Instituto de Investimento Estrangeiro (IIE) foi ontem assinado em Coimbra, para a colaboração recíproca entre as duas instituições.

Em conferência de Imprensa, o presidente do IIE, Viana Baptista, justificou o acordo pela «inevitabilidade de uma rápida internacionalização da economia portuguesa e a necessidade de uma conjugação de esforços entre as entidades públicas e empresariais, de modo a maximizar as potencialidades».

Salientou que os objectivos fundamentais do protocolo são a realização de contactos e troca de informações com carácter periódico entre os dois organismos, no sentido de desenvolver as acções prioritárias com vista a fazer face aos desafios económicos que Portugal enfrenta.

Guiné-Bissau e URSS em desacordo sobre as bauxites do Boé

A Comissão guineense das Bauxites chegou à conclusão de que a exploração dos jazigos do Boé é rentável, com redução sensível dos custos inicialmente previstos – indicou o ministro dos Recursos Naturais.

As recomendações da Comissão foram entregues a uma equipa técnica da União Soviética, que se comprometeu a estudar novamente o assunto das bauxites da região do Boé e a dar resposta dentro do prazo de três meses – informou o ministro José Turpin.

Em Novembro de 1983, a União Soviética entregara à guiné-Bissau um documento segundo o qual o nível de investimentos previstos (mais de 450 milhões de dólares), a exploração das bauxites do Boé não seria racional, do ponto de vista económico.

Bissau não se conformou com tal conclusão e pediu um debate sobre o assunto, debate que aqui decorreu ao longo das últimas três semanas, até se chegar ao resultado hoje divulgado pelo ministro Turpin. Um prazo de mais três meses para que a União Soviética dê nova resposta sobre a viabilidade ou inviabilidade do projecto.

As recomendações apresentadas pela Comissão guineense das Bauxites (que é formada por técnicos de uma série de Ministérios e, ainda, da Secretaria de Estado do Plano, do Banco Nacional e dos Seguros) compreendem um equipamento menos sofisticado do que o inicialmente previsto para a exploração das minas, uma estrada mais modesta a ligá-las ao futuro porto de Buba e menores dimensões para este porto.

Buba é um local de águas profundas, na parte sul da Guiné-Bissau, permite o acesso a navios de grande calado e poderia vir a ser transformado em terminal mineraleiro não só para este país como para outros Estados africanos, incluindo o Mali.

O antigo presidente Luís Cabral disse no fim do ano de 1979 que Buba «tem condições extraordinárias para servir não só a Guiné-Bissau, como porto de evacuação de minérios, mas também todos os países da sub-região, que o poderão aproveitar para a exportação das suas riquezas naturais».

O plano de investimento estudado pela União Soviética para avaliar da viabilidade técnico-económica da exploração dos jazigos guineenses de bauxite previa que um caminho-de-ferro e uma estrada ligariam as minas do Boé ao porto de Buba.

Seria o primeiro caminho-de-ferro de toda a Guiné-Bissau e a primeira estrada asfaltada da zona do Boé, território de 4000 quilómetros quadrados onde ainda se circula apenas por «picadas» (estradas de terra batida, intransitáveis quando chove).

As reservas de bauxite industrial das minas do Boé, com um teor de 45,6 por cento de alumínio, situadas junto à fronteira com a República da Guiné-Conakri, estão avaliadas em cerca de 76 milhões de toneladas, o que daria para extrair anualmente três milhões de toneladas, durante um período de 20 a 30 anos.

O valor daquela bauxite industrial rondaria os 458 milhões de dólares, segundo dados fornecidos pelo Ministério guineense dos Recursos Naturais.

A União Soviética gastou o equivalente a perto de 700 mil dólares em estudos relacionados com as reservas de bauxite na zona do Boé, onde foi proclamada unilateralmente a independência da Guiné-Bissau, em Setembro de 1973.

Em círculos ocidentais foi dito que se Moscovo não se encontra inclinada a dar parecer favorável à exploração dos jazigos do Boé é porque a Guiné-Bissau não lhe permitiria concretizar um alegado plano de utilizar o porto de Buba como base naval.

Oficialmente, porém, sabe-se que o actual ministro guineense dos Recursos Naturais se tem manifestado empenhado em que as bauxites do Boé sejam aproveitadas, como aliás já era sonho de Amílcar Cabral, fundador do PAIGC e precursor da República da Guiné-Bissau.

O ministro Turpin disse, nomeadamente, que se a União Soviética viesse a dar um «não» definitivo ao projecto das bauxites, a Guiné-Bissau procuraria encontrar outros países ou instituições que eventualmente pudessem financiar tal projecto.

Encerramento do estreito de Ormuz dispara preços do petróleo

O encerramento eventual do estreito de Ormuz (a entrada do Golfo Pérsico) conduzirá a «uma psicose de penúria» que fará subir os preços do petróleo independentemente do equilíbrio da oferta e da procura, afirma Abdelaziz Al-Turki, vice-ministro saudita do Petróleo, numa entrevista publicada em Paris.

Interrogado pelo semanário especializado «Le petrole et le Gaz Arabes» sobre o impacto da guerra Irão-Iraque, ele considerou «ser do interesse de todos os países da região» de «não tocar naquela via de navegação e de não dar um pretexto a esta ou aquela potência estrangeira para intervir».

Al-Turki acompanhava, assim, declarações do ministro saudita do Petróleo, cheik Yamani, que recentemente previu subidas «muito fortes» dos preços se o conflito do Golfo acabasse no encerramento do estreito de Ormuz.

O vice-ministro saudita confirmou, igualmente, a existência de um acordo entre o Iraque e a Arábia Saudita prevendo a construção de um oleoduto permitindo a saída, numa primera fase, duma parte da produção iraquiana através da «petroline», o oleoduto saudita que termina em Yanbu, no mar Vermelho. A seguir, disse ele, o Iraque prevê uma outra saída para o mar Vermelho.

A moeda europeia saiu à rua

O ECU, unidade de moeda europeia, saiu à rua. Pela primeira vez, na quinta-feira uma refeição foi paga por um parlamentar europeu, num restaurante de Bruxelas, com um cartão de crédito em «ECUS», sob os «flashes» dos fotógrafos.

O titular desse cartão tricolor («Visa», emitido pelo «Credit Europeen» de Luxemburgo) era o democrata-cristão alemão Karl Von Wogau, que convidou um grupo internacional de jornalistas.

Von Wogau e o seu colega belga Fernand Herman precisaram que os pagamentos são feitos na moeda do país de compra, mas são debitados numa conta corrente onde os depósitos são feitos em Ecus.

Uma das vantagens é que as variações de câmbio são menores com o Ecu que com as moedas nacionais, incluindo o dólar americano. A conta em Ecus pode também ter «interesse fiscal», disseram.

O director do banco luxemburguês que emite os cartões declarou que estes são ainda inacessíveis aos franceses e aos italianos que não residam no estrangeiro, devido ao controlo das suas compras de divisas, bem como aos alemães por razões legais. Na Grã-Bretanha poderão ser autorizados pelo Banco de Inglaterra, para montantes limitados, mas tem curso nos outros países da CEE.

A cotação oficial do Esc. era na quinta-feira de 2,23 marcos, 6,88 francos franceses, 45,69 francos belgas e 0,84 dólar.

Défice recorde nos Estados Unidos

A balança americana de pagamentos registou um défice recorde de 40,8 mil milhões de dólares, o ano passado, na base das contas correntes, anunciou o Departamento do Comércio.

O anterior recorde – um défice de 15,5 mil milhões de dólares – tinha sido registado em 1978.

A balança americana de pagamentos, estabelecida na base das contas correntes, tinha registado em 1982 um défice de 11,2 mil milhões de dólares depois de ter tido um excedente de 4,1 mil milhões de dólares no ano precedente.

O forte agravamento do défice da balança de pagamentos em 1983 reflectiu uma deterioração importante da balança comercial dos EUA. Em consequência de um aumento das importações e de uma redução das exportações, favorecidas pela sobrevalorização do dólar, o seu défice atingiu com efeito o nível recorde de 60,6 mil milhões de dólares contra apenas 36,4 mil milhões em 1982.

DESPORTO

Sporting pedala lá fora

A actual equipa de ciclismo do Sporting-Raposeira dá hoje as suas primeiras «pedaladas» lá fora, mais concretamente em França, participando no critério de estado de Antibes, na Côte d'Azur. Entre outras figuras mundiais da velocidade, lá estarão Bernard Hinault, Kelly (que já foi companheiro de Agostinho), Zootemelk e Didier. Quinze equipas abrilhantam este critério de Antibes, enquanto de França chega a informação que Zootemelk, Raas e Peters querem participar no Porto-Lisboa. Entretanto, o Sporting recusou um convite para alinhar na Volta ao País Basco.

Anderson ganhou «Semana Catalã»

O australiano Phil Anderson venceu a 21.ª edição da «Semana Catalã», no final da quinta e última etapa, de que saiu vencedor o belga Ronny Van Holen, disputada num percurso de 179 km, entre Barcelona e Sabadell.

Kelly à frente

O irlandês Sean Kelly é o primeiro da nova classificação «Velo-FICP) que permitira estabelecer a hierarquia completa de todos os corredores ciclistas profissionais. Esta classificação, actualizada todos os meses, tem como objectivo, determinar os melhores resultados obtidos nas duas últimas temporadas e, evidentemente, nas actuais. O irlandês Sean Kelly obteve 940,5 pontos, seguindo-se o italiano Giuseppe Sarroni com 856,75 e o francês Bernard Hinault, com 591,5.

Placard

Hóquei: «Nacional»

Prossegue hoje, o «Nacional» da I Divisão, de hóquei em patins, com os encontros referentes à 21.ª jornada. O programa completo é o seguinte Parede-Carvalhos, às 17 e 30; Académica da Amadora-Belenenses, Benfica-Sporting de Tomar, Paço de Arcos-Oeiras, Alenquer-Sporting, Sanjoanense-Oliveirense, Juventude de Viana-Famalicense e Sesimbra-F. C. Porto, todos às 21 e 30.

"Nacionais" de futebol

Benfica e Porto "descansam" depois dos testes europeus

A 23.ª jornada dos «Nacionais» de futebol tem como atractivo marginal, para além dos que envolvem os vários confrontos marcados para hoje e amanhã, o facto de todos os encontros começarem às 16 horas. O futebol marca assim o reencontro com a hora de Verão que só logo à noite (mais propriamente às zero horas de amanhã) entra em vigor.

No entanto, já esta tarde, Rio Ave e Espinho principiam o desafio inaugural desta ronda às 16 horas, antecipando, digamos assim, a própria hora de Verão, sob a vigilância do árbitro lisboeta Francisco Passeiro. Outros encontros da I Divisão, mas amanhã (às 16 horas): Benfica - Penafiel, João Rosa (Évora); FC Porto - Farense, Gil Rosa (Setúbal); Portimonense -Sporting, Alder Dante (Santarém); Sp. Braga - Varzim, Miranda Dias (Coimbra); Vit. Setúbal - Vit. Guimarães, Graça Oliva (Leiria); Águeda - Boavista, Santos Ruivo (Santarém); Estoril -Salgueiros, Marques Pires (Setúbal).

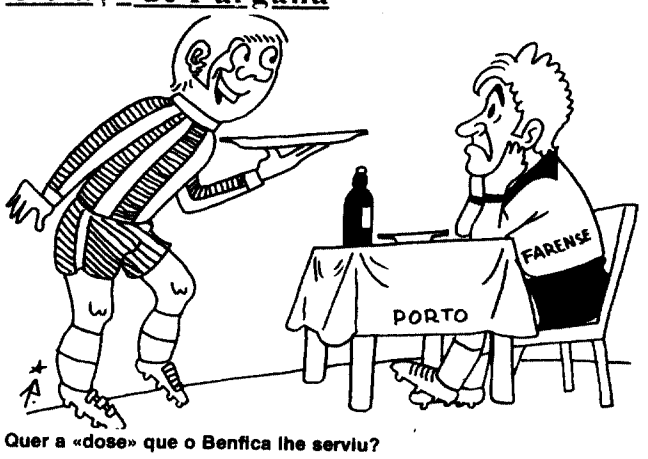
Campeonato Nacional da II Divisão, Zona Sul: Belenenses - Silves, António Rodrigues (Santarém); Esp. Lagos - Nacional, Raul Nazaré (Setúbal); Barreirense - Amora, Carlos Esteves (Lisboa); Sacavenense -Sesimbra, José Vassalo (Santarém); União - Lusit. Évora, Agostinho Santos (Leiria); C. Piedade - Oliv. Moscavide, Francisco Silva (Faro); Odivelas - Est. Amadora, José Moedas (Setúbal) e Olhanense - Marítimo, Ezequiel Feijão (Setúbal). **Zona Norte:** Paços Ferreira - Famalicão, Mário Luís (Santarém); Fafe - Ac. Viseu, José Guedes (Porto); Vizela - Lixa, Celestino Alexandre (Vila Real); Feirense -Valonguense, Borges de Moura (Coimbra); Tirsense - Valdevez, Gonçalo Silva (Braga); Leixões -Sanjoanense, Vítor Correia (Lisboa); S. Martinho - Chaves, António Costa (Viana do Castelo) e Riopele - Gil Vicente, Silva Pereira (Porto). **Zona Centro:** Académico - Peniche, Fernando Alberto (Porto); Covilhã - Alcobaça, Joaquim Gonçalves (Porto); Naval - «O Elvas», Hernâni Silva (Porto); U. Tomar - U. Coimbra, Azevedo Duarte (Braga); Guarda - Anadia, Júlio Bastos (Coimbra); Rio Maior -Beira Mar, António Ferreira (Lisboa); U. Leiria - Torriense, Joaquim Grilo (Aveiro) e Caldas -Benf. Cast. Branco, Firmino Pinela (Setúbal).

«Nacional» da III Divisão: Monção - Mirandela, Rocha Silva (Braga); «Os Limianos» -Valenciano, Marques Ferreira (Braga); Taipas - Freamunde, Santos Luís (Coimbra); Prado -Aves, Sérgio Miranda (Viana do Castelo); Ponte da Barca - Mogadourense, Carlos Carvalho (Porto); Felgueiras - Moreirense, Bento Alves (Viana do Castelo); Cerveira - Merelinense, Cândido Ribeiro (Porto) e Bragança - Vianense, Coelho Marques (Vila Real). **Série D:** Almeirim - Marinhais, Serpa Santos (Lisboa); Alcains - Marrazes, Carlos Pedro (Guarda); Alferrarede - Marinhense, Fernando Correia (Lisboa); Nisa e Benfica - U. Santarém, Alcino Fachada (Leiria); Estr. Portalegre - Portalegrense, José Crujo (Beja); S.L. Marinha -Alpalhoense, Armando Nascimento (Coimbra); Nazarenos -Bombarralense, Frederico Lourenço (Lisboa) e Atouguiense -S. Bernardino, Henrique Santos (Santarém). **Série E:** Santa Clara - Casa Pia, Jaime Marta (Setúbal); Cacém - Montijo, Fernando Mendes (Faro); Lusitânia - Almada, Joaquim Carvalho (Lisboa); S.L. Olivais - Águias Sport, Varandas Pinheiro (Évora); Oriental - Atlético, Silvério Pateiro (Évora); Campomaiorense - Tires, Teixeira Correia (Beja); «Os Bucelenses - Vialonga, Fernando Rodolfo (Lisboa) e Samora Correia - Sintrense, Vasco Silva (Funchal). **Série F:** Trafaria - Alvorense, Manuel Dória (Funchal); Torralta - Comércio Indústria, Pinto Correia (Lisboa); Vasco da Gama -Paio Pires, António Marçal (Lisboa); Beja - Est. V. Novas, Fernando Costa (Lisboa); Juventude - Canaviais, José Miranda (Portalegre); Seixal - Moitense, Monteiro Alves (Lisboa) Lusitano V.R. - Quimigal, José Serra (Évora) e Campinense - Quarteirense, Alfredo Pereira (Lisboa).

Eriksson vai renovar contrato

O técnico sueco ao serviço do Benfica deverá renovar ainda hoje, ou amanhã, o contrato que o liga ao clube encarnado, por mais dois anos.

O traço de Pargana



Quer a «dose» que o Benfica lhe serviu?

"Mundial" de Corta-Mato

Lopes e Companhia à procura de mais um título

Vinte e um atletas portugueses, quinze homens e seis mulheres, viajaram ontem para Nova Iorque onde amanhã, no difícil percurso do hipódromo de «Meadowlands» de East-Rutherford, correrão o «Mundial» de Corta-Mato na mira de três triunfos: em seniores e em juniores, em masculinos, e em femininos (seniores).

O palmarés nacional nesta prova é abonatório: quatro medalhas e sete lugares até ao vigésimo. Carlos Lopes, o mais credenciado dos nossos representantes, obteve o 1.º lugar em 1976 e classificou-se duas vezes no segundo posto: em 1977 e o ano passado. Fernando Mamede, que o ano passado não completou a prova, teve em 1981 o seu melhor lugar: 3.º, Rosa Mota e Aurora Cunha são, entre as nossas atletas, as que mais possibilidades têm para ficar nos primeiros lugares. Rosa Mota goza de grande admiração entre os amantes norte-americanos do atletismo.

Carlos Lopes, Fernando Mamede, João Silva, António Leitão, João Campos, Fernando Couto, Joaquim Pinheiro, Ezequiel Canário e Fernando Miguel são os nossos seniores no «Mundial» de Corta-Mato, cabendo aos sete últimos ajudarem os dois primeiros, e muito particularmente Lopes, José Azevedo, António Meira, Carlos Monteiro, Rui Moreira, António Salvador e João Valente fazem parte do lote dos juniores. Aurora Cunha, Rosa Mota, Conceição Ferreira, Albertina Machado, Alice Lopes e Lucília Soares são as atletas femininas em que os portugueses acreditam, podendo, aliás, contribuir para que Portugal fique, nesta categoria, no 5.º lugar colectivo. Mota e Aurora são candidatas aos primeiros lugares, individualmente.

A comitiva portuguesa rumou ontem para Nova Iorque e, segundo informações vindas dos EUA, tiveram alguns problemas, desde o avião ao hotel, passando pelo aeroporto e pelo autocarro que os conduziu do primeiro ao último.

Lopes com a esposa a caminho dos EUA

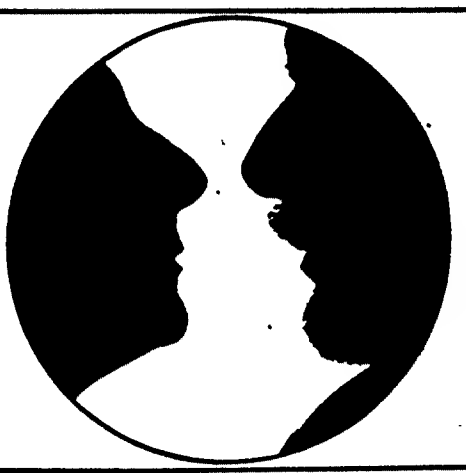
Organizados tradicionalmente, desde o princípio do século, na Europa, duas vezes em Marrocos (1966 e 1975) e uma vez na Tunísia (1968), os Campeonatos Mundiais deste ano terão lugar, pela primeira vez, nos Estados Unidos. Neste país, onde a prática do corta-mato conhece uma grande expansão, os americanos figurarão entre os favoritos, beneficiando da apreciável vantagem de conhecerem bem o terreno. Contudo, não serão os grandes favoritos. Com efeito, este papel foi devolvido, a justo título, à experiente e talentosa selecção etíope.

Em 1982, em Roma, tal como no ano seguinte, em Gateshead (Inglaterra), os etíopes ganharam todas as provas em que participaram, conseguindo quatro títulos mundiais (por equipas e individuais seniores e juniores), dos seis que era possível obter (não têm representação feminina). A não ser que se venham a verificar grandes surpresas, os homens baixos de camisola verde dos planaltos altos deverão conseguir novamente quatro títulos amanhã.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
GRANDE AUDITÓRIO ● TEMPORADA 1983/84
LANDINI CONSORT
Abril — segunda 2 e terça 3, às 21.30 h
Canções e danças italianas do séc. XIV
Música francesa dos séc. XIV e XV
Música inglesa dos séc. XII a XX
Música na corte de Henrique VIII
AVISO
Por motivo de força maior, o concerto do dia 2 realiza-se às 21.30 e não às 18.30 como fora inicialmente anunciado
Bilhetes à venda 200$/150$/100$

Armazéns de Móveis
BEIRA RIO
de António Carloto
Móveis em todos os estilos

Para vosso interesse consultem os nossos preços
VENDAS: Rua Miguel Bombarda, Nºs 1, 222 e 222-A
Rua Serpa Pinto, 43 e 45
Tel 2072448
BARREIRO

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
ESTREIA
HOJE ÀS 21.30

memórias de
SARAH BERNHARDT
de John Murrell
COM
ENRICE AMÑOZ · JACINTO RAMOS
ENCENAÇÃO de JACINTO RAMOS
ESPECTÁCULO NÃO ACONSELHÁVEL A M. 12 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA À 2.ª FEIRA

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa
Tel 661515 e 669205
teatro do bairro alto
teatro da comuna

A MISSÃO
de
HEINER MÜLLER
De 3.ª a Sexta, às 21.30 h.
Sábado, às 17 h. e 21.30 h.
Domingo, às 17 h.
10.º ANO
DE ACTIVIDADE
DA COMPANHIA

ENSINE
O SEU FILHO
Ensine o seu Filho a olhar para o lado esquerdo e para o lado direito antes de atravessar a rua

PREVENÇÃO RODOVIARIA PORTUGUESA

Meteorologia deve servir produção de alimentos

A meteorologia ao serviço da produção alimentar foi o apelo lançado ontem, dia meteorológico mundial, para pôr em evidência o papel do clima na produção vegetal e animal.

A data foi assinalada em Lisboa, na sede do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica, com uma sessão a que presidiu o secretário de Estado dos Transportes, Murteira Nabo, e com palestras de Manuel Bettencourt e Costa Malheiro.

Numa mensagem difundida internacionalmente, o secretário-geral da Organização Meteorológica Mundial, Godwin Opasi (Nigéria), afirmou que os fenómenos meteorológicos, como a seca, as inundações ou as precipitações de neve arruinam as colheitas num momento em que a penúria de víveres é um fenómeno extremamente preocupante em muitos países.

«As técnicas de produçao agrícola progrediram notavelmente nos últimos trinta anos, afirmou, mas a produção alimentar, actual permanece longe de ser suficiente e os víveres disponíveis estão desigualmente repartidos no mundo».

Portugal, através do INMG, é membro da Organização Meteorológica Mundial, agência especializada das Nações Unidas, dispondo, ainda, de uma divisão de meteorologia agrícola especializada.

A meteorologia agrícola procura descobrir meios para diminuir os custos de produção, aconselhando medidas práticas protectoristas e atenuantes das condições meteorológicas desfavoráveis, fazer previsões que sirvam para orientação do agricultor nas tomadas de decisão do planeamento de actividades, investigar as condições de ambiente das plantas e animais para uma melhor compreensão dos factores fisiológicos que influenciam a qualidade do produto final.

Em termos mais simples, como ontem ficou assinalado, isto significa à previsão das geadas, as informações sobre condições utilizáveis na protecção contra incêndios florestais, o controlo da rega, a fixação de datas de plantação, de rega e das colheitas, a selecção de culturas e dos respectivos locais de instalação, o controlo de pragas e doenças, e até mesmo a modificação de microclimas, pela utilização de sebes protectoras de ventos e outeos processos.

Além de estudos, desse tipo, a divisão de meteorologia agrícola do INMG difunde, de dez em dez dias, um boletim meteorológico para a agricultura, podendo, também, elaborar estudos meteorológicos à pedido dos utilizadores.

O Instituto dispõe igualmente, de grande quantidade de informações sobre probabilidade de ocorrência dos vários elementos meteorológicos, de grande utilidade não só para a agricultura, como para outras actividades económicas.

Uma aventura de Valerian... e Laureline

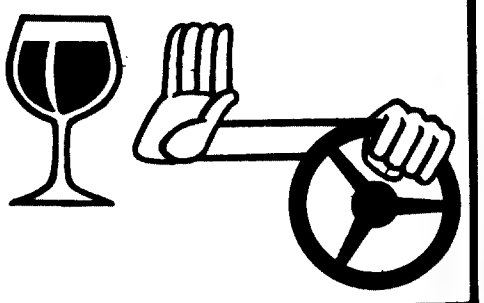
METRO CHATELET, DIRECÇÃO CASSIOPEIA

Mezieres Christin **37**

Copyright Dargaud/Meribérica

CONTINUA

Se conduzir não beba



Dez anos depois, que significa para si o 25 de Abril?

Se completa, no máximo, 30 anos até ao próximo dia 25 de Abril você pode concorrer ao «Dez Anos Depois», escrevendo-nos, até ao fim de Março, uma resposta a esta pergunta. O «DL» atribui prémios de 25 000$00, 15 000$00 e 10 000$00 respectivamente ao primeiro, segundo e terceiro melhores textos. Leia nesta edição o regulamento do «Dez Anos Depois»!

«A saudade é uma espera, uma aflição...» mas ontem, no Coliseu, Fausto ultrapassou-a, dando o mote: porque não recriar «um sonho lindo» e foi o que aconteceu.

Fausto conquistou Lisboa ao subir "Por Este Rio Acima"

Começou às 21 e 30 de ontem. Não foi a travessia do deserto, mas uma viagem «Por Este Rio Acima» que se prolongou por quase três horas. Cabia a cada um, conforme propôs Fausto, a escolha dos itinerários. No final houve um que se impôs e a multidão que encheu por completo o Coliseu recriou «um sonho lindo quase a acabar». Foi esta a surpresa da noite ou melhor, a festa que Fausto nos deu.

Desde o início do concerto tornou-se possível a constatação: Fausto não necessitava de conquistar o público.

Ele estava ganho à partida. Afinal, o concerto não era mais que a consagração de um trabalho unanimamente reconhecido e que, segundo a crítica, abriu novos rumos à Música Popular Portuguesa, Facto que não «esfriou» a alegria de Fausto quando, abertas as luzes, viu as pessoas que apinhavam a velha sala de espectáculos lisboeta.

Mas, nessa altura, já o concerto tinha vencido uma outra aposta: transformar-se num desses momentos que a memória recusa esquecer.

Alegria, saudade, emoção são talvez as três palavras que melhor poderão definir o que ontem se passou. Com profissionalismo, que não chegou a ser afectado por falhas de som, e sobriedade, Fausto e os músicos que o acompanharam (Rui Gasto, João Nuno, João Lucas, Carlos Guerreiro, Rui Júnior, Sérgio Mestre e Eduardo Abreu) foram construindo a corrente que entrelaçou o público.

As luzes que alumiaram Rosalinda, o coro que a acompanhou «a ver o mar» os corpos que dançaram outras canções, as vozes que chamaram por Zeca Afonso e Sérgio Godinho completaram o trabalho de palco.

A festa aproximou-se do seu auge e ele aconteceu quando Zeca e Sérgio, a quem depois se juntou Luís Cília, acederam ao pedido do público e retribuiram a Fausto o abraço que ele lhes tinha mandado.

Era perto da meia-noite, quando o autor de «Por Este Rio Acima» abandonou o palco, onde tinha voltado por quatro vezes. Antes tinha saudado a cooperativa «Eranova», falado de Timor-Leste e criticado um «órgão tirano» chamado Televisão. Ao contrário de Fernão Mendes Pinto, ontem personificado por Orlando Costa, Fausto «esteve em casa», negando ser «tão estrangeiro na sua terra como nas mais longínquas paragens».

Clara Viana

Aniversário da Eranova

O que lhe faz falta é muito mais malta

A *Eranova* faz seis risonhas (assim deveria ser) primaveras, pelo que resolveu comemorar o *aniversário*. É ainda uma menina de laçarotes e suquetes mas já se sabe governar sozinha sem necessidade de pais nem de padrinhos. Bem... convinha-lhe uns subsídios, só que já *«está cansada de pedir»*, segundo nos revelaram dois elementos da sua actual direcção. Sonha, alto, com uma sede própria, pois vive numa parte de casa emprestada pela Base-FUT. Coisas da crise habitacional. Ou da geral.

Talvez que ainda um dia consiga um espaço seu. As perspectivas de futuro não são, de todo, más. *«Temos a cooperativa em ordem no ponto de vista burocrático, com uma estrutura minimamente sólida... Actualmente atravessa uma fase de estabilidade, embora já tivesse vivido maus bocados»*. Eis o que afirma Natércia Campos, membro da direcção da *Eranova*. Falta-lhe, porém, gente que trabalhe, sangue novo a circular-lhe nas velas, mais cooperantes que venham alargar o círculo em que se move, por ora um tanto magro.

«Estamos fartos de ser tão poucos», diz José Afonso numa carta que nos enviou a todos. *«O que faz falta é organizar a malta numa grande roda de mãos e vontades dadas... Para a festa e a cultura popular»*. Festa era o que a *Eranova* gostaria de fazer todos os dias (a toda a hora), sem tempos mortos, e sem o sobressalto de vir a morrer, ou melhor, de que a deixem finar-se.

Mas esta *festa* do aniversário ninguém lha tira. Adiantados vão já os preparativos, muita a vontade de curtir com os amigos tão importante data. Começa hoje, no Coliseu, com Fausto no palco a *«subir o rio»*, não como Joseph Conrad que deparou com perigos (demasiada aventura para nós que somos sossegados) e armadilhas. Claro que isto não significa pouca ousadia ou uma inapetência pelas águas. *«Somos bons. Somos melhores que Ulisses...»*, garante Zeca Afonso na tal famosa carta.

Entretanto Sérgio Godinho, outro cooperante, anda pelos nortes — pela província — a fazer espectáculos,daqueles mesmo«baris» que a gente conhece. Coimbra, Aveiro, Ovar, Viseu e Espinho constam deste percurso, estão assinalados (com bolinhas às cores) no seu mapa pessoal. E para fechar a *festa* nada melhor que um velho anarquista, um resistente, como Leo Ferré. Daqueles que nunca passam de moda, seja em que época for porque trazem dentro a *poesia*, a subversão.

«Durante sete anos andámos à deriva, mas também acertámos na rota» (Zeca Afonso). Teriam realmente acertado? Podemos confiar?

«Depois da primeira fase, em 1978, quando a cooperativa ainda ia a tudo, vivemos um duro período de refluxo. Parecia que a Eranova se desmoronava, ia por água abaixo. Encontrámo-la em 1980, numa lástima, à beira da morte. Estudámos o assunto e chegámos à conclusão de que o projecto era viável, se podia salvar» — é a versão de Natércia e A.P. Braga.

Tudo numa de aproveitamento, na maior das camaradagens e vá de se utilizar os cantores de esquerda sem lhes pagar um tostão. De borla, como se o trabalho deles não fosse tão digno como o de um bate-chapas. Deixemo-nos de romantismos e tratemos de moralizar a questão — magicou a menina que de parva não tem nada.

«Então a cooperativa bateu-se pela dignificação dos cantores que, no fundo, eram trabalhadores da cultura. Parece que toda a gente se esquecia que eles tinham filhos para dar leite e também precisavam de mastigar qualquer coisa...» (Natércia).

Eles que não eram cantores de rádio, nem de televisão mas animadores ao *vivo*, exigem ser pagos pela sua actividade. Mais do que justo. Felizmente que hoje já se aprensentam em espectáculos como as vedetas de *lá de fora*, com exigências técnicas e os cuidados que iniciativas deste tipo requerem. E já cantam na rádio e, por vezes, vão à televisão, o que se reflecte na venda dos discos, na conquista de um público mais vasto. *«O irmos para os grandes espectáculos foi bom para a cooperativa, extremamente gratificante. Isto seria impensável há anos atrás...*

Lamentam, no entanto, os dirigentes da *Eranova*, não se poder dar resposta às solicitações que lhe fazem. Ou seja: *alimentar essas chamas que ainda existem por aí*. Se houvesse dinheiro em caixa suficiente, esses problemas não se punham. *Transportar os cantores com a sua equipa de músicos a Trás-os-Montes, por exemplo, custa caro. A maioria já abandonou o trovadorismo, de viola na mão. Depois nenhum deles aceita o «play-back», quando vão é a sério... e isso encarece os espectáculos*.

Continua, porém, a *Eranova* sensibilizada para a animação cultural descentralizada. Logo que lhe seja possível cortará uma pequena fatia do orçamento *para ir às coisas mais pequeninas, ainda que perdendo dinheiro*. Por outro lado, propõe-se diversificar a sua actividade. Anda a pensar criar uma discoteca, *bem arrumada, nada de confusões*, onde as pessoas possam encontrar os discos de acordo com os seus gostos musicais, obviamente próximos da linha da cooperativa. E ainda um serviço de boleias organizado para aqueles que, dispondo de pouco dinheiro, não se conformam com o sedentarismo que provoca gordura nas cabeças. *Contamos para a concretização destes projectos com a militância, uma coisa que quase já não se usa nesta terra.*

No apelo de Zeca Afonso, um dos pulsos que segurou a *Eranova* quando ela ameaçava afundar-se (com as percentagens que entregava dos seus espectáculos no estrangeiro) desafia-se a *malta* a pôr de parte as birras pessoais *abaixo de toda a suspeita*, pois o que mais conta não é o somatório das visões individuais mas *a resultante dos esforços colectivos em que cada um tem lugar*. Assim é que é falar, ó Zeca!

Curiosa a reviravolta que deu a *Eranova*: desde o momento em que nasce até ao que se transformou. Basta dizer que o seu objectivo era o cinema, fazer filmes. Ainda fez a «Torre Bela», fita na prateleira à espera de quem lhe pegue. *Nenhum circuito comercial a aceitou, embora tivesse havido hipóteses de contrato com o Nimas e o Quarteto...* No campo do cinema pouco mais há que relatar, a não ser os ciclos em que colaborou, prestando apoio, quando o FAOJ, o IPC (Instituto Português do Cinema) e o DGEP (Direcção-Geral de Educação para Adultos) ainda não eram estruturas do *Poder*.

O que tem valido à *Eranova* é a sua independência partidária. Uma autonomia lapidar que lhe possibilitou receber pessoas, dentro da esquerda, de vários quadrantes. O que evita um monolitismo de pensamento, a ausência de discussão (ainda que aos gritos), uma doentia maneira de convivência.

Após o aniversário, a «menina» quer mais brincadeira. Acostumou-se à *festa* e ninguém a demove da ideia de que *andar na roda* a dançar é do que precisa. Por culpa de Zeca Afonso: ele incita-a nas cartinhas... Desta vez o alibi é as comemorações de *Maio de 68* que uma certa juventude estudantil pretende organizar. Qual o papel da cooperativa em todo este desacato? Muito simplesmente participar, trazendo à *festa* a Colette Magny, no mês das giestas.

O Zeca Afonso insiste com a «roda da malta» (mania antiga), como o círculo alargado e que da sua barriga nasçam muitos filhinhos com ganas de se instalarem pelo País fora. Com os amigos que ele tem, prontos a aderir à sua convocatória, e com os outros que eles *tragam também*, e assim sucessivamente... a *Eranova* disporá de um colossal exército.

Olhem que esta sugestão do Zeca tem muito que se lhe diga.

Lourdes Féria

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

A vantagem do metereorito

Dizem que foi um grande clarão. E que a noite ficou linda e branca como se estivesse em Janeiro. E que se ouviu enorme estrondo, as portas bateram, foi grande o espanto.

Que seria, o que não seria. Certamente, um meteorito. Telejornal foi lá, foi a Évora saber como é para contar que foi. Entrevistou o povo que fazia chalaça, ria com os dentes todos. Está provado que o povo do Alentejo é pouco dado ao medo.

O «Fim-de-Semana», por sua vez, também agarrou no assunto mas deram-lhe tão pouco tempo que mal se pôde explicar.

Por mim, penso que, fosse o que fosse, se danos não houvesse nem se pensa que seja coisa má, aquilo teve grande vantagem. Teve pelo menos o mérito de obrigar a televisão a deslocar-se a Évora e confrontar-se, assim, com uma realidade: afinal, o Alentejo existe, faz parte de Portugal e continua sendo, mais do que nunca, o celeiro da Nação.

Está visto: Telejornal nas terras fartas e boas da Reforma Agrária só mesmo por causa de um meteorito.

Que espécie de coisa estranha foi, um dia o saberemos. Entretanto, fica-nos na retina aquela imagem da patrulha da GNR em busca do fenómeno. Enfim, no intervalo de protecção à entrega de reservas, sempre se vão entretendo. De jipe, que os atalhos são longos e incómodos.

Quanto ao resto, contamos em breve ver o assunto apresentado no «É incrível!» Sim, se calhar os americanos pensavam que eram eles os únicos fiéis depositários dos factos insólitos...

«Não é oportuno...»

No miolo do serão esteve o «fim-de-semana», o programa de Mário Zambujal e Pinto Coelho.

A certa altura, quando Bento falava de seus azares, Mário Zambujal comentava que há dias em que não se pode sair de casa – nem da baliza. A propósito de frangos, estão a perceber. Mas a respeito de frangos a apresentação do «Fim-de-Semana» não ficou a dever nada ao Bento. Só que este fala dos seus com amargura – e os apresentadores do programa tratam disso com um sorriso. Fazem bem. De qualquer modo, o mundo gira...

Parece que os apresentadores do «Fim-de-Semana» «sentiram» a mudança de horário. Pesa-lhes nos ombros a responsabilidade talvez. Vá, meus senhores, o que é preciso é calma. O programa tem qualidade bastante para se defender por si próprio. Não interfiram muito, deixem-no à vontade...

Deixemos os «frangos» em paz. Basta o que basta...

Duas reportagens merecem classificação muito elevada: o caso do superpetroleiro e a vida dos mendigos em Valência. A primeira sei eu que é de Carlos Miranda; a segunda, ou não identificaram o repórter ou os meus olhos (é natural, é natural, pobre deles!) tiveram um breve colapso.

A reportagem do petroleiro teve dois méritos essenciais: no plano informativo, esclareceu a opinião pública sobre as tão faladas dívidas da empresa; no plano televisual foi de uma dinâmica, de uma imaginação e de uma organização como raramente se vê na televisão portuguesa. Nada ali foi deixado ao acaso. Uma reportagem – como um romance, um quadro, um poema – não pode (não deve) prescindir de um estudo rigoroso, sem o que pode vir a sofrer da pior doença do jornalismo: a ineficácia.

O mesmo se dirá da reportagem em Valência. Total entendimento entre o repórter e o operador que, orientando a câmara, dava o contraponto à intervenção do repórter.

Depois disto, depois destas cenas de crianças e adultos a viver numa lixeira, acho que é preciso uma inaudita coragem para falar em «direitos humanos» – ali, onde os humanos não têm nenhum direito, se não o de disputarem aos ratos o espaço vital. Como é que querem meter o nosso país no clube dos ricos da CEE, se o que nós exportamos mais são – os pedintes?

As causas económicas desta exportação da miséria ficaram bem expressas na reportagem e esse foi um dos seus grandes méritos.

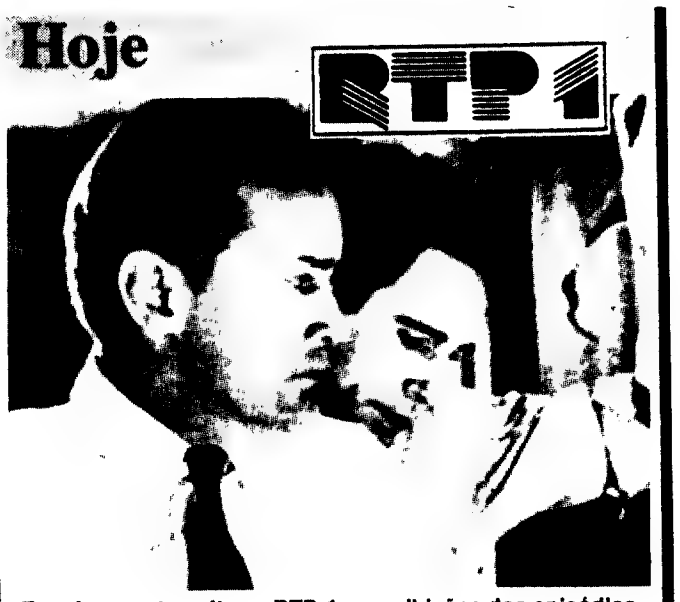
Outra reportagem digna foi aquela sobre as casas de penhores. O industrial, sr.Manuel Seabra, esclareceu, sem qualquer hesitação, a íntima relação que existe entre o aumento dos clientes e o aumento da crise económica. A tal ponto que uma das grandes, a maior dificuldade dos prestamistas consiste na falta de dinheiro disponível para corresponder ao aumento da procura!

A entrevista não teve o impacte da presença dum prestamista no **Zip-Zip,** lembram-se? Esse ficou memorável, foi daqueles acontecimentos televisuais que marcam uma época.

Refira-se ainda a reportagem sobre a Siderurgia Nacional. Curiosamente, o ministro da Indústria recusou-se a ser entrevistado «por não considerar este o momento oportuno».

Claro, a gente percebe. Um monólogo a dois, com a Marante, é que é bom...

Hoje



Terminam esta noite na RTP-1, as exibições dos episódios da série Kennedy

16.00 Aventura é aventura – «O Corsário Lafitte»
18.00 Rock Line – Programa dedicado à música Rock
18.50 Buck Rogers no século XXV – Um assassino vingativo transforma a sua vítima numa estátua de mármore.
20.00 Telejornal
20.30 Programa a designar
21.05 Kennedy (Último Episódio)Intérpretes: Martin Sheen, John Shea, E.G. Marshall, Geraldine Fitzgerald, Blair Brown, Vincent Gardenia, Kevin Conroy, Ellen Parker e Sharon Watroba. Realização: Jim Goddard.
22.50 Últimas notícias
23.05 Última sessão – «Brincadeiras do Diabo». **Intérpretes:** Tab Hunter, Gwen Verdon, Ray Walston, Russ Brown, Shannon Bolin, Nathaniel Frey, Jimmie Komack, Rae Allen e Robert Shafer.

RTP 2

Na RTP-2 representa-se a 1.ª parte dum texto dramático do escritor norueguês Henrik Ibsen, intitulado «Peer Gynt»

16.32 Troféu
22.00 Teatro para sempre – «Peer Gynt» (1.ª Parte). Peer Gynt é um dos primeiros textos dramáticos do escritor norueguês Henrik Ibsen que mais tarde havia de escrever peças como **Casa de Boneca, Hedda Gabler** ou **João Gabriel Borkmann.**

Amanhã

RTP1

09.30: Eucaristia dominical; **10.30:** 70 X 7; **11.00:** Grão a grão; **13.00:** Notícias; **13.05:** «A Casa da floresta»; **14.30:** TV Rural; **14.55:** ZAnskar – O último paraíso; **15.45:** A Festa continua; **19.40:** Campeonato do Mundo de Corta-mato – directamente de New Jersey; **21.10:** No Mundo dos Fraggles; **21.40:** Marco Polo; **22.40:** Domingo Desportivo; **23.40:** Tudo em Família; **00.10:** Últimas notícias.

RTP 2

16.42: Troféu; **22.00:** A Família Bellamy.

A TV dia a dia

Histórias dos mais novos para os "madrugadores"

Quatro horas a pensar nos mais novos, abrem a programação do primeiro canal da RTP no dia de hoje. À hora em que nos lê, já não vale a pena falar do que a televisão transmitiu esta manhã. E só, no caso de ter sido «madrugador» na leitura desta edição, poderá ainda seguir a sugestão que lhe damos: veja o «Jornalinho», rubrica de «Grão a Grão» preenchida com reportagems do Museu de Sanfins, no Porto, do Aquário Vasco da Gama, do ensino das regras de trânsito no Estoril, do Museu dos Bombeiros no Funchal, para além da participação de crianças de todo o país, com desenhos.

Apresenta-se ainda o livro «Histórias da Nuvem», de Fernando Bento Gomes, sem esquecer a presença sempre irrequieta do Elias com comentários de tudo e de nada, em texto escrito por Alice Vieira.

A tarde de cinema apresenta, por volta das 16 horas, «O Corsário Lafitte», com Yul Brynner, Charlton Heston, Claire Bloom, Charles Boyer, Inger Stevens e Lorne Green, num filme realizado por Cecil B. de Mille e Anthony Quinn.

Nova Orleães é o objectivo final dos ingleses na guerra de 1812. O rei dos piratas, Jean Lafitte, controla o acesso por terra à cidade. Os ingleses tentam suborná-lo, mas Lafitte é fiel ao seu país e avisa o governador da Luisiana, oferecendo-lhe, ao mesmo tempo, o seu auxílio. Todavia, o Conselho de Defesa da cidade recusa a oferta, e destrói os domínios do pirata.

«Kennedy»: hoje, exibe-se o último episódio na RTP-1

Cecil B. de Mille, patriarca incontestado de Hollywood, tinha uma máxima suprema: «Filmem peças prodigiosas com actores de primeira ordem». Daí, a abundância, em todos os seus filmes, de nomes grandes no elenco, isto mesmo quando, depois de passada a fase de passagem ao cinema de peças de prestígio, o grande De Mille se orientou para géneros mais aventurosos.

Amante da grandiosidade, De Mille veiculou nos seus filmes uma concepção moral conservados e valores que se prendem com a problemática da religião da pátria e da fraternidade.

Para ele, o cinema foi sempre um gigantesco circo, dominado por um mestre de cerimónia, onde se exibiam a uma luz crua as paixões humanas.

À noite, exibe-se por volta das 21 horas o último episódio da série dedicada à vida do presidente americano John Kennedy, sem nada de especial a aconselhar e visionamento.

O mesmo não se poderá, à partida, dizer da transmissão da primeira parte de «Peer Gynt», de Henryk Ibsen, na rubrica «Teatro para Sempre», a exibir por volta das 22 horas, no segundo canal.

A peça é interpretada por Gérard Desaithe e Maria Casares, numa adaptação de Patrice Chereau baseada numa tradução de François Regnault.

«Peer Gynt» é o grande poema dramático norueguês, percurso iniciático de um personagem do folclore da Noruega, figura legendária e mítica da época moderna. «Peer Gynt é um caçador de ursos e veados que se perde a noite no bosque. Encontra uma cabana onde pensa poder passar a noite, mas ao tentar entrar esbarra num grande obstáculo frio e escorregadio que rodeia a cabana e que ele não consegue distinguir.

Este monstro invisivél que o obriga a desviar-se, a escorregar, a evitar o ataque frontal, é, segundo o autor, o símbolo da hipocrisia social e da norma que ela impõe.

"A Festa Continua" a partir de Cascais

«A Festa Continua» de Cascais, para onde Júlio Isidro se mudou este fim de semana com armas e bagagens: é a partir das 16 horas, de amanhã, domingo, no primeiro canal da RTP.

E o que teremos a animar a tarde dominical? Directamente do Pavilhão Gimnodesportivo, vai subir ao palco Cliff Richard, de visita ao nosso país. Mas a música nacional também vaiestar presente, como não podia deixar de ser: Janita Salomé, Banda Tribo, Waldemar Bastos e o grupo de «rock» portuense, «Photograph».

Quanto a passatempos, teremos mais uma edição de «Passatempos das Páginas Amarelas», um casode Tribunal e mais um «Enfim SOS».

Os Fraggle, por seu turno, no ar pelas 20,30 horas, vão realizar uma festa na piscina. O pior é quando o seu mundo é atingido por uma seca – e nós a pensar que isso só acontecia em Portugal!... – e a piscina fica sem uma gota de água. Mas o nosso amigo Red não é dos que desistem à primeira, e vai encontrar uma solução. No domingo logo se verá qual é ela...

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
RTP1 Kennedy (21.05)
RTP 2 Teatro «Peer Gynt» (22.00)
RTP1
21.00 — KENNEDY (Último episódio)
A memorável vitória diplomática e militar de John Kennedy sobre Kruschev e Castro, em que a lealdade de Robert esteve sempre presente.
As investigações persistentes de Hoover sobre a vida privada do presidente. A ameaça de tragédia sempre presente: a saúde do embaixador não melhora e Jackie dá à luz o terceiro filho, que só vive dois dias. John Kennedy fica arrasado e Jackie vai fazer a sua convalescença para o iate de Aristóteles Onassis. Depois é a viagem ao Texas e a Dallas...
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 Cruz Quebrada Telef 2112871

roteiro cultural

Teatro

É hoje estreado, pelas 21h30m, no Teatro Nacional D. Maria II a peça de John Murrell, **Memórias de Sarah Nernhardt**. A encenação é de Jacinto Ramos, os cenários de Lagoa Henriques, música de César Batalha, figurinos de José Costa Reis e mimo Oswaldo Maggi. A interpretação é de Eunice Muñoz e Jacinto Ramos.

O **Novo Grupo** continua a apresentar no Teatro Aberto «A Boa Pessoa de Setzuan», de Bertold Brecht.

A **Oficina do Grotesco** continua a apresentar na Barraca o seu espectáculo «Não há crise».

No Teatro do Bairro Alto, o **Teatro da Cornucópia** leva à cena a peça «A Missão» de Heiner Muller.

No Teatro S. Luís, o **Grupo de Teatro de Carnide** continua a apresentar a peça de Bernardo Santareno, «O Crime da Aldeia Velha».

«António Aleixo, poeta do Povo» continua em cena no **Teatro Livre**, à R. Leão de Oliveira n.º 1, junto ao Largo do Calvário.

No âmbito da **semana transmontana** a decorrer em Almada tem hoje lugar pelas 16 horas na Oficina da Cultura um espectáculo com a participação do Grupo Cultural da Associação dos Amigos de S. Martinho de Angueira-Miranda do Douro e do GEFAC-Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra.

No âmbito do II Ciclo de Teatro para a Juventude, uma organização da Câmara de Coruche, o **Grupo Borda D'Água** da Chamusca apresenta no Centro Social de Santa Justa a peça infantil «As Histórias de Hakim».

A **Selva Trupe** continua a apresentar no Porto, ao Teatro de Campo Alegre, no Porto, «Um Cálice de Porto».

Pé de Vento-Colectivo de Animação Teatral apresenta esta tarde pelas 16 horas à Rua das Virtudes, no Porto, a peça «O Amigo Dedicado», baseado nm conto de Óscar Wilde.

«O Céu e o Inferno» é a peça que o **Centro Cultural de Évora** apresenta esta noite, pelas 21h30m na Moita.

«Canção dentro do Pão», é a 10.ª produção teatral do **Teatro em Movimento**, que será hoje levada à cena em Bragança a convite da Associação de Estudantes da Escola Secundária da Sé.

Exposições

Na Galeria da Cidadela, em Cascais, é hoje inaugurada uma **exposição de Artes Plásticas** dos Sócios da Associação de Artes Plásticas de Cascais.

Nas Galerias das Exposições Temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian continua patente ao público a mostra de pintura e desenho de **Margarida Kendall**.

No âmbito da Retrospectiva Comemorativa do Cinquentenário da morte de António Arroio e da existência da Escola de Artes está patente até amanhã naquela escola uma **exposição de antigos e actuais alunos**. Entre os nomes, o natural destaque para trabalhos de, entre outros, Cargaleiro, Isabel Lagînhas, António do Carmo, Júlio Pomar, Rogério Ribeiro e Vespeira.

Na Interlivro, à R. Pedro Nunes, em Lisboa, continua patente ao público a exposição colectiva de trabalhos de **Fernando Manuel e Sérgio Fernandes**.

Gauches de **Domingos Pinho** continuam em exposição no Módulo-Centro Difusor de Arte de Lisboa, à Av. António Augusto de Aguiar, 56, 5.º-dt.º Na Biblioteca Operária Oeirense, continua patente ao público uma mostra de esculturas de madeira de **Pedro Branco**. Na Galeria Dois, no Porto, continua patente ao público uma exposição de pinturas de **Carlos Lança**.

No palácio de D. Manuel, em Évora, última oportunidade para ver a mostra de pinturas a óleo de **António Guimarães-GUIMA**, em mais uma iniciativa da Câmara Municipal de Évora.

Na Galeria Capitel, em Leiria, **Cunha Rocha** expõe aguarelas e guaches.

Música

No âmbito da **Retrospectiva Comemorativa do Cinquentenário da Morte de António Arroio**, o Duo Viola, Francisco Fanhais, José Mário Branco e Rui Veloso, actuarão a partir das 20 horas.

No Hot Clube de Portugal, à Praça da Alegria, o duo **Simon Murley** (clarinete, saxofone e voz) e **Peter Smart** (guitarra e voz) actuarão pelas 22h30m e 0h30m.

No Rock Rendez-Vous, das 22 às 3 da manhã, será a vez de ouvir os **Vice Squad**.

No âmbito da semana transmontana a decorrer em Almada o **Rancho Folclórico dos Barqueiros do Douro** desfilará, a partir das 21 horas pelas ruas da cidade actuando de seguida na oficina da Cultura. Um pouco mais tarde será a vez do Grupo Musical **Sementes** interpretar música e canções transmontanas.

Disto e Daquilo e **Cantaril** actuarão esta tarde, a partir das 16 horas, no salão de festas do Gimnodesportivo de Sesimbra, integrados na Semana da Juventude e Primavera que ali decorre.

Esta noite, no Casino Fundanense (Fundão), **Vladimir Stoyanov** e **Maria José Morais** darão um concerto. Do reportório fazem parte obras de Brahms, Stravinsky, Debussy e Poulenc.

Esta noite, pelas 21h30m, no Salão de Festas da Escola Secundária n.º 1 de Vila Nova de Gaia, o **Orfeão Universitário do Porto** dará um espectáculo.

Uma cena do ensaio de «Memórias de Sarah Bernhardt»

AOS CONDUTORES

"Junto das paragens de transportes públicos, abrande a marcha, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar, quer pela frente quer pela retaguarda do autocarro."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	93$85	99$85
ALEMANHA FED (marco)	49$80	50$90
ÁUSTRIA (xelim)	7$00	7$20
BÉLGICA (franco)	2$269	2$469
BRASIL (cruzeiro)	$060	$110
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	103$35	105$35
(notas de 5 a 1000)	103$85	105$85
DINAMARCA (coroa)	13$60	14$00
ESPANHA (peseta)	$828	$948
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	131$90	133$90
(notas de 5 a 1000)	132$40	134$40
FINLÂNDIA (marka)	23$10	23$70
FRANÇA (franco)	16$15	16$85
HOLANDA (florim)	44$10	45$10
INGLATERRA (libra)	189$00	193$00
IRLANDA (libra)	153$05	157$05
ITÁLIA (lira)	$073	$083
JAPÃO (iene)	$555	$590
NORUEGA (coroa)	17$30	17$80
SUÉCIA (coroa)	16$80	17$40
SUIÇA (franco)	60$55	61$75
VENEZUELA (bolivar)	8$20	9$20

Observações:

1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

rádio

18.00: S.H. – Noticiário – «Turma da Um» (Infantil), **19.00:** «Tempo de Informação»; **20.00:** Tempo de Teatro: «O Longo regresso a Casa» – um original de Eugêne O' Neill; **21.00:** «Livre e Directo» (Programa do Núcleo de Programas Desportivos); **23.00:** Títulos do Último Jornal; **Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.**

PROGRAMA 2

17.00: Concerto Sinfónico; **19.00:** 4.º Festival Bach da Madeira; **19.40:** Concerto para Violino e Oboé e Concerto Brandeburgués n.º 5 (Bach) música de Carlos Seixas; **20.10:** Música Sinfónica e Concertante de Franz Liszt e Eduard Grieg – Poema Sinfónico «Mazeppa», de Liszt; **21.00:** Para além da leitura; **21.45:** Concerto Grosso em Sol menor de Handell; **22.05:** Trio em Lá menor de Max Reger; **22.30:** Intercâmbio musical – Festival de Salzburg de 1983. Em gravações cedidas ORF, Radiodifusão Austríaca; 1.ª Parte: Sinfonia n.º 17 em sol maior, K. 129 de Mozart, Concerto para violino e orquestra n.º 5 em lá maior, Kochel 219, de Mozart. Intervalo: Música. 2.ª parte: Selecção da ópera «O Empresário» K. 486, de Mozart; **01.00:** Fecho.

RÁDIO COMERCIAL

15.00: Fim-de-semana; **19.00:** Quatro tempos; **20.00:** Quando o telefone toca (3 edições); **21.30:** Tempo de desporto; **23.00:** 24.ª hora. Noticiários de hora a hora

RC-FM Estéreo ((97,4 MHz)

15.00: Broadway; **16.00:** Flauta de pã; **17.00:** Country music; **18.00:** Lança chamas; **19.00:** A ilha das palmeiras; **20.00:** Blues index; **21.00:** A luz de Edison Noticiários de hora a hora.

REDE NACIONAL

15.00: Sábado à Tarde; **18.00:** Jornal das Regiões; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.30:** Horizonte; **20.30:** Empresa em questão; **21.00:** Hora de Música; **22.00:** Quando o Telefone toca; **23.00:** Jornal de Síntese; **23.40:** Bola Branca (3.ª ed.); **23.55:** Meditando.

DESDOBRAMENTO EM FM ESTÉREO

22.00: Universidade na rádio, **22.57:** Boa Noite; **23.00:** A Cor do Som; **01.00:** As Superestrelas do FM.

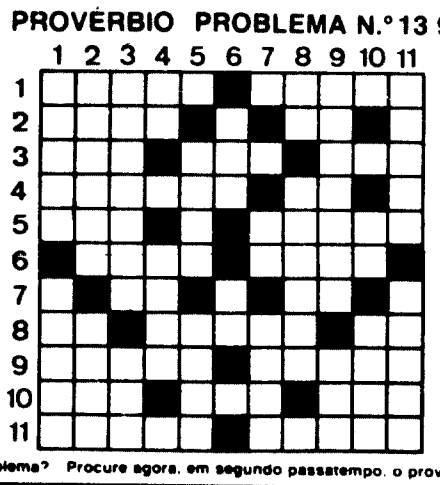
Rede Sul em FM

21.00: Paju; **21.30:** Pentagrama. Noticiários a todas as horas.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 993



HORIZONTAIS:

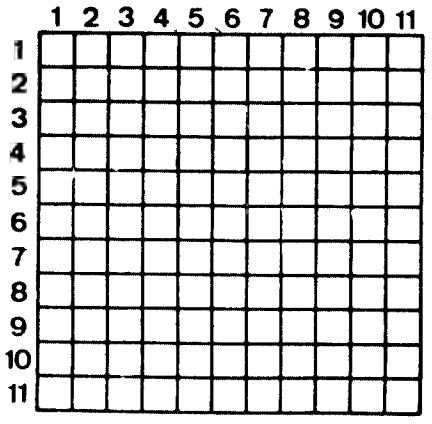
1 Calcanhar. Desejava.
2 Estavam. Antes do meio dia.
3 Espaço de trinta dias. Escudeiro. Falda.
4 Pacífica. Clima.
5 Ovário dos peixes. Mete em mala.
6 Cantiga. Curo.
7 Arsénio (s.q.). Artigo definido. Batráquio.
8 Átomo. Dar passagem a. Cobalto (s.q.).
9 Soco. Ramadas.
10 Nome de mulher. Distrito da ex-Índia Portuguesa. Nome de letra.
11 Pessoa muito parecida com outra. Divisões de uma casa.

VERTICAIS:

1 Prazos. Leitos.
2 Limpava com areia. Pronome indefinido.
3 Rachara. Chefe etíope.
4 Amónio (s.q.). Rio da Alemanha.
5 Moeda de Dio. Nome de peixe.
6 Vende a crédito. Sufixo que designa estado.
7 Pertences. Tempo do verbo ir.
8 Cânhamo de Manila. Acorrenta
9 Poisara no mar (o aviáo). Doçura.
10 O lado do vento. Leito
11 Aplaca. Costuras.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9843



HORIZONTAIS:

1 Antiga cidade de Monte Albano. Cidade da Alemanha.
2 A Pérsia. Rosto.
3 Ilhas da Guiné Francesa, muito perto de Conacri. Preposição.
4 Mete em mala. Averiguar.
5 O mesmo que alime. Diz-se da castanha mal assada. (Prov.)
6 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Fecho as asas para descer mais depressa. (inv).
7 Engenho de tirar água. Astrónomo holandês que descobriu a rotação da Galáxia em volta dum centro situado a 32 500 anos-luz do Sol, na direcção da constelação de Sagitário.
8 Irmã da mãe Estimo. Ribeira de Portugal.
9 Érbio (s.q.). Esclareço com comentários. Vê.
10 Parvo. Balança chinesa.
11 Tosta. Rio dos Estados Unidos.

VERTICAIS:

1 Antiga cidadela da Ática, em ruínas. Antiga cidade da Sicília.
2 Fragrância. Naipe das cartas de jogar.
3 Basilar. Batráquio. Reis.
4 Flauta chinesa de três buracos. Plana. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usada na Ásia.
5 Leito. Mulher de baixa estatura.
6 Boro (s.q.). Íntimo.
7 Sedutor. Freguesia do concelho de Alenquer.
8 Ondas curtas. Educo. Vão.
9 Reles. Existe.
10 Senhor. Alumínio (s.q.). Rebolei.
11 Sedimento. Receio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 992

HORIZONTAIS:

1 Ambas Elos.
2 MAIS. VALERA.
3 Orão Ero. Ac
4 Re Urra Agá.
5 Regos.
6 Mar Mas
7 Secai. Dar
8 Ilo Real Mr
9 An! Aedo
10 Roncas Iria.
11 Aramá Asa.

VERTICAIS:

1 Amora Siara
2 Maré MELHOR.
3 Biá. Laço Na.
4 Asou Ra MCM
5 Rs Ir Aa
6 Ver Eis
7 Arar Dá
8 Elo Emalais.
9 Lê. Agar ERA
10 Orago. MDI.
11 Sacas. Broas

PROVÉRBIO: Mais valera melhor era.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9842

HORIZONTAIS:

1 Uma. Saíram.
2 Vesuvio.
3 Om. Roma. Rã.
4 Cai Lo Ur.
5 Assoa Amará.
6 Cão. Cromam
7 Par Barra
8 Er Sá. Aaro
9 Cabo. Laus
10 Narrado.
11 Ária. Escala.

VERTICAIS:

1 Moca Perna
2 Mascar Ar.
3 MV. Isar. Cri.
4 Aer. Oó. Sara
5 Sola. Babá
6 Sumo Ca Ode
7 Avá Arrá. Os.
8 Il. Imoral
9 Ror. Amarara
10 Aura. Ou.
11 Mu. Rama.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Maiores 12 anos
TUBARÃO 3

ÁVILA 539930
Av. Duque d Ávila, 92A

Às 14.30, 17. 19.10, 21.30 e 23.30
– M. 18 a.
FOME DE VIVER
c/ Catherine Deneuve e David Bowie

AVIS 547153
Av Duque de Ávila 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 anos
DECAMERON INTERDITO

BERNA 776098
Av Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
WARGAMES, JOGOS DE GUERRA

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Para todos
CONDORMAN

CASTIL 530194
R Castilho

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
c/Ryan O'Neal e John Hurt são...
SÓCIOS
Às 23.45
A ÚLTIMA VALSA

CINE BLOCO 556824
R Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
— N. ac. men. 18 anos
OFICIAL E CAVALHEIRO
64.ª semana
Às 24.00
MANDING

CINE CAMÕES 324194
R do Loreto, 15

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. m. 13 anos
A CHAMA DA ESPERANÇA
Amanhã às 11 para todos
HEIDI NA MONTANHA

CINE 222 579460
Av P da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21 30
– Int. men 13 a.
VIOLÊNCIA E PAIXÃO
Um filme de Viscontti
Às 24
A PRIMEIRA NOITE

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Maiores 16 anos
BUTTERFLY
Domingo às 11 horas — Para todos
COMBOIO QUE LEVAVA SAUDADES

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 anos
VIGILANTE
Às 24
O REBELDE DE KANSAS

CONDES 322573
Av da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
O ÚLTIMO FÔLEGO
2.ª Semana

2000 2100055
Av B Voluntários Its 113/4

Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 anos
48 HORAS
Às 23.45 – Int. m. 18 anos
O DRAGÃO VERMELHO

EDEN 320768
P Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 anos
TUBARÃO 3
Às 24
VINGANÇA IMPLACÁVEL

ESTÚDIO 555134
Al Afonso Henriques 35

Às 15, 17, 19, e 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
80.ª semana

ESTÚDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
KAMIKAZE 1989
Às 24.00
O EXTERMINADOR

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24.00
Int. M. 13 anos
MORANGOS AMARGOS

SALA 2

Às 14 30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45
– M. 12 a.
SER OU NÃO SER

IMPÉRIO 555134/5
Al Afonso Henriques 35

Às 15 15, 18 30 e 21.30
– M. 12 a.
CAÇADORES NO ESPAÇO

LIDO 936593
P. D. João I. Amadora

Às 15.30 e 21.15
Maiores 12 anos
TUBARÃO 3

MONTECARLO 681117
Av Pedro Álvares Cabral 37

Às 14.15, 16.30, 18.15 e 21.30
– N. ac. m. 18 anos
A PASSAGEM
Às 24
VICTÓRIA EM ENTEBE

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. m. 13 anos
ATALHOS
c/ Sally Field e Tommy Lee Jones

ODEON 328283/4
R dos Condes 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 18 a.
OS VINGADORES NEGROS

PATHÉ 821933
R Francisco Sanches, 122

Às 14.00, 16.30 e 21.30
Int. M. 13 anos
O AMANTE DE BOLSO

RAINER WERNER FASSBINDER numa cena do filme «KAMIKAZE 1989» realizado por WOLF GREMM, em exibição no Estúdio 444.

POLITEAMA 326716
R Portas S Antao 109

Às 14.15, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
OS GLADIADORES DO FUTURO

QUARTETO 771378
R Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 15, 17, 19, 21, e 23
– M. 12 anos
NO LUMIAR DA REALIDADE
Às 00.45
– M. 18 anos
REBECCA
SALA 2
Às 14.15, 16, 17.30, 19, 21.30 e 23.15
– M. 12 anos
ZELIG
Às 00.45
– M. 18 anos
OS COMANDOS DA MORTE
SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.15
– M. 18 anos
A MULHER EM CHAMAS
Às 00.45
– M. 18 anos
ZORBA, O GREGO
Sala 4
As 14.15, 16.30, 18.45, 21 e 23.15
– M. 16 anos
FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE
Às 00.45
– M. 18 anos
O TÁXI COR DE MALVA

QUINTETO 573407
R Actor Taborda, 27-B

Às 14.30 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 anos
THE DAY AFTER
O Dia Seguinte
Às 24
UM LOBISOMEM AMERICANO EM LONDRES

ROMA TEL. 727778
Av de Roma 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
O acontecimento!
O filme de maior impacte em todo o Mundo
THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE

ROXY 548560
Av. Almirante Reis 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE
c/ Jason Robards e Jobeth Williams
Colorido

SÃO JORGE 579144/579344
Av da Liberdade 175

SALA 1

Às 15 15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE

SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19 e 21.15
FOME DE VIVER
c/ Catherine Deneuve e David Bowie
– M. 18 a.

SALA 3

As 14.30, 16.30, 18.45 e 21.45
– M. 12 a.
ZELIG
c/ Woody Allen e Mia Farrow

7.ª ARTE 730715
Av República, à E Entre Campos junto ao n.º 63
Sessões - 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
(Não ac. m/ 18 anos)
O COWBOY DA MEIA-NOITE
Domingo às 11.15 horas
(P/ todos)
FESTIVAL PANTERA COR DE ROSA

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro 14-C

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 anos
A EDUCAÇÃO DE RITA
Às 00.00
A RAIVA SILENCIOSA

TURIM 706666
E de Benfica, 723-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 anos
FLASHDANCE
Às 24
O COMANDO DOS TIGRES NEGROS

VOX 880808
Av Fr Miguel Contreiras, lote 879

Às 14.30, 16.45, 19 e 21 30
– M. 12 a.
SER OU NÃO SER

XENON 368480
Av da Liberdade, 9

Estreia, às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
1.ª Semana
(Int. m/ 18 anos)
O ESTRIPADOR DE NEW YORK
Às 23.45 horas
(Não ac. m/ 13 anos)
O TERROR DO FAR WEST

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Jovens Médicos Apaixonados», às 21.45 (12 anos)
ALFA-2 – «Nunca mais Digas Nunca», às 21.15 (12 anos)
ALFA-3 – «Jogos de Guerra», às 21.30 (12 anos)
CAPITÓLIO – «Sexo ao Pequeno Almoço», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
MUNDIAL – «Jogos de Guerra», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «A Ingénua e os Galifões», sessões permanentes (18 anos)
RESTELO – «Verão Assassino» 21.30 (12 anos)
LONDRES – «O Último Fôlego», às 21.30 (16 anos)
ALFA-CLUB – «O mundo a seus pés» 21.30 e 24.00 (13 anos)
TIVOLI – «Jovens Médicos Apaixonados», às 21.30 (12 anos)
ESTÚDIO ACS – «O caçador de tubarões» 21.15 (13 anos)
TERMINAL – «No Limiar da Realidade», às 21.30 (12 anos)
APOLO 70 – «Os Lobos não Choram», às 21.30 (12 anos)
CITY CINE – «Zeig», às 21.30 (12 anos)
PROMOTORA – «A Coragem de um Homem», às 21.30 (13 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – Ciclo Pierre Kast, às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Chamavam-lhe génio» 21.15 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Espiões por conta própria» 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Flashdance» 21.15 (6 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Onde é que dói» 21.30 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Megaforce» 21.15 (6 anos)
S. JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «3 Homens a abater» 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «Megaforce» 21.30 (6 anos)
CASCAIS – Oxford – «O Dia Seguinte», às 21.30 (12 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «O Contrabandista» 21.15 (16 anos)
ALMADA – Academia – «Os Abismos da meia-noite» 21.15 (12 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Beija-me e Adeus», às 21.30 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «As Jóias da Grã-Duquesa», às 21.30 (12 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Oficial e Cavalheiro» 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Pink Floyd The Hall» 21.30 (18 anos)
ERICEIRA – Cinestúdio – «Operação Thor» 21.15 (13 anos)

Porto

COLISEU – «A Tosca», às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – «Esplendor na Relva», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Os Assassinos Sobre Rodas», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Raparigas Precoces», às 21.30 (18 anos)
RAIONE – «McQuade, o Lobo Solitário», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE-L – «O Estranho Mundo de Gari», às 21.45 (12 anos)
LUMIÈRE-A – «Loucuras de um Casal», às 21.30 (12 anos)
VALE FORMOSO – «A Felina», às 21.45 (18 anos)
SALA-BEBÉ – «Alemanha no Outono», às 21.45 (16 anos)
ÁGUIA – «Dragão Implacável», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «Força Mortal», às 21.30 (16 anos)
BATALHA – «A Grande Bagunça», às 21.45 (13 anos)
TRINDADE – «O Dia Seguinte», às 21.30 (12 anos)
SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)
PEDRO CEM – «Quatro amigos» 21.30 (13 anos)
FOCO – «Jogos de Guerra», às 21.45 (12 anos)
CHARLOT – «Classe», às 21.30 (16 anos)
JÚLIO DINIS – «Blusões Negros», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Jovens médicos apaixonados» 21.45 (12 anos)
TERÇO – «O gigante» 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

AJUDA: Mendes Gomes, Cç. da Ajuda, 222 (T. 638256); **ALM. GAGO COUTINHO: Estados Unidos,** Av. Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AVENIDAS NOVAS: Figueiras,** Av. Marquês Tomar, 20-22 (T. 544995); **CHILE – ALTO SÃO JOÃO: Veral,** Rua Morais Soares, 109-111 (T. 821732); **ENCARNAÇÃO: Zira,** Pç. das Casas Novas, Lt. 66 (T. 311216); **LUMIAR: São Tomé,** Est. do Desvio, lote 12 C (T. 790704); **PENHA FRANÇA: Dimar,** Rua Conde de Monsarraz, 17-B (T. 842533); **PICHELEIRA: Mariuz,** Cç. Picheleira, 140 BC; Rua Prof. Mira Fernandes MAF. (T. 880703); **RATO: Manuel Vicente Jesus,** Lg. do Rato, 3 CD (T. 681947); **ROCHA: Pinheiro,** Rua Presidente Arriaga, 16 (T. 603054); **SÃO DOMINGOS BENFICA: Vitex,** Est. Benfica, 373 B (T. 780548); **DAMAIA – AMADORA: D. João V,** Av. Gorgel Amaral, 2A (T. 970461); **ODIVELAS: Monserrate,** Rua Guilherme Gomes Fernandes, 31A (T. 911139); **PONTINHA - Cruz Correia,** Est. Santo Elói, 41A (T. 942453).

AMANHÃ

PERMANENTE

ALVALADE – POTE D'ÁGUA: Paris, Rua Reinaldo Ferreira 5 AB (T. 890131); **AMOREIRAS – CAMPOLIDE: Pinto,** Rua Campolide, 11 (T. 682610); **ANJOS: Góis,** Rua dos Anjos, 12-12 D (T. 840101); **AREEIRO – APEADEIRO: Ideal,** Av. Alm. Gago Coutinho, 49 A (T. 892803); **BAIXA: Teixeira Lopes,** Rua Ouro, 154-155 (T. 324816); **CAMINHOS FERRO: Alves Carvalho,** Rua Vale Santo António, 7-9 (T. 840125); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque,** Av. Estados Unidos América, 140 B (T. 760658); **D. CARLOS I: Lys,** Rua da Esperança, 17-19 (T. 660913); **ENCOSTA RESTELO – MOINHOS: Tanara,** Rua Rodrigo Reinel, 3A (T. 611814); **LUMIAR – QTA. MOURAS: Matos Viegas,** Av. Rainha D. Amélia, 34B (T. 794174); **SALDANHA: Saldanha,** Av. Praia Vitória, 53-55 (T. 543938); **SETE RIOS: Canto,** Est. Laranjeiras, 202B (T. 780841); **ALGÉS: Miraflores,** Rua Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161); **BRANDOA – AMADORA: Tavares Matos,** Rua 8 lt. 308 (T. 993220); **FALAGUEIRA – AMADORA: Carmelo,** Rua Elias Garcia, lote 28 (T. 933303); **ODIVELAS – PATAMEIRAS: Amaral,** Rua Antero Quental, 8-8A (T. 925450)

Outra banda

ALMADA – Nuno Álvares – Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Telef. 2750504). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE – Rainha Santa** – R. Soc. Fua Piedense, 50-A (Telef. 2294182). Permanente; **LARANJEIRO – Feijó** – R. Borges Rego, 7-Feijó (Telef. 2290911). Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA – Chal** – Av. General Humberto Delgado (Telef. 2403218). Até às 19 horas; **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (Telef. 2233028); **LAVRADIO – Parreira** – R. D. Silva Cristino, 15-A (Telef. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO – Pimenta** – R. Cons. Joaq. Ant.º Aguiar, 259 (Telef. 2073012). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA – Cardoso** – Av. Liberdade, 59 (Telef. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS – Abreu Cardoso** – B. Cid. Setúbal, 1-B (Telef. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA – Nova Amorense** – E. N. 10-Bloco A, Loja A Paivas (Telef. 2216824). Até às 22 horas; **SEIXAL – Lusitana** – P. Cândido dos Reis, 10-Arrentela (Telef. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO – S. Pedro** – Av. Camões, 16 (Telef. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA – União Moitense** – Av. Dr. Teófilo Braga (Telef. 239025). Até às 19 horas: **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. Bela Rosa, 8 (Telef. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE – Nunes** – L. António Santos Jorge, 10 (Telef. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL – Marques** – R. Arronches Junqueira, 12 (Telef. 22783). Permanente; **Normal do Sul** – P. do Bocage, 137 (Telef. 22216). Permanente.

Linha de Cascais

ALGÉS – Branco – Av. Comb. G. Guerra, 166 (Telef. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA – Pinto** – R. Antero Quental, 9 (Telef. 2190610). Até às 19 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Av. M.ª Conceição, Lote 8 (Telef. 2470777). Permanente; **PAÇO DE ARCOS – Pargana** – Av. Eng. Boneville Franco (Telef. 2435147). Permanente; **OEIRAS – Oeiras** – L. Henrique Paiva Couceiro (Telef. 2430485). Até às 22 horas; **CASCAIS – A. Costa** – R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA – Girassol – R Elias Garcia, 17-C (Telef. 974161). Permanente; **QUELUZ – Correia** – L. do Mercado, 3 (Telef. 950905). Até às 22 horas; **CAMARATE – Nova da Charneca** – R. Cid. Lisboa, 9-A (Telef. 251872). Até às 19 horas; **CACÉM – Araújo e Sá** – Est. de Paço de Arcos, Lote 1 (Telef. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS – Cristina** – Av. Vitorino Nemésio, 14-A (Telef. 9214820). Permanente; **MERCÊS ; Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Telef. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA – Araújo** – Até às 22 horas; **COLARES – Abreja** (Telef. 9290088); **S. PEDRO DE SINTRA – Valentim.** (Telef. 980456). Permanente.

OUTRAS FARMÁCIAS

MOSCAVIDE – Banha – Av. Moscavide, 22-A (Telef. 2518518). Permanente; **LOURES – Saraiva** – Av. da República, 86 (Telef. 2530027). Permanente.

Porto

DE DIA E TODA A NOITE

LIDADOR, R. do Lidador, 265; **QUEIJA FERREIRA**, L. de São Pedro, 64, Campanhã; **SILVA PEREIRA**, R. Costa Cabral, 293; **BOAVISTA**, R. da Boavista, 601, à Carvalhosa; **SOUSA SOARES**, R. de Santa Catarina, 141.

Coimbra

NAZARETH, R. Ferreira Borges, 135-139 (T. 22605)

teatros

Lisboa

D. MARIA II – «Memórias de Sarah Bernard», às 21.30 (12 anos)
TRINDADE – Companhia Nacional de Bailado, às 20.30 (3 anos)
MARIA MATOS – «Annie», às 21.00 (6 anos)
COMUNA – Café Teatro – «A Mamã é Fresca», às 22.00 (13 anos)
MARIA MATOS – «Annie», às 20.00 (6 anos)
BAIRRO ALTO – Cornucópia – «A Missão», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «A Boa Pessoa», às 21.30 (12 anos)
VARIEDADES – «Eu Desço na Próxima, e Você?», às 21.45 (13 anos)
VILLARET – «Super Silva», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Quem Me Acaba o Resto?!», às 20.30 e 22.45 (16 anos)

PORTO

CAMPO ALEGRE – Selva Trupe – «Um Cálice de Porto», às 21.30 (13 anos)
TEP – «Quase um Conto de Fadas», às 21.30 (13 anos)
REALEJO – «Café Teatro», às 21.45 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Helena a Terrível», às 21.30 (13 anos)

DL

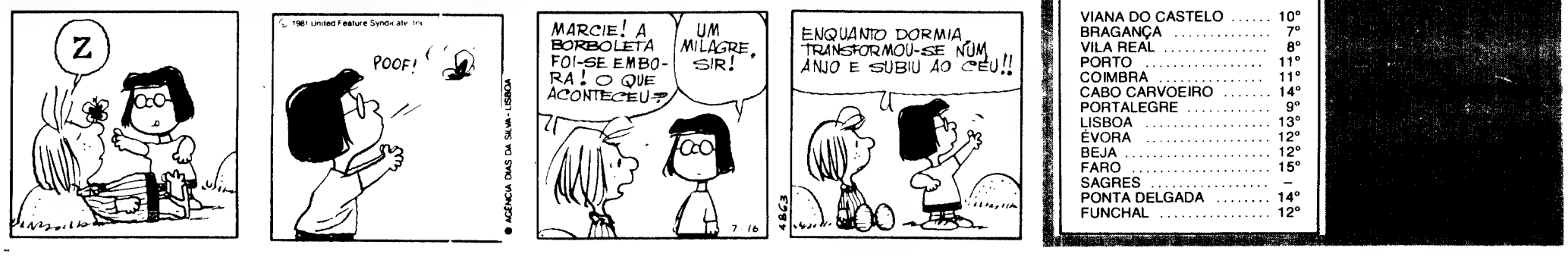
PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
08.24 **03.20** m 01.37 **01.70** m
20.59 **03.20** m 14.06 **01.90** m

Dia 25
09.54 **03.00** m 03.11 **01.90** m
22.32 **03.20** m 15.48 **02.00** m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	10º
BRAGANÇA	7º
VILA REAL	8º
PORTO	11º
COIMBRA	11º
CABO CARVOEIRO	14º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	13º
ÉVORA	12º
BEJA	12º
FARO	15º
SAGRES	–
PONTA DELGADA	14º
FUNCHAL	12º

Violadores de New Bedford esperam penas

Mais de dez mil portugueses na manifestação de ontem

Fall River, Massachusetts, 24 (por Teresa Mendes, enviada da NP) – «O povo unido jamais será vencido» foi a palavra de ordem mais gritada na manifestação de apoio aos réus do caso Big Dan's, que reuniu sexta-feira em Fall River milhares de emigrantes portugueses, na sua maioria açorianos.

Uma multidão estimada em mais de dez mil pessoas, provenientes de várias cidades de Nova Inglaterra, desfilou calma e ordeiramente desde a Câmara até ao tribunal superior de Fall River, numa marcha controlada discretamente pela polícia local.

A manifstação contava com uma forte representação da vizinha cidade de Nova Bedford, cenário do crime de violação agravada, perpetrado no bar Big Dan's daquela cidade.

José Medeiros e Virgílio Medeiros, os dois réus considerados não culpados pelo juri, foram as grandes «celebridades» da manifestação, mas fontes da comunidade luso-americana discordaram da sua presença, sublinhando não estar certo «fazer deles heróis».

À cabeça da manifestação, uma bandeira portuguesa fazia-se eco dos muitos cartazes redigidos em inglês em que se reivindicava que os participantes «são portugueses e orgulhosos de o ser».

Homens, mulheres e crianças caminharam em grupos familiares, exibindo o emblema da manifestação – «justiça crucificada».

«Porque estão os imigrantes portugueses em tribunal?», «onde estão os nossos direitos?», «o imigrante também é bom cidadão», «temos o direito de viver sem a ameaça de deportação» e «pagamos os mesmos impostos, queremos os mesmos direitos», constituiram os cartazes dominantes do desfile.

Alda Melo, da «comissão para a justiça», uma das entidades organizadoras da manifestação, sublinhou que «não estavam ali para protestar contra o sistema de justiça norte-americano, mas para reafirmar que os portugueses não querem ser tratados como cidadãos de segunda classe».

O centro de Fall River foi encerrado ao tráfego, a polícia foi reforçada e os hospitais mantidos em alerta durante a tarde. Para além do encerramento do comércio e de várias unidades fabris em Fall River e Nova Bedford, as autoridades locais decidiram também o encerramento de quatro escolas localizadas no percurso do desfile.

A manifestação foi considerada pelos órgãos de informação norte-americana como «bem organizada» e «demonstrativa da unidade entre os imigrantes portugueses».

Dois helicópteros e dois bimotores foram mobilizados para a cobertura da manifestação pelas principais cadeias de televisão dos Estados Unidos.

Mais de 60 por cento da população de Fall River e Nova Bedford – com cerca de 96 mil habitantes cada uma – são emigrantes portugueses na sua esmagadora maioria originários dos Açores. Em Fall River dominam os micaelenses.

Um aspecto da manifestação de emigrantes portugueses, seguida de vigília junto ao tribunal (telefoto NP/«DL»)

Virgílio Medeiros e José Medeiros quando saíam do tribunal, depois de terem sido considerados não-culpados da acusação de violação colectiva com circunstâncias agravantes. Eles viriam a ser os polémicos «heróis» da manifestação (telefoto NP/«DL»)

Almeida Santos no Funchal

A coligação está de olhos postos em Braga...

O ministro de Estado, Almeida Santos, disse ontem à ANOP, no Funchal, «ser cedo para se andar a fazer um totobola de quem será o candidato e quem ganhará as presidenciais».

Acrescentou que aquilo que em Portugal, em termos de opinião pública, «seduz os analistas, são exactamente os fenómenos políticos que provocam «suspense», pois a rotina já não origina nenhuma espécie de interesse, e os problemas nacionais, por muito mais graves que sejam, são esquecidos por esses chamados analistas».

Abordando a questão da revisão constitucional, sublinhou que a «opinião do PS e a minha são claras, na medida em que não somos fanáticos nem dizemos que há constituições perfeitas, mas também consideramos que não é a Constituição a culpada, de não haver soluções para os problemas nacionais».

«Há soluções que não foram sequer tentadas e que poderão sê-lo no âmbito da actual Constituição, pelo que é perigoso estarmos a encarar a revisão a curto prazo. Por isso a própria Constituição prevê esse processo de cinco em cinco anos e exige quatro quintos para a sua abertura» – disse.

Almeida Santos – considerou a coligação governamental de «boa saúde», acrescentando que «ela está, sobretudo, atenta ao que se está a passar em Braga».

Para o ministro o actual Governo «tem-se caracterizado como um verdadeiro devorador de mitos: todos anunciavam que iam fazer coisas que nunca eram feitas».

Jaime Gama em Marrocos:

Portugal não reconhece a RASD e elogia o rei Hassan

O ministro português dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, reafirmou na sexta-feira a vontade do seu país, de «não reconhecer a pseudo-República Árabe Democrática Sarauí» e de «não permitir a abertura no seu território de qualquer representação da chamada Polisário».

Numa declaração à Imprensa, Gama, que se encontra em visita oficial desde quarta-feira a Marrocos, sublinhou por outro lado a importância que a diplomacia portuguesa atribui à situação no Maghreb e prestou homenagem aos esforços feitos, segundo ele, pelo rei Hassan II com vista a garantir a paz nessa região.

Aludindo às suas conversações com diferentes responsáveis marroquinos, o chefe da diplomacia portuguesa indicou que estas versaram os meios de desenvolver a cooperação bilateral nos domínios económico, técnico, cultural e da pesca.

SÁBADO, 24 DE MARÇO DE 1984

Diário de Lisboa

SUPLEMENTO SEMANAL

Sábado

Onde estão os "vivos-mortos" do Vietname?

O rei da pornografia à procura de escândalos

Os perigos do alcoolismo

CONCURSO DL Sábado Los Angeles 84

ESTA SEMANA:

Quem são os 12 melhor classificados?

5 televisores a cores e 1 gravador vídeo estão à sua espera!

Insólito

O corpo bioenergético (2)

Durante as últimas décadas, muitos centros de pesquisa se lançaram na busca do misterioso «corpo bioenergético», na tentativa de responderem a algumas questões fundamentais: qual a sua natureza, como funciona e de onde surge. Vimos, no artigo anterior, que se trata de uma espécie de «organismo» completo, homogéneo e unificador, capaz de gerar os seus próprios campos electromagnéticos e de energia biológica. Portanto, este «corpo-energia» é muito mais do que um simples fantasma evanescente...

Foi a partir de 1968 que chegaram, da URSS, os primeiros e surpreendentes elementos relativos a esta nova dimensão do homem: **todos** os seres vivos (plantas, animais e seres humanos) possuem, para além do seu corpo material, constituído de átomos e de moléculas, um segundo corpo de pura energia, a que se chamou de «corpo deplasma biológico». No extenso relatório publicado pela Universidade de Kazaktan, intitulado «Essência Biológica do Efeito Kirlian» (Alma-Ata, 1968), podem-se ler, com alguma perplexidade, as experiências que se efectuaram, então, sobre o «corpo energia». Dois acidentais, Sheila Ostrander e Lynn Schroeder, no seu livro sobre as pesquisas parapsicológicas na URSS («Psychic Discoveries Behind the Iron Curtain») referem-se com promenor a este assunto.

Força estruturante

Finalmente, o já famoso «corpo etérico» dos ocultistas e visionários de todas as épocas mostrava-se, agora, mais ao alcance da pesquisa científica e revelava, numa outra linguagem, os seus segredos. Nem todos, mas alguns.

Nos seres vivos, uma das características mais curiosas deste «corpo» de energia colorida e animada por vibrações constantes, é o facto dele possuir a «sua própria estrutura espacial». Ou seja: tem uma forma definida! No interior de um «corpo energia» os diferentes processos obedecem a um plano específico e que não tem qualquer relação evidente com o esquema energético do organismo. Além disso, o «corpo bioplásmico» (como, também, é chamado) é polarizado.

Afirma o relatório que o plasma biológico do «corpo energia» é diferente de organismo para organismo, assim como em cada órgão e, provavelmente, em cada biomolécula. E vai ainda mais longe, ao constatar o que a chamada «tradição visionária» sempre tinha afirmado: a morfologia do organismo e as suas múltiplas formas dependem do carácter específico do bioplasma!

Durante os últimos anos, tem-se emitido a hipótese segundo a qual existiria uma espécie de «matriz» ou «princípio organizador» inerente aos seres vivos, como se as manifestações da vida seguissem um plano prédeterminado. Um neurologista americano observou, por exemplo, que era possível captar vestígios de um campo eléctrico, justamente no espaço onde tinha sido amputada a pata de uma salamandra! Por outro lado, outros investigadores retiraram um pequeno pedaço de protoplasma relativo ao embrião de uma pata dianteira de um feto animal. O pedaço de protoplasma uma vez implantado, desenvolveu-se como uma pata traseira normal, apesar de, inicialmente, se destinar a ser um órgão diverente. Esta experiência, assim como tantas outras, parecem indicar, uma vez mais, a presença de um campo de força estruturante.

Tecido energético

Também através da fotografia Kirlian, observou-se que, se fôr amputada uma parcela de organismo vivo, um «corpo bioplásmico» aparece completo e claro no interior do campo eléctrico de alta frequência. Mas a partir do momento em que o «corpo de energia» desaparece, a planta ou o animal, morre imediatamente. Tudo leva a crer que existe uma estreita relação entre o «corpo-energia» e o organismo, entre a matéria atómica e molecular e o estado bioplásmico dos seres vivos. A energia que os anima não provém **apenas** da energia que fabricam as células, mas também, daquela que é fornecida pelo bioplasma.

De onde surge, porém, esta energia bioplásmica? Como se renovam as reservas do nosso «corpo-energia»? As pesquisas realizadas na URSS apontam o **oxigénio** que respiramos como o principal factor de renovação. De facto, este transfere os seus electrões suplementares e uma certa quantidade de energia para o corpo bioplásmico. Tudo isto foi observado, atentamente, através do quadro silencioso das vibrações de alta frequência.

Parece que a respiração carrega o «corpo bioplásmico (que, assim, renova as nossas reservas de energia vital) e contribui para harmonizar as perturbações do tecido energético. Esta relação entre a respiração e a «energia vital» é tão antiga como o Mundo, pois todas as grandes civilizações tiveram os seus exercícios respiratórios destinados a este fim. O seja: renovar e harmonizar o «corpo bioplásmico».

As pesquisas realizadas na URSS, mostram que inúmeras doenças surgem quando o bioplasma se encontra, de alguma forma, perturbado ou deteriorado. O simples facto de projectar arionizado sobre uma ferida basta para acelerar a cicatrização e a cura, porque os iões negativos ajudam a restaurar o equilíbrio do corpo bioplasmático. **(continua)**

V. Q.

Os acidentes estão ligados ao consumo do alcool?

Facies deformado, fígado atacado, vítima de tremuras e alucinações, individuo por vezes perigoso: conhece-se a imagem clássica do alcoólico em estado terminal. Também se conhecem as dificuldades do tratamento, as dores de deixar de beber. Trata-se de realidades médicas «estáticas», como as outras — tão bem conhecidas — do estabelecimento do fenómeno de dependência e das relações álcool — estado imunitário.

No entanto, o quadro está longe de ser completo. faltam-lhe, em especial, as imagens «dinâmicas» que só podem ser dadas pela epidiomologia, disciplina ainda pouco conhecida no Hexágono.. Pela primeira vez em França, em estudo médico dá a imagem fotográfica de um aspecto desconhecido dos males da alcoolização. Uma imagem que, evidentemente, deverá trazer outras consigo, mas que já propõe dados inéditos, apaixonantes e inquietantes.

O inquérito, dirigido pelos professors Jacques Weill e Jean E. Murat ocupa-se de 2778 feridos que, durante um ano deram entrada no Centro hospitalar universitário de Tours. Que nos revela esse inquérito?

As dosagens mostram que 23% dos feridos tinham uma alcoolémia superior a 0,40 gr. por litro e quase 10% superior a 2 gramas no momento da sua admissão no hospital. Números por vezes inferiores à realidade visto certos acidentados só terem sido observados três horas depois do acidente, sendo portanto excluídos do estudo. Para além da alcoolémia, a dose sanguínea de um enzima (a gamaglutamiltransferase) era sistemáticamente observada. Ela permite a despistagem biológica dos bebedores excessivos crónicos. O aumento desse enzima constitui, com efeito, na maioria dos casos, um verdadeiro «estigma biológico» da impregnação.

A identidade, a categoria socioprofissional, o tipo e as circunstâncias do acidente também eram sistematicamente anotados. O conjunto dos dados foram depois objecto de um tratamento informatizado.

É o homem jovem (dos dezasseis aos cinquenta e cinco anos) que é, estatisticamente, a vítima mais frequente de acidentes (de trabalho e da via pública). Depois dos cinquenta e cinquenta e cinco anos nota-se a frequência dos acidentes domésticos (33,3% entre os homens e 52,6% entre as mulheres). No seu conjunto os outros tipos são menos frequentes: acidentes de desporto (6,8% entre os homens, 3,9% entre as mulheres), em trajecto (7,7%, 8%), consequência de rixas (7,3%, 4,4%). Pontos negros: o meio da semana (acidentes de trabalho), o sábado (acidentes em trajecto), e o domingo (acidentes domésticos).

Sentimo-nos impressionados, escrevem os autores, com a frequência da alcoolização dos nossos acidentados. Estas constatações parecem estar em contradição com certos dados fornecidos pela ONSER ou pela polícia. Deve, no entanto, sublinhar-se que a nossa amostragem compreende toda a espécie de acidentados e não só os da estrada, e, sendo a maior parte dos acidentes de circulação, principalmente urbanos.

Tendência para aumentar

Em geral os jovens acidentados beberam menos do que os mais velhos. Se nos interessarmos pelo grupo dos de «mais de 2 gramas por litro», encontramos em primeiro lugar os acidentados desempregados (22,9%). Vêm depois, com 10%, os exploradores agrícolas, os empregados, depois o grupo heteróclito «militares-polícia-clero-artistas» e os motoristas profissionais.

O alcoolismo entre os homens tem tendência para aumentar com o dia da semana e com a hora do dia. *«Os valores de 0 a 3 horas,* dizem Weil e Murat *são assustadores: à volta de um terço das alcoolémias superiores a 2 gramas por litro, um terço entre 0,4 e 2 gramas».* É a partir das 4 horas que a baixa se anúncia. O fenómeno é idêntico entre as mulheres embora em menor grau.

Um capítulo merece reflexão: o dos acidentes que só inplicam uma pessoa. Quando, em média, 9,3% dos acidentados tem uma alcoolémia superior a 2 gramas, passa-se para 16,8% nos automobilistas, para 21,9% nos motociclistas e para 24% nos ciclistas. *«Por outras palavras»,* di-

zem os autores, *caem sózinhos*». Do mesmo modo, análise feita a pente fino dos 107 acidentes ocorridos nas noites de sexta-feira, sábado e domingo entre a meia-noite e as 4 horas da manhã, contêm muitas surpresas.

A frequência das rixas entre homens é de 28,6%. Em comparação pode estabelecer-se que há um nítido aumento das alcoolémias superiores a 2 gr. por litro nos acidentes da via pública, nos acidentes domésticos e nas rixas (só 8,3% corresponde a uma alccolémia nula ou fraca). Entre a meia-noite e as quatro da manhã, praticamente um acidente em três mostra uma alcoolémia superior a 2 gr. por litro.

A análise dos resultados da dosagem de gamaglutamiltransferase (ou gama G.T., que faz parte do arsenal médico respeitante ao alcoolismo) também é rica de ensinamentos. A percentagem de resultados anormalmente elevados é mais importante entre os trabalhadores agrícolas (20,9%), os desempregados (17,9) e os patrões (17,2%). A relação conhecida entre alcoolismo crónico (gama G.T.) e agudo (alcoolémia) encontra-se perfeitamente tanto nos homens como nas mulheres. Os acidentados solitários, de duas rodas, também são, muito frequentemente, alcoólicos crónicos.

Por pouco importante e original que seja, este inquérito que serviu de modelo a outro, nacional, cujos resultados completos devem ser conhecidos em breve, comporta uma importante falha metodológica: a ausência de grupo testemunho. Para conseguir um grande rigor estatístico seria preciso dispor, para cada grupo constituído, de controlos paralelos de indivíduos não acidentados. Só esse método permitiria estabelecer sem discussão a responsabilizar do álcool no acidente.

Também é preciso evitar as causalidades aparentes. Com os desempregados, por exemplo. Os números estabelecem que os desempregados acidentados são mais frequentes do que noutras categorias socio-profissionais nas quais há alcoolismo. Isto não permite concluir que os desempregados bebam mais do que outros, nem, *a fortiori* que o desemprego seja a causa do alcoolismo. A este nível podem ser formuladas várias hipóteses, a começar por aquela que aponta talvez os desempragados como um grupo de risco, visto as empresas não despedirem totalmente ao acaso.

No total é bem sombrio, o quadro que o estudo de Tours desenha, dando em tamanho natural uma imagem da alcoolização de uma cidade de tamanho médio do centro da França. Um quadro que, apesar de tudo, comporta uma mancha de cor: a fraca correlação entre alcoolémia e acidentes de trabalho.

Jean Yves Nau

'Despsiquiatrização'

Dois trabalhos recentes têm por objecto uma análise do fenómeno do alcoolismo. O primeiro foi realizado sob a égide da «Societé Française d'Alcoologie», por Erie Svoboda (CHR de Montpellier) e trata de uma tentativa de avaliação dos cuidados aos doentes alcoólicos. Foi só nos anos 50 que o alcoólico foi identificado como doente e que se dispôs de meios terapêuticos novos. Hospitais psiquiatricos, dispensários de higiene mental, serviços de medicina geral e de gastroenterologia, centros de higiene alimentar, estabelecimentos de pós-cura. Foram numerosas as estruturas a receber centenas de milhares de doentes.

«**No momento em que se fala de racionalizar o nosso sistema de saúde,** explica o professor Pierre Jean, vice-presidente da Sociedade Francesa de Alcoologia, **dificilmente se compreende que se continue a prodigalizar às cegas, cuidados a centenas de milhares de alcoólicos que geralmente devem ao acaso a sua orientação para esta ou aquela estrutura de cuidados».** É por isso que um grupo de investigação fixou hoje a si próprio a avaliação das condições terapêuticas em matéria de alcoolismo. Ela permitirá principalmente dizer se a «despsiquiatrização» do alcoolismo foi, medicamente, uma boa coisa e ajudar a definir (quando um texto de lei está em preparação sobre o tema) qual é hoje em França a estrutura dos cuidados melhores.

O Centro de Investigações Sociológicas da Universidade de Toulouse — Le Mirail (laboratório associado ao CNRS) tem-se inclinado longamente sobre «os alccolismos femininos». Embora as mulheres tenham esperado por essa data para beber, foi em 1950 que a literatura médica se interessou pela mulher alcoólica. Primeiro informações dispersas, depois mais numerosas, de súbito tema de investigação. Alcoolismo, clandestino, bebedoras envergonhadas, bebedoras nevróticas, bebedoras solitárias, todas estas descrições têm lugar nas colunas dos jornais.

Depois de um inquérito em Estrasburgo, em Evreux, em Saint-Brieuc, em Saint-Cloud, em Dijon e em Limoges, os sociólogos de Toulouse esboçam quatro retratos: as excluídas da modernidade (mulheres que suportam o seu destino), as destroçadas (mulheres em contradição permanente), as que não saem de casa (mulheres doentes por escolha) e as modernistas (mulheres desconsoladas com uma modernidade que julgaram melhor.).

Não fizemos nenhum inquérito sobre os homens alcoólicos, escrevem eles, **mas é natural que também eles, para além do estereótipo da alcoolização ritual, popular ou mundana, se esconda outra coisa que, paradoxalmente, o desenvolvimento da toxicomania permitiria esclarecer. O escândalo da autodestruição, da morte lenta, que o consumo de drogas exibe brutalmente, é no fundo, o mesmo do do alcoolismo, seja ele masculino ou feminino.**

(Le Monde)

Flagelo sob vigilância

A publicação de um inquérito como o que foi realizado no Centre Hospitalier Universitaire de Tours, e que precede o do trabalho nacional realizado sob a égide do Alto Comité de Estudo e de Informação sobre o alcoolismo, é, evidentemente, um acontecimento. Serão estes trabalhos tomados em conta pelos poderes públicos? Por outras palavras, até onde se poderá ir no conhecimento deste fenómeno tão intimamente ligado à vida quotidiana da colectividade nacional?

A epidemiologia não é uma ciência fechada em si própria. Aqui não há torre de marfim. Ao descrever com tamanho luxo de promenores o comportamento das multidões em face do álcool, os ritmos hebdomadários da impregnação e das consequências médicas e sociais, fornece-se aos responsáveis informações demasiado precisas para não serem incómodas. «*É claro,* explicam os professores Weill e Murat *que seria necessário multiplicar os controlos de alcoolémia dos condutores nos períodos mais perigosos, incluindo a cidade ao sábado à noite e à saída de bailes e festas*».

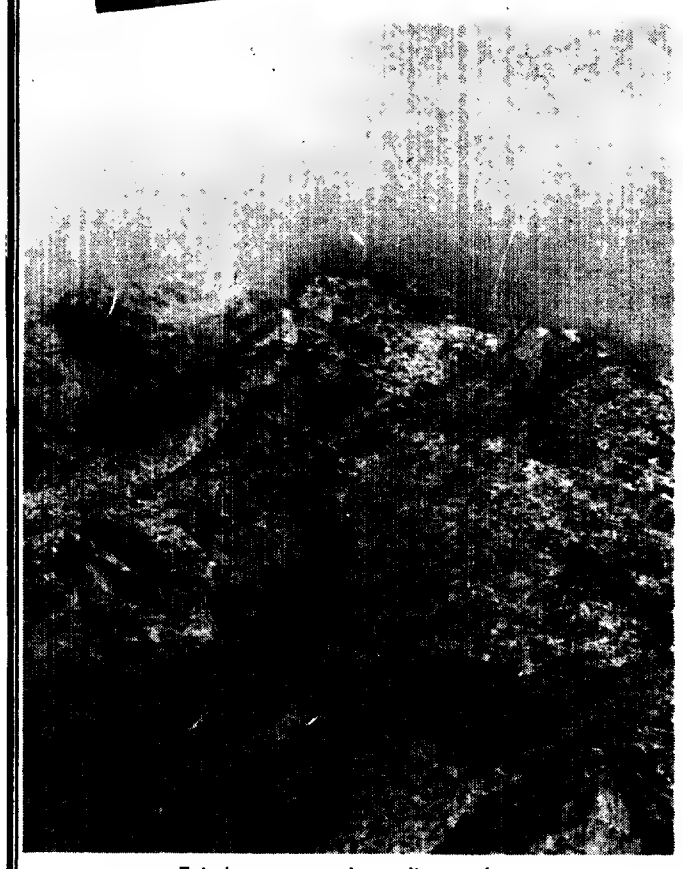
A própria utilização dos famosos etilotestes e a última legislação sobre o álcool ao volante formam, com os dados epidemiológicos assim estabelecidos, um conjunto suficiente para que uma repressão muito mais severa seja facilmente posta em acção. Sê-lo-á?

Podemos ir mais longe. A evidência de uma estreita correlação entre acidente doméstico e alcoolémia — se esta é confirmada — não é uma contestação anodina. Numa sociedade policiada que procura reduzir o custo das suas despesas de saúde, pode-se imaginar facilmente que as despesas assim feitas sejam, segundo as dosagens, a cargo já não da colectividade mas do indivíduo.

Sob os efeitos conjuntos da crise e dos progressos da epidemiologia podia perder assim a sua imagem de flagelo e tornar-se um facto individual, um comportamento patológico que se deve reprimir menos por razões médicas do que económicas. A menos, e é essa a aposta actual, que se possa mostrar que, no total, o jogo não compensa e convém tirar dos estudos epidemiológicos aquilo que é socialmente aceitável.

J.Y.N.

PELA ESTRADA FORA



Estrela: um «mar» de granito nevado

Um "mar" granítico a perder de vista

Ponto mais alto de Portugal lhe chamam. E sabemos, pela geografia que assim não é... Mas que importam esses pormenores, quando o olhar contempla o imenso e fabuloso maciço granítico da serra da Estrela?

Entre-se na serra da Estrela por Gouveia ou Seia, pela Guarda ou Covilhã. Perca-se o olhar pelo «mar» granítico que a Natureza caprichou em erguer aos céus. Abandone-se o viajante à fruição saborosa e concentrada do peixe nas lagoas, artesanato nas aldeias ou manjares no prato.

Inútil, concluirá, reconstituir em qualquer outro sítio do País as inesquecíveis emoções e vivências que aqui, no coração das Beiras, se tornam possíveis a quem o deseje.

A «iniciação» não dispensa os pontos obrigatórios de passagem: Torre, Penhas Douradas e Penhas da Saúde, Mondeguinho, Lagoa Comprida, Poço do Inferno, Cabeça do Velho... Tudo o que a sua disponibilidade ditará como locais de «peregrinação».

Agora, há ainda a neve, esse manto frio e belo que oculta ao olhar mais deprevenido — ou desconhecedor — algumas das belezas naturais. Pouco importa, que outros serão os motivos de prazer e encanto. A cada um, descobri-los.

Ao acaso da intuição ou da sugestão familiar, refira-se a vila de Gouveia, situada na encosta ocidental da serra da Estrela. Da sua fundação, nada se sabe, mas há quem aponte para uma origem por volta do ano VI Antes de Cristo. É ali digna de visita a igreja matriz, construída nos finais do século XVIII e a Casa da Torre, com janelas renascentistas. O Museu Municipal guarda algumas preciosidades. Antes de subir à esplanada da Capela do Calvário, de onde é visível um panorama situado entre terras de Azurara e as serras mais longínquas de Montemuro e Buçaco, espreite para o interior do edifício dos Paços do Concelho, instalado em bela e arranjada casa-solarenga.

A descida das Penhas Douradas, a caminho de Manteigas, não será tempo perdido, mau grado a exasperante estrada em curvas que ora afastam, ora aproximam o objectivo, sempre visível ao longe.

Mas chegará seguramente o viajante a Manteigas, sede de um pequeno concelho com apenas três freguesias, onde se localizam os imponentes Cântaros, Gordo e Magro, afloramentos rochosos resultantes do movimento dos glaciares. Não distante, está também a agreste Nave de Santo António, as saudáveis Penhas Douradas que já ficaram para trás e o belíssimo Poço do Inferno com a formosa cascata que o gelo invernio transfigura para regalo de quem passa.

Manteigas, vila propriamente dita, é hoje local que procura tirar todo o partido do turismo — como logo saltará aos olhos — não sendo desprezável a indústria que nela se instalou.

Na base dos Hermínios, está a antiga Civitas Sena. «Ex-líbris» da vila, são as suas indústrias de lanifícios, a par da cada vez mais abandonada agricultura. Os solares que ainda povoam a vila de Seia dão ideia do seu passado prestigioso. E não podia deixar de se referir a Capela de S. Pedro, de raiz romântica, reconstruída no século XVI.

Também aqui: a partir do adro da igreja matriz, grandiosa e ampla é a panorâmica, com terras de Senhorim e Paranhos até perder de vista, e o Mondego oculto, mas perto.

Nesta primeira abordagem à serra da Estrela, muito ficará certamente por ver. Mas não será isso mesmo que deixa a porta aberta a um regresso sempre novo e desejado?

NA CASA BRANCA E NO PENTÁGONO

Larry Flynt, o rei da pornografia americana, continua a dirigir o seu império editorial da cela prisional. Este louco extravagante que vive numa cadeir de rodas e tem uma fortuna colossal pretende demonstrar que os membros do governo, as celebridades e outros «VIP's» dos EUA são tão pornográficos, ou mais, do que as suas revistas. Casado pela quarta vez com uma jovem bissexual de 17 anos, Althea, Larry e a mulher tentaram o suicídio lento através da droga. Hoje, ele é um inválido que procura apenas fazer justiça à sua maneira. Uns políticos temem-no, outros aplaudem-no. Mas, no fundo, o mundo inteiro está sempre à espera do que mais irá ele contar da vida vergonhosa do Pentágono ou da Casa Branca.

Por detrás dos grandes portões de ferro negro, movem-se vários homens, grandes, pesados, armados com espingardas. O visitante identifica-se e espera. Só o deixam entrar em Bel Air, palácio da Califórnia de Larry Flynt, um milionário vistoso, de quarenta anos, rei da pornografia americana, depois de uma detalhada pesquisa.

Flynt paga caro pela sua segurança, desde que em 1978, quando saia do tribunal de Georgia onde fora julgado por obscenidades, dois tiros de espingarda, disparados por um desconhecido, o condenaram à cadeira de rodas para toda a vida. O homem que se gabava de andar com quinze mulheres por semana, é agora um impotente. «O sexo não significa mais nada para mim», diz ele. «Já me resignei. Foi tudo o que perdi».

Reagan: estrela porno

No entanto continua a preocupar tanto à lei americana como se John Wayne tivesse caído do seu cavalo. Desvenda a maior sujeira que o dinheiro pode comprar, acerca das personalidades mais importantes da América, incluindo Ronald Reagan.

Mantendo a sua palavra, promete escândalos na sua maioria sexuais. Ninguém sabe o que Larry Flynt fará a seguir. Em recentes tiragens da sua revista feminina Hustler, Flynt acrescentou às opiniões mais comuns dos ginecologistas ataques «picantes», aos mais conhecidos políticos e badaladas personalidades.

A última edição, trazia uma fotografia chocante de Pat Bonne, o cantor romântico «impecável» e defensor dos «padrões morais decentes». A revista ridiculariza Bonne numa fotografia em que ele aparece sem calças,

O rei da pornografia dos EUA procura escândalos

no seu tempo de rapaz de colégio.

Numa reportagem especial, a cabeça do presidente Reagan aparece sobreposta em vários corpos nus, em posições explícitas, assim como Nancy Reagan, Henry Kissinger, George Bush (vice-presidente) e vários outros que normalmente são retratados em poses dignificantes.

Ninguém até hoje, processou a revista.

«Porque haveriam de o fazer? Sei mais do que isso sobre eles», dizia Flynt, presidindo à mesa de jantar, que incluía celebridades como o actor Jack Nicholson, Robin Zappa, e Timothy Leary, veterano dos anos 60 do culto da droga.

Então todos convidados a assistir a um filme, depois do jantar.

Para os que, de entre nós se mostram hesitantes em ver coisas obscenas com figurantes estrangeiros, a oferta torna-se tentadora quando nos dizem que a estrela é o presidente Reagan.

Em algumas cenas de sexo sensacionalistas, o personagem masculino principal era, umas vezes um jovem Reagan, outras o seu duplo perfeito.

«Tinha pensado mostrar isto, nas eleições primárias em Hampshire em Fevereiro» dizia Flynt. «Mas pensei que os eleitores ao verem o filme e este corpo bonito, resolvessem votar por ele».

Candidato em New Hampshire

Entretanto, as grades de ferro fecharam-se sobre Flynt, que está agora a passar um tempo numa penitenciária federal em Springfield, no Missouri. Fica a cerca de 2000 milhas da opulência, da atenção constante e cuidados especiais, que recebia de um pessoal bem treinado, em sua casa.

«Eu sou o seu maior inimigo» disse-nos ele por telefone, da prisão. «Aqui estou eu, um corpulento e estropiado pornógrafo, que deseja gastar o seu último centavo, a mostrar a este país o que está a acontecer».

Ele é normalmente sujeito a testes psiquiátricos, para se verificar se será capaz de se defender de uma acusação de profanar a bandeira americana, que ele usou como babete numa das suas aparições no tribunal.

Com um rendimento de cerca de 30 milhões por ano, que provêm da sua revista Hustler, Flynt emprega a maior parte do dinheiro nos pagamentos da sua equipa de advogados.

A opinião geral é de que ele é um louco. Alguns vêem-se como um caminho para Deus, País e Nação. Outros, poucos, seguem-no como num cruzeiro pela verdade e justiça.

«Não me importo com o que os outros pensam. Prefiro ficar para sempre preso do que desistir de revelar a corrupção existente aos direitos humanos».

Por isso, já decidiu o que vai fazer. «Participarei nas presidenciais de New Hampshire como republicano em vez de democrata, porque sou forte, branco, pornográfico, e tal como o cowboy maluco defensor do nuclear, Ronnie Reagan, fui ferido por aquilo em que acredito».

A bandeira americana como babete

Depois de cinco anos na prisão, Larry Flynt, agora com quarenta anos e «farejando» sempre mais obscenidades, voltou com mais uma sensação.

Começou a chamar as atenções, em Agosto passado, quando anunciou que oferecera um milhão de dólares por gravações que mostravam Vicki Morgan, amante assassinada de Alfred Bloomindale, multimilionário e um dos protectores financeiros de Reagan. Flynt anunciara que planeava mostrar fotografias do filme, na sua revista feminina, Hustler. Quando mais tarde disse que o vendedor não aceitara o negócio, Flynt sentiu que «houve sinais de alívio por toda a nação».

Isto foi apenas um dos seus passos, na guerra aberta contra o governo e as autoridades.

Flynt acredita firmemente que o governo teve participação no tiroteio em que três balas foram disparadas contra o seu abdómen. Nunca mais pôde andar, desde então, e o homem cujo passatempo era o sexo está agora impotente.

«Só me resta metade da vida, agora. Essa metade inclui o cérebro, portanto vou usá-lo para acabar com aqueles que me fizeram isto».

Foi o fim dos anos de julgamento por obscenidades. «Todos os dias morrem pessoas nas ruas, vítimas de assassinatos. Houve obscenidades reais para os Estados Unidos, como o Vietname, Granada, Líbano, Nicarágua... e o que faz o governo? Tenta destruir um homem que publica fotografias de raparigas nuas».

A sua mulher tirou-o do pesadelo. Ficaram cerca de quatro anos, juntos, no seu quarto, em Bel Air, por trás de uma enorme porta de aço. Quando se encontraram, ela tinha 17 anos e acabara de fugir de um orfanato. Fora posta aí aos 8 anos, quando o pai matara a mãe, a melhor amiga da mãe, o seu avô e em seguida se suicidara. Na noite anterior ao casamento, Flynt levou a sua futura esposa — que é franca quanto à sua bissexualidade — a um bordel exclusivo de Nova Iorque. Num estranho casamento, Althea, sempre procurara mulheres para os prazeres do marido.

Agora, acabara-se o prazer. «A dor física era tão grande que passei os meus dias escrevendo, gritando, chorando e rezando», relembra Flynt. «Foi uma ironia que eu procurasse a religião, por influência da evangelista Ruth Carter Stapleton, irmã mais nova do presidente Carter. Eu era sincero. Estava realmente determinado a limpar a minha vida e acabar com a revista.»

Num acto de desespero, o casal virou-se para as drogas. Gastaram uma fortuna para se manterem abastecidos com cocaína, calmantes, excitantes e marijuana. Ambos foram parar por quatro vezes ao hospital devido a «overdose».

«Estávamos ambos a cometer o suícidio de uma maneira lenta e terrível», diz Althea.

Foi há cerca de um ano, que uma operação, que cauterizou os nervos sensores, o aliviou das dores. Althea começou com um tratamento, mas Flynt insistiu em manter-se nas drogas.

Agora, da sua cadeira de rodas de ouro, ele rege o seu império, que inclui Rebel, uma revista de escândalos políticos. Neste momento, está numa penitenciária federal por tentar ridicularizar o sistema judicial. Flynt aparecera no tribunal com a bandeira americana usada como um babete. Foi acusado de desrespeito à bandeira e quando Flynt pediu o direito de se defender foi mandado para a penitenciária por desarranjo mental.

«Problemas mentais e ataques de raiva»

Porque faz ele tudo isto? «Tenho o direito à liberdade de expressão», diz. «É tudo quanto me resta. Tenho muito mais dinheiro do que o que vou precisar».

Depois de dois meses de prisão por usar de uma forma desrespeitosa a bandeira americana, uma avaliação psiquiátrica considerou-o com «problemas mentais e sujeito a ataques de raiva».

Pouco fez para provar que estavam errados, na audiência de quatro horas, que Flynt transformou numa farsa. A sua sentença inicial foi de seis meses, por desrespeitar o comportamento do tribunal com uma linguagem sarcástica.

«Dê-me mais», gritou Flynt ao juiz, que o condenou a três meses. «Mais, mais, mais» continuou ele, auxiliado por uma quantidade de obscenidades.

O juiz, acrescentou seis meses à pena anterior, antes do editor, excitado, ter sido levado para iniciar o cumprimento da sua pena.

Os vivos-m
do Vie

Thanh Thanh Dang, de 14 anos, está se exterior do seu dormitório, no Orfanato n.º 6 c gão. A sua perna esquerda está enrolada, des do. Por trás dele, as suas irmãs gémeas, Tam e ga, exibindo as chagas de uma guerra que tod

Nascidos na província de Thay Ninh, no Vietname do Sul, perto da fronteira com o Camboja, numa zona pesadamente pulverizada com o «Agente Laranja», um desfolhante contaminado com dioxina, estas crianças pertecem á geração da guerra, á geração dos «vivos-mortos» do Vietname.

Dang nunca conseguirá contar a sua história. Nasceu surdo-mudo e, com um pouco de sorte, também poderá nunca vir a descobrir a verdade acerca da sua miserável condição.

Mas biólogos, físicos e ecologistas do mundo inteiro estão a tentar reunir as peças do «puzzle» para obterem uma imagem completa dos efeitos a longo prazo de 72 milhões de litros de herbicidas espalhados sobre seis milhões de acres de florestas e terras aráveis do Vietname do Sul.

Não há guerrilha no deserto...

As missões de pulverização, denominadas pela Força Aérea Americana como *«Operation Ranch Hand»* e mais tarde como *«Operation-Hades»* por um cínico do Pentágono, começaram em 1961 como estratégia antiguerrilha. A ideia foi concebida por sir Robert G.K. Thompson, conselheiro-chefe militar para o Vietname do Sul em 1961/65. A sua experiência de combates na Malásia encontrava-se condensada na sua doutrina predilecta: *«a guerrilha é impossível no deserto. Portanto, transformem a vegetação tropical do Vietname num deserto»*.

Em 1970 estas pulverizações terminaram devido à pressão de grupos de ecologistas e a poderosos agricultores dos EUA que se estavam a preocupar com a falta de herbicidas para o

Dang e as suas irmãs no exterior do dormitório. Por detrás deles, uma outra vítima da dioxina

Dioxina, depois de Seveso quem se lembra ainda do Vietname? E, no entanto, foi ali que a sua acção mortífera se exerceu com trágicas consequências. Milhares sofrem os seus efeitos enquanto cientistas temem as consequências que poderá ter em gerações futuras

nortos
etname

i sentado sobre um colchão de palha, no ? 6 da cidade de Ho Chi Minh, antiga Sai- desajeitadamente, sob o corpo deforma- m e Nga, estão estendidas sobre a enxer- todo o mundo tenta esquecer.

Populações vietnamitas evacuadas pelos americanos. A guerra dos desfolhantes estava em curso

mercado interno.

— *Só cessaram nos registos. As missões prosseguiram apoiadas por aviões australianos e tailandeses que defendiam o regime de Thieu!* — afirma a dr.ª Nguyen Thi Ngoc Phoung, do hospital de Tu Du, na cidade de Ho Chi Minh, uma das maiores peritas mundiais em certos tipos de cancro.

A sua contribuição para a história da guerra do Vietname é uma diligente colecção de informações comparativas acerca de pessoas que viveram nas áreas densamente pulverizadas e das que não ocuparam essas zonas. A sua conclusão temporária é aterrorizante: as vítimas da guerra do Vietname são as gerações vindouras!

Quando, finalmente, os americanos pararam com as pulverizações, o Congresso designou um comité, sob os auspícios da Academia Nacional de Ciências, para observar os «*efeitos dos herbicidas no Vietname do Sul*».

Este comité estava encarregado de um trabalho tremendo: com a guerra atingindo o fim, tentava recolher informações sobre os níveis de destruição do ambiente e encontrar provas suficientes que pudessem suportar ou pôr em dúvida a teoria do elevado número de nados-aleijados, de abortos naturais e de irregularidades de cromossomas entre os habitantes das zonas pulverizadas.

As observações cromossómicas

Já em 1970, numa conferência médica em França, o professor vietnamita Ton Taht Tung, chamara a atenção dos seus colegas para os prováveis efeitos carcinogénos da dioxina. *Desde que as pulverizações começaram, a frequência de cancro do fígado quintuplicara em determinadas áreas do Sul,* salientara então o médico. Levantara igualmente o problema das aberrações dos cromossomas. Seria possível que a dioxina, que infestava os alimentos, pudesse ter influência na capacidade de reprodução das pessoas?

A pergunta ficou sem resposta até ao final da guerra, «*porque os planos para recolher dados científicos ficaram frustrados com a invasão pelo Vietname do Norte, na Primavera de 1972, invasão acompanhada de acção militar*» — tal como um congressista escrevera no seu relatório de 1974.

Após a guerra, a dr.ª Phoung continuou a coleccionar dados. O seu interesse focava-se em comparações entre a aldeia da Thanh Phong, pesadamente pulverizada, na província do Ben-Tre, e um grupo de pessoas habitantes da cidade de Ho Chi Minh, a qual não estivera exposta ao químicos.

A conclusão dos seus estudos foi apresentada num simpósio internacional realizado em Ho Chi Minh, em Janeiro de 1983. Ao simpósio compareceram 140 cientistas de 20 países do Leste e Ocidente. Tendo debatido o material apresentado, os cientistas chegaram á sinistra conclusão de que «*existem boas razões para admitir que os desfolhantes não têm apenas efeitos nocivos sobre as gerações presentes, mas apresentam igualmente consequências perigosas para as gerações do futuro.*

A tragédia numa prateleira

A perspectiva mefistofélica da guerra química tornou-se fisicamente tangível no gabinete de horror da dr.ª Phoung onde existiu em frascos com fetos deformados, como provas evidentes da sua teoria. São autênticas monstruosidades à dimensão da ficção científica, incluindo um bebé engelhado com olho ciclópico.

Numa outra prateleira, a dr.ª Phoung exibe uma linha de frascos que ilustram o desenvolvimento de uma gravidez anómala, conhecida na Medicina como «Hydatiform Mole». Nela não se desenvolve um feto mas sim um conjunto de quistos semelhantes a um cacho de uvas.

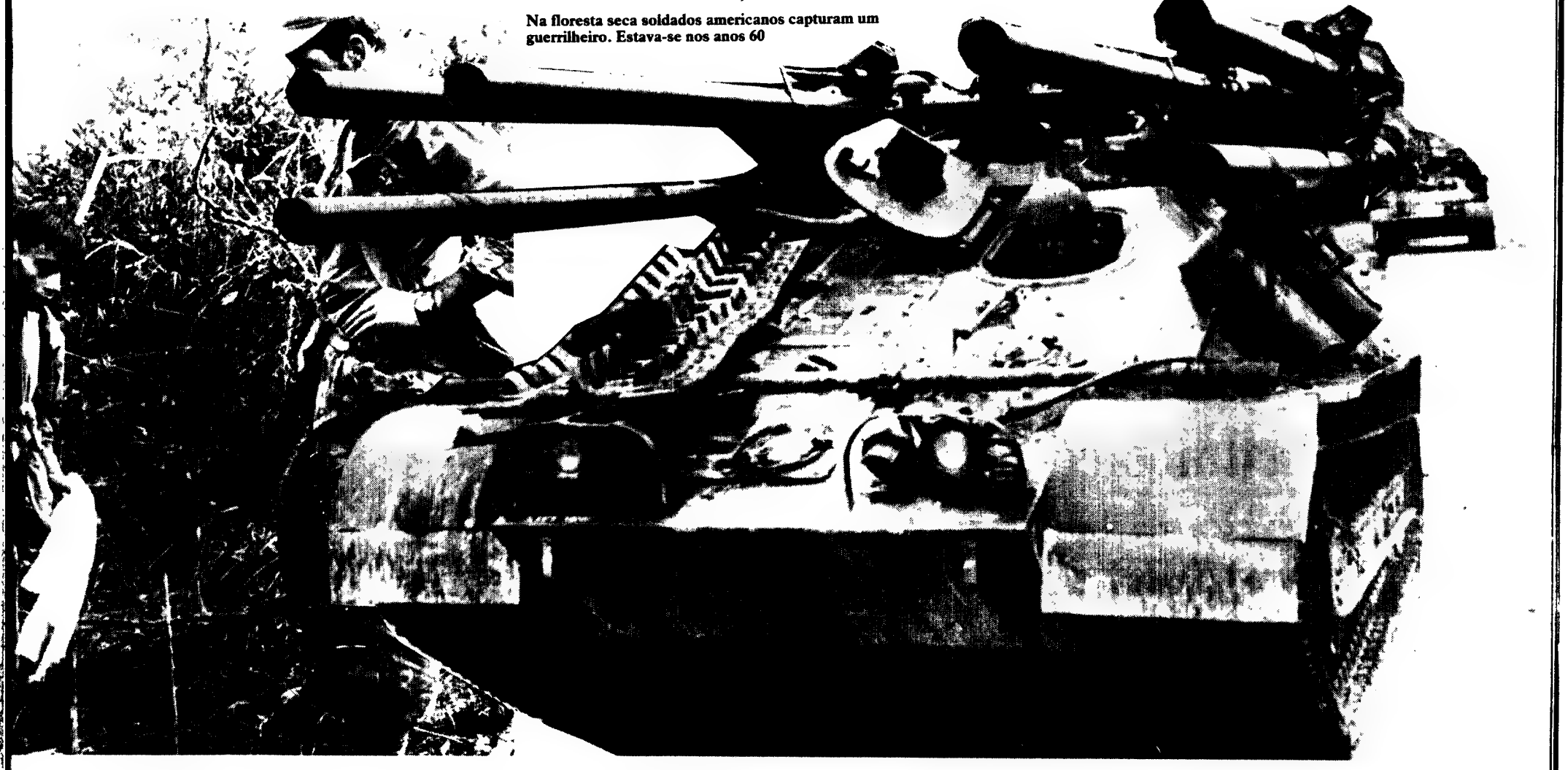
— *Uma em cada 4 destas gravidezes desenvolve-se em cancro do útero* — explica a dr.ª Phoung.

De acordo com os seus estudos mais recentes, a ocorrência do «Hydatiform Mole» é 100 vezes ou mais frequente nas zonas pulverizadas do que nas áreas não tratadas.

O capítulo seguinte nas investigações da dr.ª Phoung são os efeitos a longo prazo desta guerra química sobre a genética, projectando a atenção para a influência da dioxina no sistema nervoso central e nos cromossomas.

Entretanto, Dang e as suas irmãs gémeas são evidências vivas das consequências mortíferas do armamento químico. Eles ignoram por completo que centenas dos técnicos que libertaram o veneno sobre as suas cabeças, estão a recorrer agora aos tribunais dos EUA, tentando indemnizações pelos danos irreparáveis que lhes foram causados pela manipulação dos tóxicos. Mas até agora o governo dos EUA ainda não pagou 1 cêntimo.

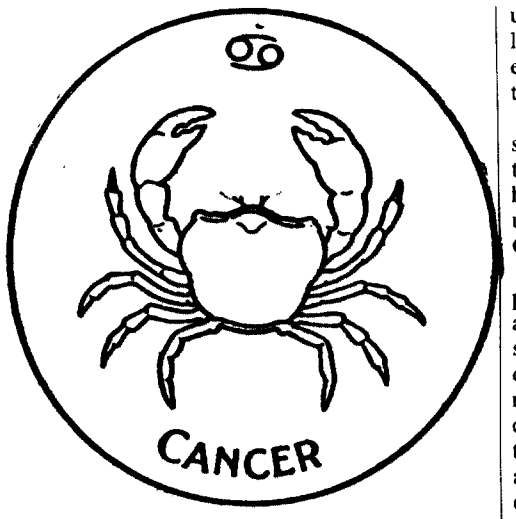
John Ruby



Na floresta seca soldados americanos capturam um guerrilheiro. Estava-se nos anos 60

ASTROLOGIA

A criança e os signos (4)



O caranguejo

Se o seu filho (ou filha) nasceu entre 22 de Junho e 22 de Julho, o seu **signo solar** é o CARANGUEJO. Mas só a carta do céu ou **cosmograma** pode indicar, com mais precisão, se ele (ou ela) nasceu particularmente «marcado» pela dinâmica deste Signo ou se, pelo contrário, o seu **signo ascendente** ou uma **concentração** de factores planetares num determinado Signo ou Signos. caracterizam especialmente a expressão e evolução da sua personalidade. No entanto, a observação atenta e metódica das características da criança ajuda a determinar, como já dissemos outras dominantes eventualmente mais actuantes e a descobrir a tipologia exacta.

O Signo do CARANGUEJO ianugura o solstício de Verão, ponto em que o Sol atinge no horizonte o seu ponto mais elevado, atingindo assim um ponto culminante no ciclo anual. O dia mais longo encontra-se com a noite mais curta, a seiva vegetal no seu apogeu entumece os tecidos da vida e da natureza em plena fecundidade. Triunfam as forças de geração materna de concepção, gestação, maternidade. É o mundo dos valores matriciais e das forças envolventes do grupo, forças que abrigam, conservam, nutrem e protegem o ser em crescimento.

Afectuosa e sensível

O facto dominante neste Signo é a influência do meio **sobre** o indivíduo: família, casa, hereditariedade, meio social, cidade, organização, loca, etc. Não se trata da acção que um indivíduo exerce sobre os outros, mas das suas acções e reacções perante o seu meio material e humano (valores familiares, etc).

Quando **bebé,** a «criança» marcada pelo CARANGUEJO dorme bastante por necessidade vital e o seu olhar perde-se frequentemente nas «nuvens», mas sai por vezes da sua aparente apatia através de pequenas crises de agitação. É uma criança bastante chorona, gosta de ser embalada e acarinhada. É de evitar tudo o que o possa enervar (barulhos, discussões, rádio e TV, etc) e a tentação de ceder aos seus caprichos!

A criança do CARANGUEJO é afectuosa, sensível, emotiva, sonhadora, impressionável, tímida. Tem uma vida inconsciente rica e as histórias e os contos de fadas exercem sobre ela uma influência salutar. Os contos dos irmãos Grimm são particularmente indicados.

O pequeno CARANGEUJO gosta de se sentir protegido e que se lhe testemunhe uma clara afeição, sofrendo bastante quando tem a impressão de que existe, em relação a si, alguma forma de desinteresse por parte dos pais ou dos educadores. Este tipo de sensibilidade é de levar em consideração, pois na escola o rendimento do seu trabalho depende em grande medida da relação afectiva com o professor.Se esta relação é boa e estável, tudo vai bem. Caso contrário, cria-se neste tipo de criança um efeito de bloqueio: desinteressa-se, deixa de aprender, e pode vir a ser considerada como sendo preguiçosa e pouco inteligente, o que não é o caso!

Os pais e em especialmente a mãe de uma criança CARANGUEJO devem estar sempre dispostos a acolhê-la, a escutá-la, a compreendê-la. Esta criança, se se sente de alguma forma repudiada ou mal amada, fecha-se sobre si mesma, torna-se hiper-sensível e agrava a sua introversão e timidez.

Sempre interessada

A criança do CARANGUEJO chora facilmente, às vezes pelas mínimas coisas. A solução é distraí-la, sobretudo contando um conto de fadas ou uma história. Por outro lado, sua sensibilidade pode ser devidamente desenvolvida, e encaminhada pela prática de uma educação artística: pintura, música, escultura, modelagem, etc. Também o o contacto com o sofrimento e a dificuldade alheiaé útil para encaminhar a sua sensibilidade no sentido da solidariedade prática, sobretudo quando adolescente.

Um desenvolvimento pouco são ou bloqueado de uma destas crianças, torna-as excessivamente permeáveis, ao inconsciente colectivo e aos seus próprios caprichos e fantasmas, por vezes sem muita ambição e sem bússola interior. Mas na generalidade, a criança do CARANGUEJO supera este aspecto inferior do Signo e a sua personalidade evolui normalmente: por vezes sob uma forma um pouco taciturna e melancólica, fácil de influenciar, mas sempre interessada pelas coisas e pelas pessoas, que a cercam, em relação às quais se mostra sensível e devotada.

Para que os pais e os educadores da criança do CARANGUEJO possam ganhar a sua confiança e permitir uma comunicação fácil e sincera, devem saber exprimir a sua afeição de uma forma **terna e viril;** esta deve ser capaz de tranquilizar os seus temores inconscientes, de auxiliá-la a superar a sua timidez natural e de satisfazerem certa medida a sua tendência ao sonho através de ocupações que ao mesmo tempo impliquem acção e expressão da vontade. Na escola, o trabalho de grupo e os métodos activos são excelentes para ela.

V. Q.

ABC da Astrologia

Vida e ritmos cósmicos

Estruturar o tempo em períodos regulares, eis uma das actividades fundamentais da matéria viva. O tempo que passa é uma verdadeira dimensão. biológica e, por isso mesmo, a perda do ritmo é um sintoma grave para o organismo. Assim acontece com a vida moderna, ao modificar os nossos ritmos ancestrais: ela desempenha um papel perturbador que deve ser levado em consideração, se quisermos sobreviver como espécie.

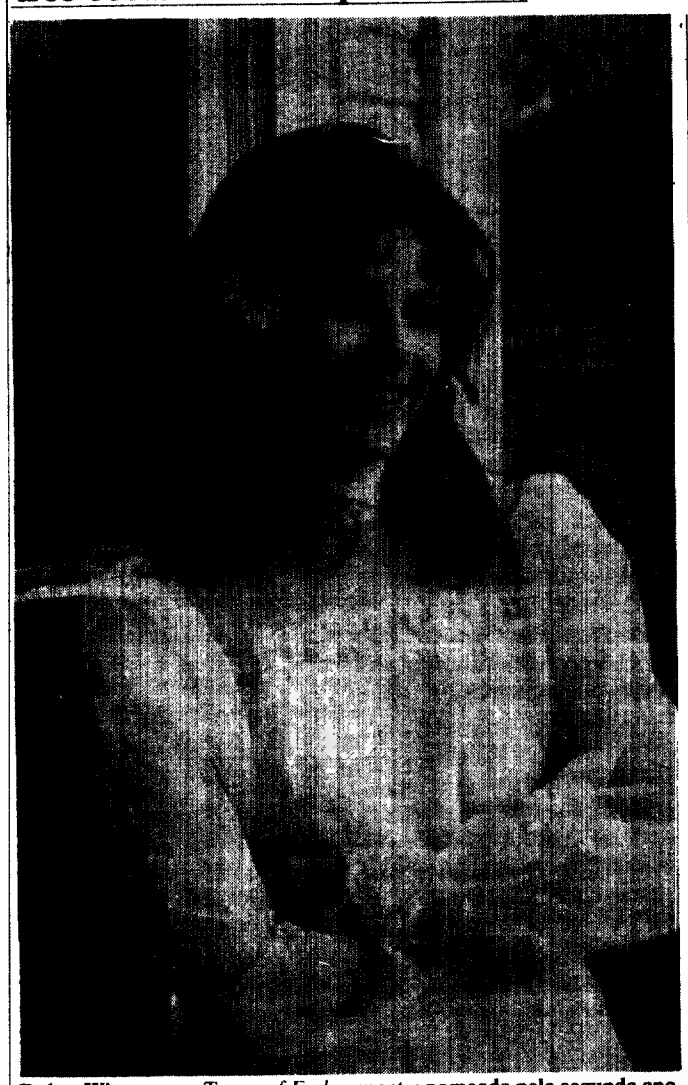
O organismo é constituído por milhares de relógios, que soam à sua hora e regulam os mais ínfimos fenómenos da nossa vida orgânica, sem que disso tenhamos consciência. Estes «relógios» não funcionam em circuito fechado, pois adaptaram-se aos movimentos do cosmos desde o aparecimento da vida sobre a Terra: a alternância dos dias e das noites, o ciclo das estações do ano, os movimentos da Lua, as actividades do Sol, o ciclo diário dos planetas.

O estudo dos ritmos biológicos mostrou a extrema sensibilidade da matéria viva. A par dos clássicos produtores de ritmos como a temperatura, a luz, a humidade, a pressão barométrica, descobriram-se toda uma série de novas variáveis capazes de modificar a cadência dos nossos relógios internos: as ondas de baixa frequência, as ligeiras modificações do magnetismo terrestre, etc. Realidade do tempo biológico, influência das energias de baixa frequência, presença contínua dos movimentos cósmicos, importância da sensibilidade individual, tais são as primeiras conquistas da **cronobiologia**.

(Texto extraído do livro de Michel Gauquelin, «Rythmes Biologiques, Rytmes Cosmiques», Éditions Gérard & C.º, 1973.)

Os óscares em contagem decrescente (II)

As três semanas do termo da contagem decrescente para a atribuição dos óscares de 1983, «SÁBADO» divulga hoje os nomeados nas categorias de «melhor actriz», «melhor actriz secundária», «melhor fotografia», «melhor montagem» e os três óscares no campo musical.



Debra Winger em *«Terms of Enderament»:* nomeada pela segunda ano consecutivo, será desta que a vitória lhe sorri?

No capítulo das nomeações para «melhor actriz» há a registar um facto inédito: duas actrizes nomeadas para a mesma categoria num mesmo filme (Debra Winger e Shirley MacLaine em *«Terms of Endearment»*.) Facto ainda mais relevante se atendermos a que uma é um valor crescente em Hollyood e a outra um grande nome firmado, ambas já nomeadas em anos anteriores mas nunca laureadas.

Ainda nas actrizes vamos encontrar um nome praticamente crónico nos últimos anos, Meryl Streep, essa actriz de génio que apesar de uma curta carreira já conseguiu ganhar duas vezes a cobiçada estatueta (a última das quais o ano passado com *«A escolha de Sofia»*).

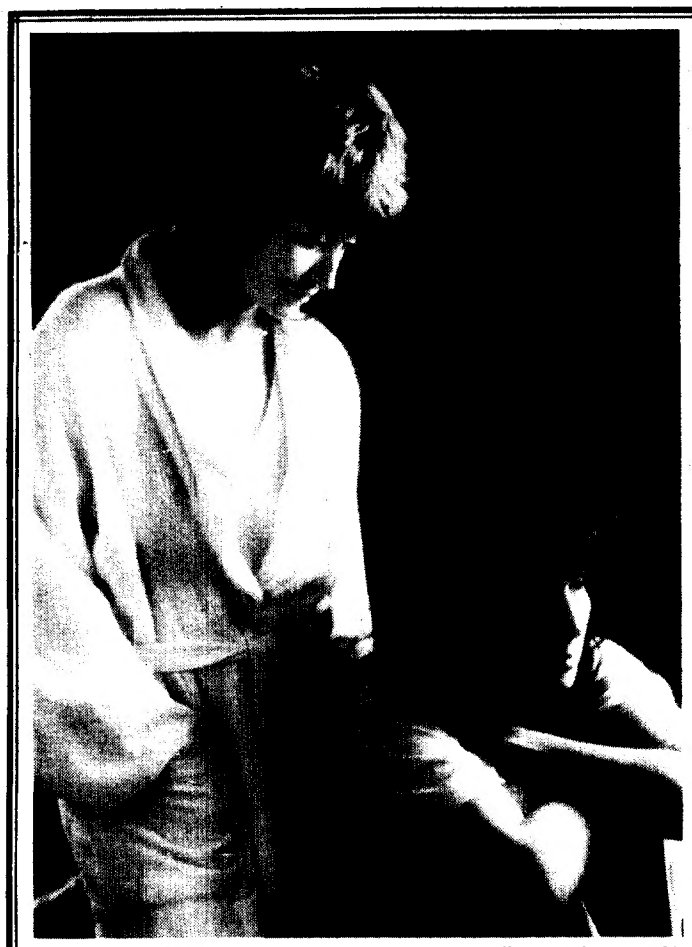
Em cerrada concorrência a este triunvirato (de onde deve sair a galardoada) duas jovens actrizes apresentam-se a cobrar os méritos dos seus trabalhos (Jane Alexander e a estreante Julie Walters).

Nas actrizes secundárias o panorama surge ocupado por um conjunto de nomes onde é difícil apostar. Mas o trabalho de Linda Hunt (no papel do jornalista anão de *«O ano de todos os perigos»*) bem merecia a consagração.

No sector da fotografia há dois favoritos: o sueco Sven Nykvist com o soberbo *«Fanny e Alexandre»* de Bergman e

Sven Nykvist, o célebre director de fotografia de Bergman, candidato ao óscar da «melhor fotografia» com *«Fanny e Alexandre»*

Caleb Deschanel, candidato ao óscar da «melhor fotografia» por *«The Right Stuff»*



Meryl Streep (à esq.) e Cher em *«Silkwood»:* «melhor actriz secundária» em perspectiva

Uma das surpresas do ano: a actriz negra Alfre Woodard, nomeada para o óscar da «melhor actriz secundária» (na foto contracenando com Mary Steenburgen em *«Cross Creek»*

Julie Walters, estreante em *«A educação de Rita»* e nomeada para o óscar da «melhor actriz»

Glenn Close em *«The Big Chill»*, séria candidata a «melhor actriz secundária»

Jane Alexander em *«Testamento»*, nomeada para «melhor actriz»

Gordon Willis, o actor do espantoso trabalho de «envelhecimento» fotográfico de *«Zelig»* de Wood Allen.

Na música lá está, invariavelmente, John Williams que se arrisca a ganhar mais um óscar: a partitura de *«O regresso de Jedi»* é excepcional.

Uma olhadela ao capítulo do óscar da «adaptação musical» vai encontrar três velhos senhores da música de filmes (Lalo Schifrin, Elmer Bernstein e Michel Legrand) a quem um óscar nada acrescentará em prestígio.

Nas canções *«Flashdance»* e *«Yentl»* dividem o bolo, com uma canção de *«Tender mercies»* de permeio. Curioso verificar como Morodes é reconhecido enquanto criador de canções mas a Academia tem ficado sucessivamente surda às suas partituras originais de fôlego, com as quais ficará, decerto, mais longamente na memória que através de canções de batida certa e consumo rápido.

Para a semana continuaremos a divulgar os nomeados para os óscares. E se hoje a parte de leão coube às actrizes, para a semana serão os actores a merecer a maior parte da nossa atenção.

Shirley Maclaine em *«Terms of Endearment»:* várias vezes nomeada ao longo da sua carreira, mas nunca ganhadora, Shirley Maclaine conseguirá este ano o troféu de «melhor actriz?

As nomeações para os Óscares/83

MELHOR ACTRIZ

Jane Alexander em «**Testamento**».
Shirley MacLaine em «**Terms of Endearment**»
Meryl Streep em «**Silkwood**»
Julie Walters em «**A educação de Rita**»
Debra Winger em «**Terms of Endearment**».

MELHOR ACTRIZ SECUNDARIA

Cher em «**Silkwood**»
Glenn Close em «**The Big Chill**»
Linda Hunt em «**O ano de todos os perigos**»
Amy Irving em «**Yentl**»
Alfre Woodard em «**Cross Creek**».

MELHOR FOTOGRAFIA

Sven Nykvist em «**Fanny e Alexandre**».
Don Peterman em «**Flashdance**».
Caleb Deschanel em «**The Right Stuff**».
William A. Fraker em «**War Games**».
Gordon Willis em «**Zelig**»

MELHOR MÚSICA ORIGINAL

Leonard Rosenman em «**Cross Creek**»
John Williams em «**O regresso de Jedi**»
Bill Conti em «**The Right Stuff**»
Michael Gore em «**Terms of Endearment**»
Jerry Goldsmith em «**Under fire**».

MELHOR ADAPTAÇAO MUSICAL OU CONJUNTO ORIGINAL DE CANÇÕES

Lalo Schifrin pela adaptação musical em «**The Sting-II**»
Elmer Bernstein pela adaptação musical em «**Trading Places**»
Michel Legrand, Alan e Marilyn Bergman pelo conjunto de canções em «**Yentl**».

MELHOR CANÇAO ORIGINAL

«Flashdance... What a feeling» de «**Flashdance**» (música: Giorgio Moroder; letra: Keith Forsey, Irene Cara).
«Maniac» de «**Flashdance**» (música e letra: Michael Sembello e Dennis Matkosky).
«Over You» de «**Tender mercies**» 9música e letra: Austin Roberts, Bobby Hart)
«Papa, can you hear me?» de «**Yentl**» (música: Michel Legrand; letra: Alan e Marilyn Bergman).
«The way he makes me feel» de «**Yentl**» (música: Michel Legrand; letra: Alan e Marilyn Bergman).

MELHOR MONTAGEM

Frank Morriss e Edward Abroms em «**Operação Thor**».
Bud Smith e Walt Mulconery em «**Flashdance**»
Glenn Farr, Lisa Fruchtman, Stephen A. Rotter, Douglas Steward e Tom Rolf em «**The Right Stuff**».
Sam O'Steen em «**Silkwood**».
Richard Marks em «**Terms of Endearment**».

Alternativa

O imperativo ecológico

A profunda crise ambiental e social que atravessamos à escala mundial tem pelo menos um mérito: exige um certo tempo de paragem e de reflexão. Começam a procurar-se as causas e as soluções, principia-se a esboçar uma **pedagogia do ambiente,** uma educação cívica e ética propícia ao respeito pelas leis fundamentais da vida. Educação que não se limite a ser estática e passiva, mas que necessariamente se torne activa e participada pelas populações, elas próprias artesãs do seu ambiente e do seu futuro.

Uma salutar pedagogia do ambiente deveria conter uma tomada de consciência e algumas medidas de fundo:

— A participação não poderia ser encarada como um simples **contestar** de decisões já tomadas pelos donos do poder político e económico. Manter a participação ao nível da contestação (política, sindical, associativa, etc.), é perpetuar a mentalidade paternalista, a ideologia de tutela, enfim, é estimular, em última análise, a apatia e o desinteresse, a progressiva demissão democrática do cidadão. Um povo que não participa activamente não cria e, portanto, não pode recriar o seu quotidiano.

Beleza e diversidade

Ora, participação activa exige que os projectos políticos económicos e culturais fundamentais não sejam cozinhados e apresentados como acabados! A sua apresentação deve permitir um amplo e prévio debate, não circunscrito como habitualmente aos órgãos de poder (demasiado estáticos, obscuramente comprometidos e quase sempre divorciados da opinião pública), amplamente acessível aos órgãos de participação de base,com expressão permanente e reconhecida nos centros de decisão.

— A destruição sistemática e catastrófica da nossa qualidade de vida revela que não sabemos, na realidade, cultivar a vida, a sua beleza, a sua diversidade. Perdemo-nos nos pormenores da nossa estreita visão do mundo e tendemos a esquecer o essencial; que a natureza não é apenas um reservatório de matérias-primas que se podem explorar e saquear impunemente, um poço sem fundo de onde se tira tudo o que se quer! A mentalidade tecnocrática e consumista cria cada vez mais um mundo à medida dos seus interesses e apetites, um mundo que foi perdendo o sentido criador da vida e da harmonia funcional.

Se por um lado a morte solitária, os labirintos da loucura e as doenças degenerativas inspiram o terror, por outro temos que reconhecer que tudo isso é cada vez mais a consequência directa dos nossos actos desajustados. Torna-se urgente revisitar a natureza, aprender a respeitá-la nos seus delicados mecanismos vitais, na harmonia cósmica das suas leis. E talvez, no íntimo, fazer coro com as palavras do índio Seatle: «... ensinem aos vossos filhos o que nós ensinamos aos nossos: que a Terra é a nossa mãe...» (O Texto do Chefe Seatle, ONU).

Nova sensibilidade

— Não podemos esquecer que preservar e gerir as nossas riquezas naturais não consiste apenas em manter, de uma forma ou de outra, o actual estado de coisas. É evitar o desperdício e a destruição, é cultivar o sentido de que a Terra é uma só, de que é um bem comum e que é preciso zelar por ela. Mas esta nova sensibilidade não se desperta através de campanhas esporádicas. Desponta apenas quando a mentalidade do governante, do técnico ou do chamado homem comum se transforma pelo amor à vida, pelo respeito prioritário e incondicional pela natureza, pelo homem e pelo «habitat».

Falar de pedagogia ambiental significa, antes de mais, inseri-la no nosso quotidiano: família, escola, sindicato, empresa, sociedade recreativa, câmaras, etc. Não se trata de uma «obrigação a mais», mas de um relançar urgente das bases da nossa qualidade de vida. E esta é vital para a nossa sobrevivência!

Um planeta em perigo

A crise planetária é um resultado de certos padrões básicos de comportamento humano de organização económica e política. De um lado, encontramos uma ciência e um poder sem precedentes e do outro, um grande desaparo e angústia. Os problemas multiplicam-se e o poder de resolução é escasso.

Um dos primeiros obstáculos é a chamada soberania dos estados como base da organização mundial, pois estes têm prioridades que diferem entre si e isso leva-os a compreender os problemas que ameaçam o planeta de maneira diferente e muitas vezes sem possibilidade de acordo. Os países ricos procuram desenvolver-se cada vez mais dentro de um modelo de apropriação ilegítima, de recursos, de consumo e desperdício, de poder e centralização, enquanto que os chamdos países pobres ou subdesenvolvidos, apenas os desejam imitar, no seu afã de se libertarem da pesada herança do colonialismo.

Economia e agressão

A situação torna-se ainda mais complexa uma vez que os governos nacionais se acham incapazes de definir livremente os seus interesses particulres. Isto é uma consequência das distorções provocadas pelos diversos tipos de forças económicas, políticas e sociais. Os gastos militares são um exemplo lamentável dete tipo de situação, pois que desfalcam o erário público e são determinados pelo jogo de ineresses do complexo industrial militar e pelo comportamento agressivo dos Estados rivais, que em geral não passam de fantoches nas mãos das grandes potências, que, «por acaso», também são mercadoras de canhões...

Ainda há não muitos anos atrás, um economista americano, C.E. Ayers escrevia: «A sociedade industrial (sociedade de consumo) é a melhor forma de viver que a humanidade já conheceu (...). Estamos no apogeu da revolução industrial e tecnológica e vivemos na idade de ouro da perfeição científica e do aprimoramento geral das artes...». Mas este panorama-/edílico, em que tudo vai bem no melhor dos mundos, não coresponde à realidade dos crescentes perigos que ameaçam o planeta: guerra, poluição, esgotamento dos recursos naturais, fome, doença, etc.

Ainda que muitos políticos e economistas constatem que existe uma contradição (para não dizer antagonismo!) entre o actual crescimento económico e a qualidade de vida, acabam todos por concluir que o mesmo modelo de crescimento deve prosseguir!Note-se que é geral a ideia que o progresso tem o seu preço e de que agora não é possível parar ou modificar o curso das coisas; Persiste a crença entre os políticos, os empresários e os tecnocratas, de que não há necessidade de renúncias e sacrifícios a fazer pelo **seu** lado, crença (ou defesa de interesses!) que não os leva a admitir que é necessário interromper o fluxo

sempre crescente de novos bens de consumo totalmente inúteis...

Lucro e alienação

Pode-se dizer que os mais profundos problemas do nosso tempo surgem dos conflitos entre a procura do lucro por parte do sector privado e a protecção dos bens públicos, dos bens comuns. Seja como for, o fenómeno da alienação inspira a maior parte das políticas económicas e de gestão social. E todos sabemos que o homem é um alienado quando se torna incapaz de entender as condições do seu próprio bem-estar, do bem-estar dos outros e do bem estar da natureza. A alienação envolve a falsa consciência, um desvio tão extremo que uma pessoa chega a perder a sua capacidde de discernir acerca dos seus próprios interesses, das condições da sua própria realização ou da triste realidade do seu papel social. Uma alienação aguda é visível a todos os níveis da sociedade, em todas as partes do mundo, nos países socialistas, nos países capitalistas, nas economias mistas do Ocidente, em sociedades quer ditatoriais, quer democráticas...

Hoje sabemos que vivemos num planeta ameaçado, mas se falhamos em adoptar medidas drásticas e necessárias para se conseguir a redução do perigo, estamos, então, a ser testemunhas da nossa própria destruição.

A cidade de amanhã

No campo das medidas alternativa, as soluções não faltam. Eis *algumas* ideias — universalmente aceites pelos ecologistas (entre os quais Brice Lalonde) — para solucionar a crise ambiental de uma cidade por exemplo, como Lisboa:

— O uso de viaturas privadas deveria ser progressivamente suprimido enquanto transporte urbano. A prioridade absoluta deveria ser dada aos peões, aos velocípedes, às pequenas cilindradas, assim como ao Metro, aos eléctricos, aos autocarros e aos táxis. Enfim, aos transportes públicos.

— Os espaços verdes deveriam ser conservados e ampliados, não apenas sob a forma de jardins, mas também sob a forma de espaços destinados à horticultura.

— O ar deve ser limpo dos gases, fumos e poeiras que alterem a saúde dos seus habitantes, devendo ser para isto eliminadas progressivamente as fontes de poluição industrial e automóvel.

— Um programa de luta contra o ruído deve ser rigorosamente aplicado, devendo ser também as indústrias perigosas e dispensáveis reconvertidas, de acordo com o interesse social.

— O consumo de energia deveria estabilizar-se e o número de habitantes diminuir, sobretudo pela criação de melhores condições de vida na província, que não justifiquem a emigração para as cidades. As casas e os edifícios deveriam ser equipados com técnicas produtoras de energia, mas não poluentes; colectores e painéis solares, geradores eólicos, estufas de aquecimento, isolamento térmico, etc., assim como de áreas que permitam a utilização de certos equipamentos em comum: máquinas de lavar semi-industriais ou industriais, etc. que possibilitem uma maior economia e duração.

— Os projectos de arquitectura monumental deveriam ser evitados e os antigos bairros, sobretudo de interesse turístico e paisagístico, deveriam ser conservados e restaurados, sem expulsar os seus habitantes.

Desenvolvimento e cooperação

— Os alimentos deveriam ser produzidos na região de Lisboa ou num perímetro próximo, de tal forma que se evitasse uma desnecessária deslocação de mercadorias. Os alimentos deveriam ser produzidos e transformados em condições ecológicas e sem riscos para a saúde do consumidor.

— Deveria ser dada a prioridade à manutenção e ao desenvolvimento do artesanato, das pequenas indústrias de transformação, dos serviços de reparação e de reciclagem.

— As actividades associativas e cooperativas, a solidariedade social e a troca de serviços deveriam impedir e substituir-se ao crescente aumento do anonimato das relações e do isolamento social.

— A recolha de lixos e a sua respectiva reciclagem, a manutenção dos esgotos e as tarefas administrativas fastidiosas, deveriam ser assumidos por todos e em regime rotativo, de tal modo que cada habitante não passasse nelas mais de 12 horas por mês.

— Uma câmara ou um órgão correspondente deveria ser aberta em cada ára de 10.000 habitantes, colocando ao alcance dos seus habitantes meios técnicos que lhes permitissem participar na informação, na administração e nas decisões que lhes digam respeito ou que sejam particularmente importantes.

— O Governo deveria deixar Lisboa e a descentralização dos serviços do Estado deveria ser organizado progressivamente. Os imóveis deixados pelos ministérios deveriam ser colocados à disposição da população, para actividades culturais ou outras.

— As forças policiais e paramilitares em serviço nesta cidade, deveriam ser por «guardas da paz», eleitos pelos habitantes dos bairros.

— Etc, etc. etc.

Coordenação de Vítor Quelhas

Venha visitar em 75 minutos o Pentágono e os seus segredos!

Foi o «Washington Post» a fazer a pergunta, na altura da instalação dos SS-20 na Europa e de vários mísseis soviéticos noutros lugares. Estes engenhos e outros, lançados de submarinos nucleares e até de satélites poderiam atingir e destruir o Pentágono.

— Não, respondeu oficiosamente um dos colaboradores do secretário de Estado, Caspar Weinberger. Todos os objectivos deste mundo, sejam eles a Casa Branca ou o Kremlim podem ser escolhidos como alvo de mísseis. No entanto, no caso do Pentágono, estes não teriam nenhuma hipótese de atingir o alvo: As armas antimísseis cada vez mais perfeitas, assim como as patrulhas que se revezam de 24 em 24 horas para proteger o nosso espaço aéreo, evitariam qualquer aproximação.

Dito isto, lembremos que uma parte do «General Service Administration» — denominação legal do Pentágono — pode ser visitado todos os dias úteis, das 9 da manhã às 15 e 30 da tarde (o que é incrível mas verdadeiro) por qualquer turista, incluindo os espiões soviéticos, chineses, líbios, sírios e outros. O seu equivalente em Moscovo não abriria decerto as suas portas aos curiosos ocidentais.

Digamos no entanto duas coisas. A primeira é que, dos 140 000 metros quadrados do gigantesco edifício, só algumas salas, digamos de aparato, corredores intermináveis e galerias com os nomes de Eisenhower, Mac Arthur, Marshall, etc., são acessíveis ao público. A segunda é que as visitas são feitas por grupos acompanhados por um militar. São proibidas as máquinas fotográficas. Para mais, os raios detectam à entrada armas ou objectos suspeitos. Até hoje nunca houve nenhum incidente.

A visita dura exactamente uma hora e um quarto e consiste em escutar os elogios dos grandes chefes militares antes de os visitantes se recolherem no imenso Hall dos Heróis, nas paredes do qual estão gravados os nomes de 3400 titulares, desde a sua fundação, da mais alta distinção americana, a **Congressional Medal of Honor.** O guia também refere uma grande quantidade de números sobre o comprimento global dos corredores (28,2 quilómetros), sobre as quatrocentas divisões (superfície útil três vezes superior à do célebre e enorme Empire State Building), os 44 000 telefones, as 150 escadarias, os 13 ascensores, as 19 escadas rolantes, as 7748 janelas, sem esquecer as 350 000 chávenas de café diariamente bebidas pelos 25 158 empregados, militares e civis que trabalham em sistema de «roulement», dia e noite.

Construído há mais de quarenta anos, em dezasseis meses, o Pentágono, situado entre o aeroporto de Washington e o rio Potomac, custou na altura 83 milhões de dólares. Hoje seria preciso, pelo menos, multiplicar essa soma por dez para construir um edifício semelhante, mas é evidente que algumas coisas, sobretudo a segurança e a aparelhagem técnica, principalmente electrónica do Pentágono, são aperfeiçoadas todos os anos.

Já se escreveu muito sobre a **«Emergency Conference Room»** onde, em caso de crise, podem reunir-se 14 políticos e militares, em volta de uma mesa de 7 metros e meio. O secretário de Estado da Defesa, que preside a estas conferências, tem à mão dois telefones, um deles cinzento e outro vermelho. Este último é impossível ser posto em escuta, e permite ligar directamente e sem demora à Casa Branca, ou, em 20 segundos, a qualquer comando militar americano nos quatro cantos do globo, a um porta-aviões, a uma embaixada, à NATO, à Europa, etc.

O receio de ouvidos inimigos, não só durante as visitas turistícas, mas através de outro meio de penetração, nem por isso deixa de ser uma preocupação da casa. Sobretudo desde a publicação do livro do coronel polaco P. Monat, **«Agente nos Estados Unidos».** O coronel conta nesse livro como, encontrando-se uma tarde no Pentágono, e tendo entrado numa «cafeteria» para comer um «hamburger», ouviu numa mesa vizinha dois oficiais americanos a discutir, em voz perfeitamente audível, os planos ultra-secretos de um novo avião militar americano.

— Compreendi nesse dia, concluiu Monat, que Moscovo fazia mal em gastar milhões em investigações aeronáuticas ou mesmo em manter investigadores nos Estados Unidos. Bastava-lhe mandar um certo número de homens que falassem inglês, comer nos bares, «cafeterias» e restaurantes do Pentágono. Eles tomariam aí conhecimento, com pouca despesa e quase sem riscos, de tudo o que lhes interessava.

Robert Breyer

CONCURSO Sábado Los Angeles 84

Regulamento

1 — O Concurso decorrerá entre Março e Julho;

2 — Consistirá de um teste semanal de quatro séries de perguntas sobre a história dos Jogos Olímpicos, divididas pelos seguintes temas:

2.1 — A história das Olimpíadas até 1968.
2.2 — Os Jogos mais recentes: 1972-1980.
2.3 — As Olimpíadas de Los Angeles.
2.4 — Pessoas e personalidades.
2.5 — Vários.

3 — As perguntas serão apresentadas como introdução a quatro respostas possíveis, das quais apenas uma é verdadeira;

4 — O concorrente assinalará no local próprio qual a resposta que entende ser a correcta, sendo obrigatória a inclusão de uma justificação da escolha na qual tentará fornecer o maior número de dados possíveis sobre o tema em questão, sob a forma de uma redacção que não poderá exceder as 25 linhas dactilografadas em folhas A-4, a dois espaços;

5 — Assinalar a resposta correcta corresponderá a uma classificação de 5 pontos. A justificação será avaliada de acordo com a clareza e correcção da exposição, bem como com a riqueza e exactidão dos dados fornecidos, segundo uma escala de 1 a 10 pontos.

6 — Para a classificação das respostas será constituído um júri formado por jornalistas do «Diário de Lisboa»;

7 — Da decisão do júri não haverá reclamação;

8 — Será atribuído, mensalmente, um prémio ao concorrente que somar mais pontos ao longo das 4/5 semanas do mês;

9 — Haverá um prémio final para o concorrente que registar o maior número de pontos ao longo de todo o concurso;

10 — Todas as respostas deverão ser entregues, ou enviadas pelo correio, no «Diário de Lisboa», Concurso Los Angeles 84, Rua Luz Soriano, 44 1200 Lisboa, até à quarta-feira seguinte à publicação do teste no suplemento «Sábado»;

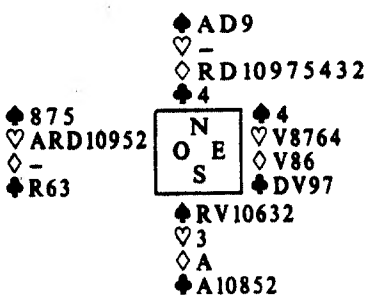
11 — Todas as semanas, no suplemento «Sábado», será indicado o nome do concorrente que somou, maior pontuação na semana anterior.

BRIDGE

Ilusão de óptica

Philippe Brugnon

Este «cheleme» foi cabidado por um campeão inglês durante um torneio por equipas de quatro na Escócia: o declarante deixou-se «levar» por um fenómeno de ilusão de óptica que lhe fez crer que, ao reduzir a **dois** os trunfos do morto, cabidaria se a distribuição dos trunfos adversos fosse 3-1. Ora a verdade é que o «cheleme» estava feito, apesar desta divisão de cartas.



Vozes: Sul a dar, N-S vulneráveis

SUL	OESTE
1 Espada	3 Copas
6 Espadas	passo
NORTE	ESTE
4 Copas	6 Copas
passo	passo

Tendo Oeste atacado com o Ás de Copas, **como é que Sul deveria ter jogado** para cumprir este pequeno «cheleme» em Espadas contra qualquer defesa, estando os trunfos 3-1?

NOTA SOBRE AS VOZES

Estas vozes são normais, e o problema é o de saber se Oeste deveria ter dito 7 Copas para se defender do êxito do pequeno «cheleme» vulnerável em Espadas. Foi o que se passou na outra mesa, onde, sobre 7 Copas, Sul tentou as 7 Espadas.

Resposta

O declarante achou por bem deixar passar o As de Copas, depois contra-atacou em Paus com o Ás, e, depois de duas voltas de trunfo, guardando o Ás morto como retoma, tentou puxar o Ás de Ouros, mas Oeste cortou para o cabide...

Ora o «cheleme» era impossível de perder, mesmo com os trunfos 3-1 e chicana a Ouros! Basta com efeito cortar a abertura com o 9 de Espadas e depois puxar o Ás de Ouros!

Primeiro caso: **o As de Ouros não é cortado.** O declarante sobe ao morto graças à Dama de Espadas e joga os seus Ouros apurados. Se Este corta, Sul recorta e faz o resto subindo ao morto em Espadas. Se é Oeste quem corta, será a vaza da defesa, pois já não haverá mais nenhum trunfo de fora, o Ás de Espadas está ainda no morto, e Sul pode cortar Copas na sua mão.

Segundo caso: **o As de Ouros é cortado,** é a única vaza da defesa, já que ficam dois trunfos no morto para puxar trunfo e realizar os Ouros apurados, recortando sobre Este se for necessário. Com efeito, no caso de Oeste, que cortou Ouros, não acompanhar na primeira volta de trunfo, o declarante não fará a segunda volta de trunfo.

Na outra mesa, em que Sul jogava 7 Espadas, Patrick Jourdain, em Oeste, havia atacado com o Ás de Copas, o morto tinha cortado, e o declarante tinha decidido dar um volta em trunfo, depois tinha puxado o Ás de Ouros, que Oeste tinha cortado para garantir o cabide. No entanto, se Oeste se tivesse recusado a cortar este Ás, o declarante teria cabidado pelo menos com duas vazas!

Os doze primeiros

CONCURSO Sábado Los Angeles 84

Continuamos a receber um elevado número de respostas ao Concurso «Los Angeles 84». Esta semana, para além disso, chegaram-nos ainda diversas cartas solicitando esclarecimentos quanto a dúvidas que entretanto têm surgido entre os concorrentes. Uma delas, a mais vulgar, contempla a seguinte questão: *os concorrentes que numa semana não acertam nas quatro questões colocadas são automaticamente eliminados?* A resposta é NÃO! Simplesmente, não são considerados, nessa semana, entre os concorrentes mais pontuados, o que não significa que as suas respostas não tenham sido examinadas e que, caso venham a aumentar a sua pontuação, futuramente, não possam guindar-se à lista dos concorrentes mais adiantados.

Outra dúvida dizia respeito à pontuação do penúltimo concurso, onde surgiram concorrentes com menos de 20 pontos, situação impossível quando a lista apresentada dizia respeito aos únicos concorrentes que acertaram nas quatro questões, somando à partida, portanto, 20 pontos. Na verdade, um erro na soma das pontuações, retirou 15 pontos a todos os concorrentes. Lamentamos o erro e aqui fica a pontuação correcta referente ao concurso do dia 17 deste mês:

1.º José Manuel J. vargas, 57 pontos; 2.º Paulo Jorge M. Alves, 55; 3.º Manuel L. Vilhena, 40; 4.º Jorge M. Torres, 39; 5.º Eugénio Carvalheira, 33.

Feitas estas correcções, aqui fica o nome do concorrente mais pontuado esta semana:

Miguel C.F.G. Moreira 45 pontos.

Depois deste apuramento, é a seguinte a classificação dos concorrentes mais pontuados ao longo das três primeiras semanas do concurso:

1.º Miguel Moreira, 119 pontos (total acumulado); 2.º José Vargas, 112; 3.º Paulo Jorge Alves, 103; 4.º Jorge Morais Torres, 102; 5.º Frederico Almeida, 90; 6.ºs José Valarinho, 88; Manuel Vilhena, 88; 7.º Miguel de Almeida, 80; 8.º António Sequeira, 77; 9.º João Alves, 73; 10.º José Hilário Alfaiate, 70; 11.º Paulo Pereira, 63; 12.º Ana Margarida Matos, 61.

No apuramento desta lista foram apenas considerados concorrentes que responderam nas três semanas, e que acertaram, pelo menos uma vez, nas quatro perguntas. E repetimos: os concorrentes cujo nome não tem sido indicado, não estão eliminados. Em qualquer altura puderão ser repescados e eventualmente ascender a primeiras posições.

5 televisores a cores e 1 gravador vídeo para si!

RECORTE POR AQUI

A B C D

IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Tel. ..... Cidade .....

JUSTIFICAÇÃO

Para a justificação, nos termos do regulamento, acrescente 25 linhas dactilografas numa folha de papel normalizado

Bruce Wilheim, dos Estados Unidos, um atleta olímpico de 1976, pesava 122 quilos e corria os 100 metros em 9,9 segundos. Em que disciplina concorreu?

a. Halterofilismo?
b. 100 metros?
c. Decatlo?
d. Tiro?

13

A B C D

IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Tel. ..... Cidade .....

JUSTIFICAÇÃO

Para a justificação, nos termos do regulamento, acrescente 25 linhas dactilografadas numa folha de papel normalizado

Em 1976, nos Jogos de Montreal, apareceu um extraordinário nadador que conquistou 4 medalhas de ouro e 1 de prata. Quem foi?

a. John Naber (EUA)?
b. David Wilkie (Inglaterra)?
c. Petra Thumer (RDA)?
d. Mark Spitz (EUA)?

14

A B C D

IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Tel. ..... Cidade .....

JUSTIFICAÇÃO

Para a justificação, nos termos do regulamento, acrescente 25 linhas dactilografadas numa folha de papel normalizado

Patricia Donnelly, uma atleta olímpica da disciplina do pentatlo, foi estrela de um grande filme de Hollywood em 1982. Como se chama esse filme?

a. Chariots of Fire?
b. Personal Best?
c. Dogs of War?
d. Rocky III?

15

A B C D

IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Tel. ..... Cidade .....

JUSTIFICAÇÃO

Para a justificação, nos termos do regulamento, acrescente 25 linhas dactilografas numa folha de papel normalizado

Dwight Stones (EUA) iniciou a sua carreira olímpica nos Jogos de Munique de 1972, onde conquistou uma medalha de bronze. Até agora derrubou 10 recordes mundiais, alguns dos quais alcançados por si próprio. Em que especialidade competiu em 1972?

a. Natação?
b. 800 metros?
c. Salto em altura?
d. Lançamento de disco?

16